



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO PLANO PILOTO
ESCOLA CLASSE 308 SUL

PROPOSTA PEDAGÓGICA

ESCOLA CLASSE 308 SUL

BRASÍLIA, 2018.

SUMÁRIO

- 1 APRESENTAÇÃO DO PROJETO**
- 2 HISTORICIDADE DA ESCOLA – DA CRIAÇÃO AOS DIAS DE HOJE**
- 3 DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR**
 - 3.1 Estrutura Física
 - 3.2 Equipe Pedagógica e Funcional
 - 3.3 Gestão Democrática
- 4 FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA**
- 5 PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E ADMINISTRATIVAS**
- 6 OBJETIVOS**
- 7 CONCEPÇÕES TEÓRICAS**
- 8 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA ESCOLA**
- 9 CONCEPÇÕES, PRÁTICAS E ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO**
- 10 ORGANIZAÇÃO DA PROPOSTA CURRICULAR DA ESCOLA**
- 11 PLANO DE AÇÃO PARA A IMPLEMENTAÇÃO DO PPP**
- 12 AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO PPP**
- 13 PROJETOS ESPECÍFICOS NA INTEGRA**
 - 13.1 Reagrupamento
 - 13.2 Projeto Interventivo
 - 13.3 Laboratório de Informática
 - 13.4 Biblioteca
 - 13.5 Projeto de Leitura “Era uma Vez”
 - 13.6 Sextas Culturais
 - 13.7 Festa da Família
 - 13.8 Festa Junina
 - 13.9 Projeto de Transição
 - 13.10 Sarau Cultural
 - 13.11 Projeto Inclusão Social desde a Infância (TRE)
 - 13.12 Projeto EcoAtivos
 - 13.13 VI Plenarilha “Universo do brincar” – Contos de Fadas: Literatura Infantil
 - 13.14 Natal Solidário

14 ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

14.1 Ciclos

14.2 Conselho de Classe Integrado

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LISTA DE QUADROS

LISTA DE FIGURAS

LISTA DE FOTOS

ANEXOS

1 APRESENTAÇÃO DO PROJETO

Em nossa sociedade, novos saberes são produzidos, capazes de responder com flexibilidade e rapidez novos ritmos e processos de aprendizagem. Em função dessa nova realidade, a Escola Classe 308 Sul no intuito de oferecer um ensino de qualidade à comunidade construiu esta Proposta Pedagógica que busca atender as especificidades de todos os envolvidos nos processos de ensino e de aprendizagem. Tem como objetivo maior preparar os alunos para a vida, nas suas diferentes dimensões para que se tornem capazes de participarem e agirem no contexto no qual estão inseridos sem preconceitos sociais.

Sendo assim, assume a valorização de muitas formas de ensinar, rompe com uma visão conservadora de Educação, entre os métodos de ensino mais contemporâneos, como: o aluno é desafiado a tornar-se capaz de saber pensar, de avaliar processos, de criticar e de interpretar a realidade, podendo intervir nela. Constrói desta maneira, atitude de pesquisa, capacidade de elaboração própria e responsabilidade de querer aprender. Desta maneira, buscamos capacitar nossos alunos para a aquisição de novas competências.

O documento ainda acompanha as orientações da Secretaria de Educação do Distrito Federal, com adequação curricular a partir da proposta dos ciclos para aprendizagem e reestruturação funcional para atendimento a Política da Escola e, tempo Integral em horário parcial.

Importante ressaltar que este documento é fruto de um processo participativo e colaborativo em sua construção, participativo, pois considerou os indicadores apontados em reuniões com as diversas instâncias da comunidade escolar. Por parte dos pais, na devolutiva da última reunião do ano letivo de 2017, observando os pontos positivos e negativos do processo pedagógico e escolar.

Por parte dos professores no grupo de estudos, com o levantamento das demandas, o estudo sobre o documento norteador do Ciclo, a elaboração proposta de implementação da Política dos ciclos de aprendizagem e a observância aos pontos indicados pela comunidade (anexo I), além da reorganização dos processos internos com funcionários e atribuições.

Por parte dos alunos, conversas sobre o papel da escola em suas vidas e concurso de desenho sobre a representação da escola e as atividades que foram mais significativas realizadas na escola durante o ano de 2018. (anexo II)

Numa visão colaborativa de trabalho, a revisão do P.P.P. em curso e nova elaboração considerou as reflexões do grupo de estudo, atividade de parceria da escola e universidade, observado questões pedagógicas, de rotina escolar, de continuidade a Pedagogia de Projetos na escola tendo como referencial a implantação do Projeto do Ciclo de aprendizagem e a Política de Educação Integral.

Este documento se consolida como instrumento político, filosófico e teórico metodológico que norteia o fazer pedagógico desta instituição, resultando no exercício reflexivo que aponta para mudanças a serem vivenciadas por todos os envolvidos.

2 HISTORICIDADE DA ESCOLA – DA CRIAÇÃO AOS DIAS DE HOJE

Foto 1 – Entrada da escola



Fonte: acervo da escola

Uma escola pública que nasce sob o ideário de Anísio Teixeira que, em sua obra, considerou a importância de educar em vez de instruir, formar homens livres em vez de homens dóceis, preparar para um futuro incerto em vez de transmitir um passado claro e ensinar a viver com mais inteligência, mais tolerância e mais felicidade.

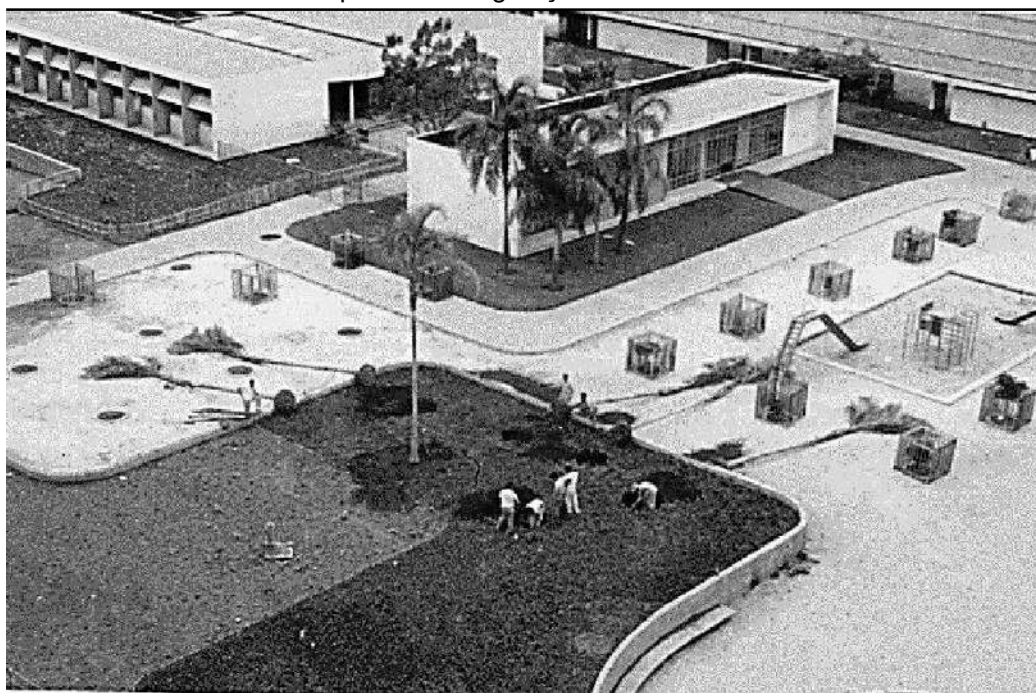
Para o pensador, na escola, não se aprendem apenas ideias ou fatos, mas também atitudes, ideais e senso crítico – desde que a escola disponha de condições para exercitá-los. Assim, uma criança só pode praticar o aprendido em uma escola onde haja condições reais para desenvolver sentimentos, habilidades e novos conhecimentos.

Nessa perspectiva, a Escola Classe 308 Sul foi inaugurada em 1959 por Juscelino Kubitschek e a sua primeira direção foi exercida pela professora Stela dos Cherubins Guimarães Trois. Naquela época, a escola possuía a missão que era "preparar a criança para o Brasil de amanhã", em consonância com os princípios preconizados pela "didática em ação" de Anísio Teixeira.

Sua estrutura física orientou a construção dos prédios escolares e foi elaborado a partir do Plano Escolar de Brasília por meio do Departamento de

Arquitetura da NOVACAP com duas construções retangulares interligadas por uma passarela coberta, um prédio menor, onde está localizado o setor administrativo, e um prédio maior com oito salas de aula, dois banheiros e uma cantina. A escola buscava atender crianças entre 7 a 12 anos de idade e era custeada pelo Banco do Brasil. Em 1967, passou a ser mantida pela Fundação Educacional do Distrito Federal. Somente em 14 de janeiro de 1966, com a assinatura do Decreto nº 481/66 – GDF (anexo III), a escola passou a fazer parte da rede pública de ensino do Distrito Federal.

Foto 2 – Prédio escolar na época da inauguração



Fonte: acervo da prefeitura da SQS 308

Outro momento histórico a destacar é no final da década de 1970, quando foi alterada a denominação de Escola Classe da SQ 308 Sul para Escola Classe 308 Sul, através da Res. N. 95 – CD, de 21/10/1976 (anexo III).

Em 1987, a escola passou por uma reforma e configurou uma nova página da história escolar, pois foi tombada pelo Governo do Distrito Federal em 12/09/1988 (anexo VI). A partir desta data ficou sob a proteção do governo todo o prédio e o seu entorno, abrangendo toda a área entre os blocos residenciais C, H e I da S.Q.S. 308 e a Escola Parque 307/308 Sul.

Foto 3 – Governador do DF, descerrando a placa de tombamento da escola



Fonte: acervo da escola

Foto 4 – Autoridades presentes no tombamento da escola



Fonte: acervo da escola

Na primeira década do novo século, a escola acompanhou mudanças na Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9394/96, passando a atender crianças de 06 a 13 anos, do 1º ao 5º ano do primeiro segmento do Ensino Fundamental, em acordo às orientações de promover uma Escola na perspectiva da Inclusão Escolar, ofertando vagas para crianças com diversas tipologias de deficiência e TGD.

Nessa perspectiva, a partir de 2007, a atual gestão iniciou processo de reformulação das diversas dimensões da escola, reconfigurando a missão, prevista no Projeto Político Pedagógico, no sentido de assegurar o ingresso, a continuidade e o término dos ciclos do primeiro segmento do Ensino Fundamental. Assim, garantindo o sucesso aos processos de aprendizagem para que se tornem cidadãos para a vida dentro de todas as dimensões da formação humana.

A partir de 2012, os resultados desse esforço foram reconhecidos publicamente através das ações voltadas para promoção da inclusão escolar, sendo o trabalho com crianças com síndrome de Down e formação de leitores (anexos IV e V). Além de reconhecer boas práticas dessa gestão como uma experiência a ser divulgada na rede, certificando os diretores de escola que se destacaram no desempenho da gestão.

Em 2017, novamente a escola passa por transformações tendo aderido a Política de Escola de Tempo Integral em horário parcial (vespertino), se reorganiza curricularmente e metodologicamente para os novos desafios que esta forma de organização institucional exige em parceria com a Escola Parque 307/308 Sul, em atendimento a Portaria n.º 445 de 16 de dezembro de 2016. Além disso, em atendimento ao documento de organização dos Ciclos para as aprendizagens a escola tem discutido e proposto ações a curto, médio e longo prazo para efetiva implementação da Política de ciclos (anexo I).

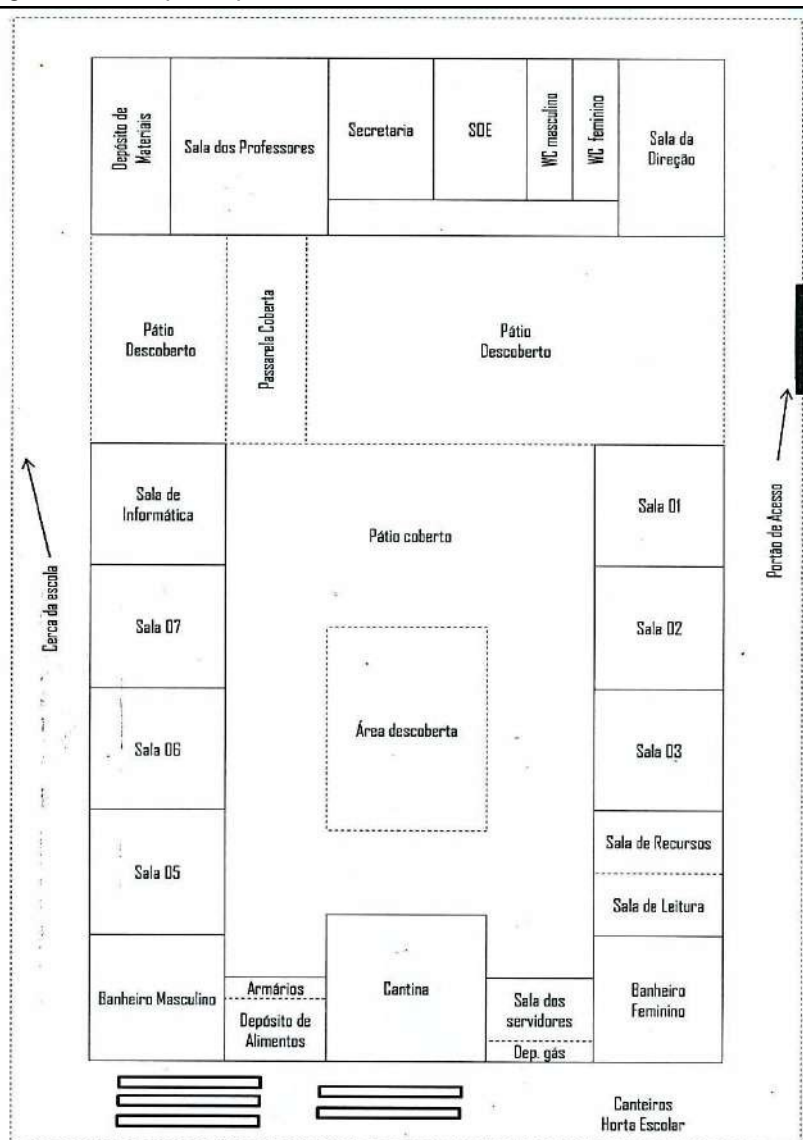
Atualmente, a escola tem 07 salas de aula, 01 laboratório informática, 01 sala de leitura, 01 sala de recurso, banheiros para alunos e funcionários. Neste ano de 2018, a escola atende anos iniciais (1º ao 5º anos), sendo: 01 turma de 1º ano, 03 turmas de 2º ano, 04 turmas de 3º ano, 3 turmas de 4º ano e 3 turmas de 5º ano.

3 DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR

3.1 Estrutura Física

A gestão considera que a estrutura física da escola é estratégica para criar condições objetivas adequadas com vistas ao cumprimento da missão e objetivos previstos no Projeto Político Pedagógico (PPP). No entanto, por ser um prédio histórico e de patrimônio tombado, algumas adequações são necessárias para garantir a efetividade das atividades previstas no processo de planejamento pedagógico da escola, além de ausência de alguns espaços que são supridos com medidas alternativas.

Figura 1 – Croqui do prédio da Escola Classe 308 Sul



Fonte: elaborado pela escola

A estrutura física da escola localizase na parte central residencial da quadra 308 Sul (foto 5), espaço arborizado, com acesso próximo para a Estação do Metrô da 108 Sul e também para avenida W3 Sul, na altura da quadra 508 Sul. No entanto, disputa espaço de estacionamento com os prédios circunvizinhos, pois não dispõe de estacionamento próprio, nem mesmo para desembarque de pessoas com deficiência (foto 6), apesar de iniciativas da escola nesse sentido, sem sucesso.

Foto 5 – Área em frente à entrada da escola



Fonte: acervo da escola

Foto 6 – Estacionamento de um dos prédios próximos à escola



Fonte: acervo da escola

A inexistência de calçamento de acesso e guia rebaixada na entrada da escola também é ponto negativo, comprometendo a acessibilidade na escola de crianças cadeirantes e com pouca mobilidade (foto 7).

Foto 7 – Calçada em frente à entrada da escola



Fonte: acervo da escola

O pátio descoberto é uma área utilizada para atividades de recreação (fotos 8 e 9), dentre as quais se destaca o projeto do “Recreio da Alegria. Além disso, é um dos locais onde ocorrem as apresentações em festividades realizadas pela escola (fotos 10 e 11) e, às terças-feiras, acontece a Hora Cívica com hasteamento das bandeiras da escola, do Distrito Federal e do Brasil, tendo como objetivo a construção de referenciais cívicos e de cidadania (foto 12).

Além disso, nesses espaços acontecem um dos momentos do projeto de leitura “Era uma Vez” (foto 13), dentre as estratégias do projeto está o “Momento da leitura”, quando os alunos de forma individual ou compartilhada são estimulados a ler e toda a escola paralisa suas atividades para esse momento, desde os alunos, até professores e funcionários, por um período de 20 minutos.

Fotos 8 e 9 – Recreação no pátio descoberto



Fonte: acervo da escola

Foto 10 – Pátio descoberto com passarela de acesso entre os prédios



Fonte: acervo da escola

Foto 11 – Festa Junina 2017



Fonte: acervo da escola

Foto 12 (1) – Hora Cívica



Fonte: acervo da escola

Foto 12 (2) – Hora Cívica



Fonte: acervo da escola

Foto 13 – Momento de leitura



Fonte: acervo da escola

O pátio coberto (foto 14) também é um local de desenvolvimento de atividades pedagógicas. Além do projeto do recreio e festividades, viabiliza acesso às salas, cantina e banheiros. Com objetivo de criar condições de acessibilidade, a escola fez adequações neste espaço, colocando uma rampa (foto 15) que garante acesso de cadeirantes e pessoas com pouca mobilidade, sem uso da escada.

Foto 14 – Pátio coberto



Fonte: acervo da escola

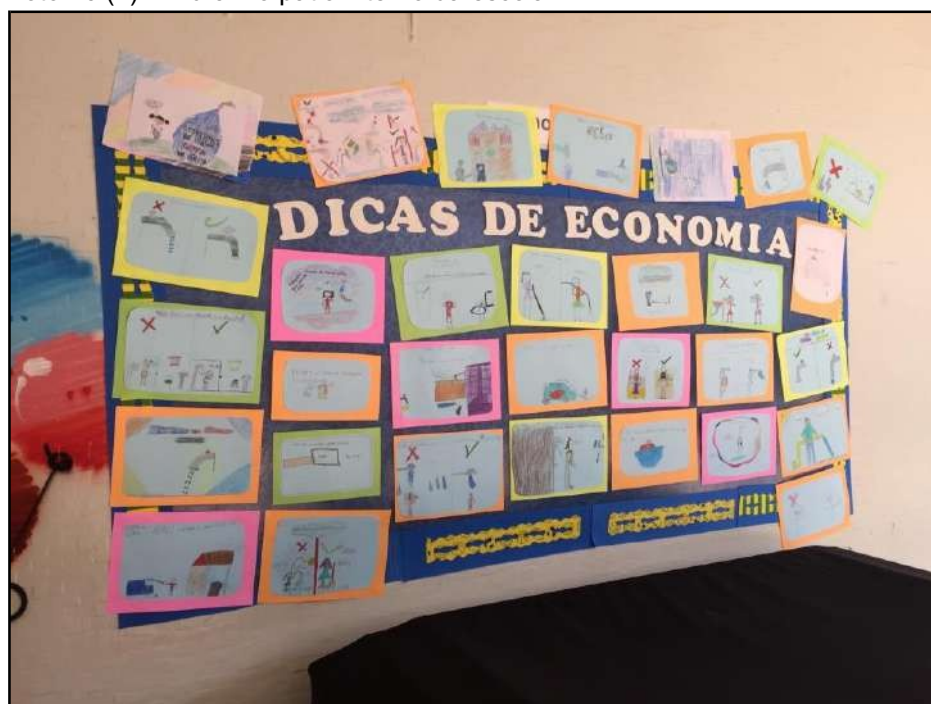
Foto 15 – Rampa de acesso



Fonte: acervo da escola

Esse espaço ainda é utilizado de forma didático pedagógica com murais que são renovados periodicamente (foto 16). Cada turma tem seu próprio mural e divulga suas atividades a partir de determinados conteúdos, datas comemorativas ou campanhas de relevância para comunidade, em consonância com o objetivo (previsto no PPP) de criar condições para o desenvolvimento de habilidades voltadas ao conteúdo e, principalmente, voltadas à vida.

Foto 16 (1) – Mural no pátio interno da escola



Fonte: acervo da escola

Foto 16 (2) – Mural no pátio interno da escola



Fonte: acervo da escola

Foto 16 (3) – Mural no pátio interno da escola



Fonte: acervo da escola

Além de atividades com os alunos, esse espaço é utilizado pela comunidade escolar nos finais de semana com ações letivas (conforme o calendário específico – anexo X) e pela comunidade externa, no período noturno às quartas-feiras (foto 17),

com encontros de estudos bíblicos e palestras realizadas pela comunidade Lar São Jerônimo.

Foto 17 – Estudos da comunidade Lar São Jerônimo



Fonte: acervo da escola

As salas de aula estão dispostas ao redor do pátio coberto com janelas amplas e arejadas. São organizadas com disposição dos móveis e, principalmente, das carteiras, tendo em vista garantir condições adequadas para os processos de ensino e de aprendizagem (foto 18). Há flexibilidade na disposição das carteiras aliadas ao tipo de estratégia utilizada em cada aula, com vistas a garantir a interação professoraluno e alunoaluno, manter o ordenamento e a disciplina. Além disso, nas salas com turmas reduzidas, a disposição das carteiras permite o livre trânsito dos alunos cadeirantes e com pouca mobilidade.

Foto 18 – Disposição do mobiliário em uma sala de aula



Fonte: acervo da escola

Essa estratégia está em consonância com o referencial curricular no processo de alfabetização a partir das teorias psicogenéticas e sócioconstrutivistas que orientam as ações didático-pedagógicas da escola nos dois ciclos.

Além disso, viabiliza o desenvolvimento do projeto “Interventivo” (previsto no PPP) e do Reagrupamento pelos níveis de escrita a partir do referencial da psicogênese (PPP).

O ambiente das salas de aula, em consonância com os objetivos previstos nos Parâmetros Curriculares Nacionais, caracteriza-se por ser um ambiente alfabetizador, estimulador da leitura, facilitador de aprendizagem e vocacionado para estimular a criatividade dos alunos com cartazes, painéis e murais, considerando as necessidades do primeiro e segundo ciclo do Ensino Fundamental (foto 19).

O espaço ainda conta com armários para organização dos materiais e livros (foto 20), uma estante móvel de madeira com livros e gibis para leitura rotineira (foto 21), também como referência o desenvolvimento do projeto de leitura “Era uma Vez” (previsto no PPP), e recursos materiais/audiovisuais (fotos 22 e 23), tais como: TV Led de 42 polegadas, aparelho de DVD, aparelho de som portátil (CDiUSB) e ventilador.

Foto 19 – Ambiente em uma sala de aula



Fonte: acervo da escola

Foto 20 – Ambiente em uma sala de aula



Fonte: acervo da escola

Foto 21 – Estante móvel de livros



Fonte: acervo da escola

Foto 22 – Uso dos recursos audiovisuais em sala de aula



Fonte: acervo da escola

Foto 23 – Uso de equipamento multimídia nas aulas



Fonte: acervo da escola

No entanto, um ponto negativo é a condição do piso das salas (foto 24) que sofreu ação do tempo. Ele está desgastado e necessita de reparos, pois, por vezes, gera pequenos acidentes em deslocamentos dentro da sala de aula.

Foto 24 – Piso das salas de aula



Fonte: acervo da escola

Algumas salas são utilizadas de forma coletiva, tendo em vista ações pedagógicas articuladas às atividades de ensino e componentes do currículo da escola, tais como: sala de informática equipada com nove estações completas, roteador com internet, *Datashow*, duas lousas digitais e dois projetores. Em 2017, essa sala foi dividida ao meio, sendo um espaço para o laboratório de informática e o outro espaço para sala de aula devido a chegada de um aluno autista. Em 2018, o professor de informática saiu da escola, pois reduziu a carga horária para 20 horas/semanais. Atualmente, a sala está sendo utilizada para reforço e os demais professores utilizam os computadores quando necessário (fotos 25 e 26).

Foto 25 – Sala de aula dividida



Fonte: acervo da escola

Foto 26 – Sala de informática dividida



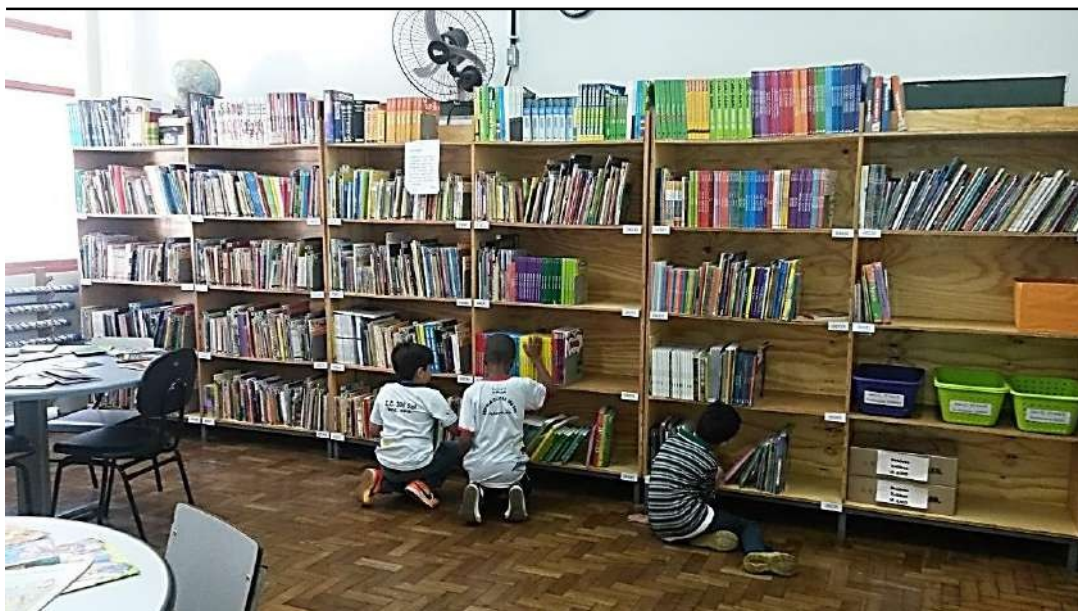
Fonte: acervo da escola

Esse espaço apresenta alguns déficits operacionais. Apesar da escola já ter solicitado oficialmente a substituição dos equipamentos ao FNDE, eles estão ultrapassados e impedem o uso de possibilidades pedagógicas com soluções tecnológicas contemporâneas, como o uso do *Minecraft* em educação.

Além disso, mesmo os recursos que estão instalados nas máquinas, como *logo* para jogos de raciocínio lógico, há dificuldades no processamento por ausência de compatibilidade. Uma alternativa seria a aquisição de novas estações e ampliação da velocidade da internet, que atualmente utiliza um navegador (via MEC) de dois *megabytes*, sendo que a necessidade seria em torno de vinte e cinco *megabytes*.

Outra sala utilizada de forma coletiva é a sala de leitura que dispõe de um acervo com mais de seis mil livros cadastrados com códigos de barra e mesas coletivas para uso em atividades orientadas. Nesse espaço acontecem atividades que compõem o currículo e a rotina pedagógica da escola, tais como: empréstimo de livros (todos os alunos possuem cadastro de forma informatizada para devido controle de acervo), momentos de leitura compartilhada previamente selecionados de acordo com as atividades desenvolvidas em sala de aula, uso da mala do livro, além de caixas de livros niveladas por ciclo com acervo do Programa do FNDE e contação de história (fotos 27 e 28).

Foto 27 – Sala de leitura



Fonte: acervo da escola

Foto 28 – Empréstimo de livros



Fonte: acervo da escola

Além disso, o espaço é utilizado para o desenvolvimento do projeto de “Reforço Escolar”, realizado pelas professoras regentes em turno contrário, orientando alunos que apresentam distúrbios e dificuldades de aprendizagem. Tal projeto tem o objetivo de melhorar a qualidade de ensino e desenvolver a capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo (foto 29).

Foto 29 – Aula de reforço escolar



Fonte: acervo da escola

Ao lado da sala de leitura, localizaise a sala de recursos multifuncional, onde ocorrem os atendimentos de alunos com deficiência e suas necessidades educativas especiais. É um espaço arejado com disposição de móveis e equipamentos com o objetivo de atendimento individualizado e que segue as recomendações das diretrizes curriculares para educação especial em uma perspectiva de inclusão escolar (fotos 30 e 31).

Foto 30 – Sala de recursos



Fonte: acervo da escola

Foto 31 (1) – Sala de recursos



Fonte: acervo da escola

Foto 31 (2) – Sala de recursos



Fonte: acervo da escola

A sala de recursos é organizada com espaços de vivência, tais como: leitura, escrita, jogos, tapete de atividades, mesa de estudo, dois computadores, três *notebooks*, duas impressoras e *scanner*, além de espaço de reprodução para AVDs (Atividades de Vida Diária).

Os atendimentos realizados nesta sala seguem horários específicos previamente organizados (anexo XII) e acontecem de acordo com as necessidades educativas especiais de cada aluno, além de orientação para adequação e adaptação curricular no processo de planejamento com os professores regentes das salas regulares.

Em 2016, as atividades foram retomadas com a presença de profissional especializado na sala de recursos atendendo 23 alunos com laudo. Foi possível um ação articulada e em parceria com projeto “Educação Inclusiva: modos de fazer” (anexo VII), em parceria com a Universidade Federal do Tocantins, através de sua assessoria em Brasília, com objetivo de orientação e estudo dirigido com docentes e equipe pedagógica para viabilizar o trabalho pedagógico com os alunos com necessidades educativas especiais nas salas regulares e também atendimento com atividades a esses alunos na sala de recursos, tendo em vista o conteúdo da sala (foto 32).

O mesmo projeto Educação Inclusiva: Modos de fazer” também inclui alguns alunos que não apresentam um diagnóstico fechado, mas tem dificuldades de aprendizagem.

Foto 32 – Reunião de orientação



Fonte: acervo da escola

Em relação ao espaço das salas de aula, importante ressaltar a necessidade de mais espaço para atividades coletivas e multidisciplinares, pois há diversos projetos em desenvolvimento que, por vezes, têm suas atividades com ações concomitantes na rotina escolar. Permitiria ainda, a articulação de reunião dos professores para planejamento por ano escolar.

Ao fundo do pátio coberto localizase a cantina organizada com fogão industrial com forno, forno elétrico grande, forno a gás industrial, geladeira, dois *freezers* horizontais, um microondas, dois liquidificadores industriais, um espremedor de frutas industrial, uma batedeira, um multiprocessador, um liquidificador comum, balança digital, entre outros itens (fotos 33 e 34).

O espaço é utilizado para elaboração do lanche diário de acordo com o cardápio nutricional, elaborado por profissionais da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF). Além disso, a escola tem o cuidado de incrementar o cardápio com temperos e complementos nutricionais com objetivo de garantir condições adequadas de segurança alimentar aos alunos de acordo com as necessidades da faixa etária.

Em 2017, a cantina da escola passou por melhorias, como colocação de tela em todas as portas e janelas, reforma de todos os armários e troca da geladeira.

Foto 33 – Cantina da escola



Fonte: acervo da escola

Foto 34 – Cantina da escola reformada



Fonte: acervo da escola

Nas laterais do pátio coberto, localizam-se os banheiros (feminino e masculino), os quais foram adaptados com objetivo de garantir a acessibilidade às crianças com deficiências que, dentre suas necessidades especiais, realizam o procedimento de cateterismo no período escolar acompanhado por monitoria (fotos 35 e 36).

Fotos 35 e 36 – Banheiro adaptado



Fonte: acervo da escola

A adaptação do espaço dos banheiros (feminino e masculino) garantiu um procedimento preventivo em relação à saúde das crianças com deficiência, pois a ausência desse espaço comprometeria a frequência e o aproveitamento integral do horário de atividades, já que as crianças teriam que se ausentar a cada três horas da escola para o procedimento citado.

Ao lado da cantina há uma pequena sala destinada aos funcionários de limpeza e manutenção que atuam na escola. Um lugar para refeição e armazenar objetos pessoais com intuito de garantir espaço de descanso e momento de estreitamento de relação interpessoal na escola (foto 37).

Foto 37 – Sala dos servidores



Fonte: acervo da escola

No lado direito do pátio descoberto localizase a parte administrativa com uma rampa de acesso para garantir o trânsito de todos os alunos e comunidade externa (foto 38). A primeira sala é dos professores, local de encontros da rotina diária, de reunião pedagógica, de estudo, de confraternizações em datas festivas na equipe pedagógica, administrativa e funcional, entre outras atividades.

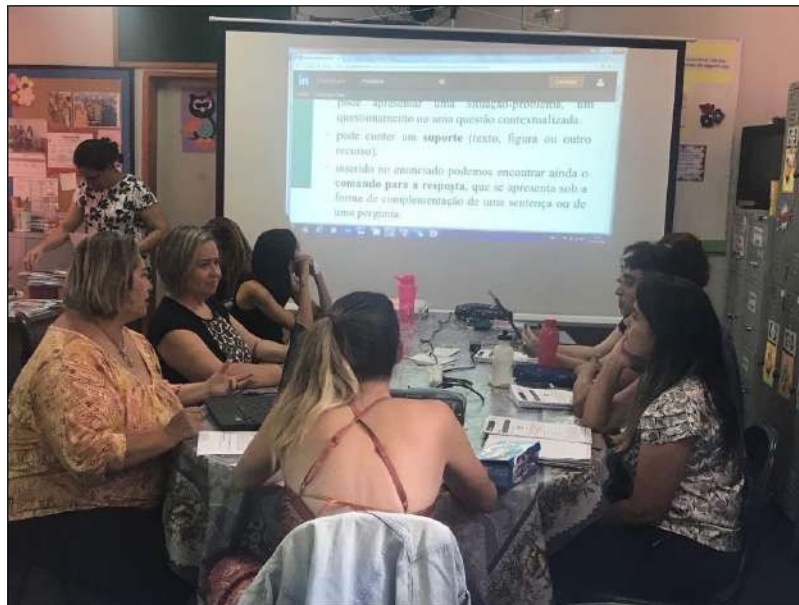
Foto 38 – Rampa de acesso ao prédio administrativo



Fonte: acervo da escola

O espaço está organizado com uma mesa para ações coletivas, bloco de armários individuais nominados, almoxarifado com material pedagógico, armários com livros didáticos e espaço da coordenação pedagógica. É um ambiente arejado, com mural de informações administrativas, pedagógicas e rotineiras. Como espaço de uso coletivo, primase pelo cuidado, limpeza e organização (foto 39).

Foto 39 – Sala dos professores



Fonte: acervo da escola

Na segunda sala desse prédio, localizaise a secretaria da escola, onde acontecem os atendimentos à comunidade escolar em relação às matrículas,

procedimentos administrativos funcionais, informativos, documentais, arquivo morto e funcional da escola (foto 40).

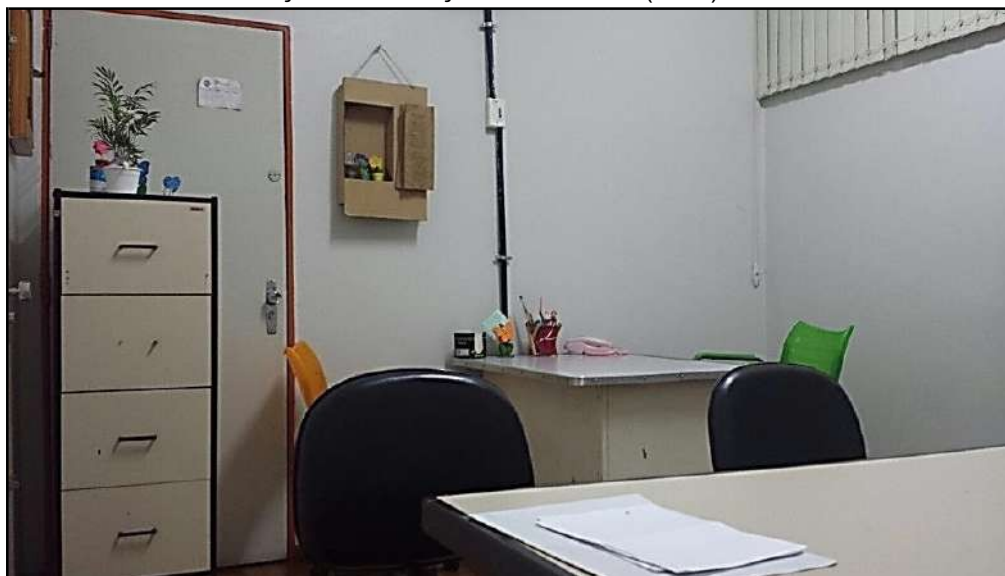
Foto 40 – Secretaria da escola



Fonte: acervo da escola

Na terceira sala, localizase um espaço onde ocorre o atendimento voltado para a orientação educacional feito pela equipe pedagógica itinerante (pedagoga e psicóloga) e pela orientadora educacional da escola (foto 41).

Foto 41 – Sala do Serviço de Orientação Educacional (SOE)



Fonte: acervo da escola

Esse espaço está organizado para atendimento individualizado de avaliação e monitoramento dos alunos com laudo e/ou indicação de alguma necessidade

educativa especial, além de atendimento e orientação às famílias de acordo com episódios e necessidades demandadas da rotina escolar.

Na quarta sala está localizado o espaço da direção com mobiliário para abrigar o trabalho da direção e vice-direção da escola com equipamentos de fotocopiadora, *notebooks*, impressora, entre outros. Esse espaço é utilizado para atendimento individualizado da comunidade escolar, de alunos e dos profissionais da escola, com vista a resolver questões que necessitem de maior privacidade e estreitamento nas relações humanas (foto 42).

Foto 42 – Sala da direção



Fonte: acervo da escola

Nesse espaço localizase também a central de monitoramento (foto 43) com dezesseis câmeras nos espaços coletivos, tais como: direção, corredor, sala dos professores, pátio interno e externo, horta, laterais da escola, frente da escola, laboratório de informática, biblioteca, cozinha, entrada, entre outros. Essa aquisição tem o objetivo de garantir o acompanhamento dos processos e também demonstrar a comunidade escolar que há zelo pela segurança de todos. Além disso, a escola possui alarme acionado diariamente para garantir a segurança dos equipamentos e espaços da escola. O recurso utilizado para aquisição desses equipamentos foi integralmente da Associação de Pais e Mestres (APM) com objetivo de garantir o uso adequado dos recursos e também otimizar as ações em favor da comunidade escolar.

Foto 43 – Equipamento de monitoramento



Fonte: acervo da escola

Ao redor do prédio da escola existe uma área aberta que circunda o prédio escolar, a qual é utilizada em momentos de festividades. O corredor à esquerda do portão de entrada da escola dá acesso ao espaço que foi otimizado para implantação de uma horta que é cuidada por funcionários (administrativo e de manutenção) com objetivo de viabilizar o plantio de temperos, verduras, hortaliças e frutas, como maracujá, mamão e tomate (foto 44).

No ano de 2017, os alunos do 3º ano matutino realizaram um projeto de uma mini horta com atividades diferentes que favoreciam o espírito científico por meio da observação da natureza, contemplando os direitos da aprendizagem de ciência.

Foto 44 (1) – Horta da escola



Fonte: acervo da escola

Foto 44 (2, 3 e 4) – Horta da escola



Fonte: acervo da escola

Apesar das limitações, ausência de espaço físico para atividades no parque para o primeiro ciclo e espaço com melhor acústica, pode-se afirmar que todos os espaços disponíveis na escola são devidamente otimizados e alinhados com as diretrizes pedagógicas previstas no Projeto Político Pedagógico.

Esse espaço da horta atualmente abriga duas caixas d'água de 1 litro que foi adquirida com recursos da APM para atender os alunos, tendo em vista, o racionamento de água da companhia de Água em todo DF. Como a escola não possuía caixa d'água instalada, cada vez que o racionamento funcionava (por dois dias) comprometia a manutenção de limpeza e de água potável para os alunos. Outra ação para enfrentamento desta questão foi a aquisição de dois bebedouros com reservatórios com recurso do PDDE, possibilitando água potável (mesmo nos dias de racionamento) e também gelada e natural, tendo em vista as altas temperaturas que, em alguns meses do ano, o DF atravessa com a seca.

Importante ressaltar que o ambiente escolar tem uma influência direta no processo de aprendizagem dos alunos e na construção de relações humanas positivas. Devido a isso, desde o vaso com flor na entrada da secretaria da escola, até a cor das paredes são pensadas para proporcionar um ambiente provido de valorização do conhecimento que permite o desenvolvimento desse valor naturalmente nas pessoas.

Esse pensamento agregado à cultura da escola permite vislumbrá-la como uma instituição que se organiza para aprendizagem de todos, comprometendo-se

com ela, preservando-a, construindo um novo vínculo pedagógico e resgatando o sentido do estudo mediante uma proposta pedagógica significativa e participativa.

A escola é entendida como um meio de vida social tão rico quanto a maioria dos ambientes profissionais. Sua função de socialização vai muito além da aquisição de uma cultura geral e seus efeitos sobre o comportamento refletem-se mais nos sentimentos e na percepção sensorial do que nos processos racionais proporcionados em ambientes controlados, como a sala de aula.

No ano de 2018, está sendo construído, com a participação da comunidade escolar, um questionário para mapeamento de todos os segmentos escolares, considerando os seguintes aspectos: características de ordem econômica, cultural, grau de escolaridade, gênero, local de residência, auto declaração étnica racial, levantamento de índices (reprovação, aprovação e evasão, desempenho escolar, percentuais de estudantes com defasagem de idade e série (PAAE), classes especiais e transtorno, índices oficiais do IDEB, ANA, Provinha Brasil.

Após a aplicação deste questionário será possível ter uma coleta de informações reais da Escola Classe 308 sul. “Como é nossa escola?”. E os dados serão registrados em gráficos e tabelas.

3.2 Equipe Pedagógica e Funcional

Uma escola é feita de pessoas e não somente de estrutura física. A concretização da proposta pedagógica da escola e sua implementação diária só é possível alinhada a um conjunto de profissionais que estão em consonância com a missão e objetivos previstos em um projeto coletivo e participativo (foto 45).

A equipe docente atualmente é composta por 08 professores efetivos e 05 contratos temporários. A escolha de turma tem como referência a Portaria de 27 de dezembro de 2017, na qual os docentes fazem a distribuição de carga, ou seja, indica o período em que desenvolverá vinte e cinco horas aula em regência e o período em que completará a carga horária de quarenta horas aula, além da turma de preferência. Nesse processo existe ainda um concurso de remanejamento interno (entre escolas) e externo (entre regionais).

Na equipe da escola existem docentes que já atuam há dez anos em média. Ressalte esse aspecto como relevante e positivo para efetivação do Projeto Político Pedagógico da escola, pois uma equipe de docentes que constrói laços

entre si, com a escola e o projeto de escola, materializa de forma consciente e assertiva a missão e objetivos préestabelecidos, além de ter maturidade para rever ações, propor alternativas, refletir sobre sua ação docente como equipe pedagógica.

Foto 45 – Equipe pedagógica da escola



Fonte: acervo da escola

Nesse sentido, compreende-se que o trabalho pedagógico requer entender o movimento histórico em que se constituiu. Produz-se conhecimento nas relações de trabalho no plano individual e coletivo, contudo, nem sempre se tem consciência desse fato, ou seja, o processo é construído e se consolida com o passar dos anos. Portanto, é correto afirmar que o sucesso no processo de aprendizagem dos alunos e resultados positivos em avaliações institucionais, certamente, são influenciados pela composição e coesão do grupo, o que impõe uma identidade à escola e seu corpo docente.

O conjunto de servidores administrativos é composto por auxiliares de educação, da merenda, secretaria, portaria e vigilância que atuam entre oito a vinte anos na escola. Há ainda a equipe composta pelos funcionários de limpeza e manutenção que estão vinculados a uma empresa terceirizada contratada pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF).

A equipe da escola se completa com o profissional especializado efetivo na orientação educacional que desempenha projetos importantes como componente curricular (anexo XI), como o projeto “Plantando Virtudes” (PPP), além de cotidianamente participar do “Recreio da Alegria”, identificação e monitoramento de necessidades em encaminhamentos médico e terapêutico, entre outros. Acompanha ainda parceria da escola com o posto de saúde com ações voltadas para a higiene

bucal, alimentação saudável, prevenção da dengue, tratamento da hanseníase, verminose, tracoma e avaliação oftalmológica realizados em 2017 (fotos 46 e 47).

Desde 2015 a escola participa do Programa de Saúde Escolar, em parceria com Posto de Saúde da 514 sul. Os profissionais da saúde vem até o estabelecimento de ensino para dar remédio para verminose, verificar se algum aluno tem alguma doença de pele entre outros atendimentos.

Foto 46 – Palestra sobre prevenção da dengue



Fonte: acervo da escola

Foto 47 – Avaliação oftalmológica na escola



Fonte: acervo da escola

Com adesão da escola a Política de Escola em tempo integral – Rede Integradora – Cre Plano Piloto (horário vespertino), algumas funções se ampliaram, com a presença de 09 (nove) Educadores Sociais Voluntários (ESV). No ano de

2017 eram 04 (quatro) mediadores para atuar em oficinas de aprendizagem (português e matemática) para acompanhamento dos alunos do vespertino que frequentam a Escola Parque pela manhã. No ano de 2018 para terminar de utilizar a verba do

Programa Novo Mais Educação do MEC, temos 02 (dois) mediadores até o mês de junho/2018 realizando as oficinas de aprendizagem.

Os alunos do turno matutino são atendidos somente na Escola Classe. E os alunos com necessidades especiais estão a maioria matriculados neste turno. Os i2 (dois) ESV que atuam no período matutino diretamente nas turmas que tem crianças com deficiência, acompanhando a rotina diária desses alunos e apoiando o trabalho dos professores, já que contamos apenas com 01 (uma) monitora que atua no segundo ano matutino, especificamente uma aluna com Síndrome de Down, porém a mesma sala ainda conta com mais uma criança com laudo (DI).

A fim de demonstrar o número de profissionais por função na escola, segue quadro :

Quadro 1 – Distribuição dos profissionais por função exercida na escola

FUNÇÃO	Nº DE FUNCIONÁRIOS
Professor regente de sala de aula	14
Professor da sala de informática	0
Coordenação pedagógica	2
Equipe de direção	2
Orientação pedagógica	0
Orientação educacional	1
Secretaria	1
Professor de sala de recurso	1
Professor de sala de leitura	1
Auxiliares de educação (limpeza)	4
Merendeiras	2
Monitora	1
Educador Social Voluntário (matutino)	2
Educador Social Voluntário(vespertino)	9
Porteiras	1
Vigias	4
Total	45

Fonte: elaborado pela escola

O quantitativo de profissionais que atuam nas mais diversas áreas da escola, oferece o apoio necessário para a atividade pedagógica desenvolvida pelos educadores. A preocupação com uma estrutura de apoio para o trabalho pedagógico também é um reflexo da relevância que as avaliações têm na escola, pois existe a compreensão por parte da gestão que o processo de tomada de decisão não deve ficar apenas restrito ao trabalho pedagógico.

Para esta tarefa a escola conta com a equipe pedagógica, composta por profissionais que se caracterizam como itinerantes, pois atendem também alunos de outras escolas, como é o caso da pedagoga e da psicóloga. Ressaltase que o trabalho realizado por essas profissionais tem o objetivo de observar e identificar a existência de algum transtorno e atuar junto às famílias para o encaminhamento de exames médicos, de forma a confirmar ou não o diagnóstico inicial, contribuindo de forma significativa para acompanhamento de nossos alunos em seu processo de aprendizagem, além do estreitamento das relações com as famílias.

Uma questão enfrentada na equipe, desde 2016, foi o aumento de alunos com deficiência e –ou distúrbio sem laudo, o que implicou no trabalho pedagógico em sala, essas crianças foram encaminhadas pela SOE, após identificado em sala suas necessidades educativas especiais. Essa questão também foi enfrentada com a presença de Educadores Sociais no final de 2016 e em 2017. Além disso, e mais grave os problemas causados na área de limpeza e manutenção devido ao atraso no pagamento dos funcionários terceirizados que é uma constante desde 2014 e não superado até 2017, a escola não suspendeu suas atividades, porém conta com toda a equipe e comunidade escolar para manter a limpeza e pronto atendimento dos alunos.

Essas ausências foram superadas com apoio das demais equipes, articulação e reordenamento de ações da rotina da escola, contando com a colaboração de todos, no caso da limpeza.

Ressaltase ainda que a filosofia da gestão da escola tem como princípio a valorização, respeito e processo de humanização do conjunto de pessoas que compõe a equipe, seja pedagógica, administrativa, manutenção ou limpeza.

Também é política da gestão valorizar o trabalho de cada pessoa em sua atividade e espaço funcional e criar momento de fortalecimento da relações humanas, confraternização e interpessoalidade. Desde encontros para comemorar aniversários e datas festivas, até momentos de compartilhamento em festividades da escola e também através de grupo na rede social (foto 48).

Foto 48 – Confraternização da equipe



Fonte: acervo da escola

3.3 Gestão Democrática

A equipe docente tem o respaldo e participa ativamente dos colegiados que constituem a gestão da escola: Conselho Escolar, Associação de Pais e Mestres (APM), Conselho Fiscal e, principalmente, o Conselho de Classe, tendo como referência a Lei nº 4751 de 7 de fevereiro de 2012, que dispõe sobre o sistema de ensino e gestão democrática do ensino público. Trataise também das diretrizes de eleição de diretores e vice-diretores. Além disso, orienta o processo de eleição do Conselho Escolar, versando ainda sobre a autonomia da escola pública e autonomia financeira (foto 49).

Foto 49 – Eleição da equipe de direção e Conselho Escolar



Fonte: acervo da escola

Quadro 2 – Conselho Escolar i Fonte: elaborado pela escola

CONSELHO ESCOLAR
Membro nato: diretor da escola
Segmento carreira magistério público do DF: 1 membro e 1 suplente
Segmento carreira assistência de educação: 1 membro e 1 suplente
Segmento estudantes: 1 membro e 1 suplente
Segmento pais, mães ou responsáveis: 1 membro e 1 suplente

Quadro 3 – APM e Conselho Fiscal

APM			
Presidente: diretor da escola			
Vicepresidente: (membro nato)			
1º secretário: (membro nato)			
2º secretário: (membro nato)			
1º tesoureiro: (membro nato)			
2º tesoureiro: (membro nato)			
CONSELHO FISCAL			
Composto de 3 membros entre os sócios natos (natos são os pais dos alunos, alunos maiores de 18 anos e funcionários efetivos da escola).			
*Para cada membro do conselho fiscal haverá um suplente, que o substitua em caso de impedimento.			
*Os cargos da APM e CONSELHO FISCAL poderão ser formados integrantes de qualquer segmento.			
4 – Quadro de verbas da escola			
Levantamento das Receitas de Verbas Públicas			
Recurso	1º. semestre/2017	2º. Semestre/2017	Total
PDAF		i	

	Custeio	Capital	Custeio	Capital	Custeio	Capital
	12.347,80	i	15.664,96		28.056,76	
Recurso	2017		2017		Total	
PDDE	Programa Novo Mais Educação		Educação Básica			
	Custeio	Capital	Custeio	Capital	Custeio	Capital
	40.215,00	i	6.288,00	1.572,00	46.503,00	1.572,00
Recurso	2017				Total	
APM	15.000,00				15.000,00	

Fonte: elaborado pela escola

Quadro 4 – Destinação dos recursos oriundos do PDAF/2017

Destinação dos recursos oriundos do PDAF/2017
<ul style="list-style-type: none"> • Material de expediente • Pagamento de honorários para escritório de contabilidade • Material hidráulico (torneira, tubo, rejunte) • Limpeza de filtro central e purificador softl • Material elétrico (lâmpadas, tomadas, reparos, reatores) • Material de limpeza • Material para máquina copiadoral • Brinquedos pedagógicos • Gás de cozinha (P45).

Fonte: elaborado pela escola

Quadro 5 – Destinação dos recursos oriundos do PDDE/2017

Destinação dos recursos oriundos do PDDE/2017
<ul style="list-style-type: none"> • Soml • tvl • material expediente • Material para máquina copiadora.

Fonte: elaborado pela escola

Quadro 6 – Destinação dos recursos oriundos da APM/2017

Destinação dos recursos oriundos da APM/2017
<ul style="list-style-type: none">• Complementação da merenda escolar• Pequenos reparos/melhorias na infraestrutura do prédio escolar• Passeios extraclasse• Material pedagógico• Uniforme escolar• Assistência ao aluno• Material de limpeza• Utensílios para cozinha• Manutenção• Material de expediente• Transporte de alunos• Comemorações• Despesas de cartório• Despesas bancárias• Atividades culturais.

Fonte: elaborado pela escola

A construção da gestão democrática implica luta pela garantia da autonomia da unidade escolar, participação efetiva nos processos de tomada de decisão, incluindo a implementação de processos colegiados nas escolas e, ainda, financiamento pelo poder público, entre outros. No caso da Escola Classe 308 Sul, o termo “outros”, além da Associação de Pais e Mestres (APM), materializase com as parcerias e participação da comunidade externa, na qual se destaca o Lar São Jerônimo (já indicada anteriormente como um grupo que utiliza o espaço da escola para reuniões no período noturno) e a Prefeitura da quadra 308 Sul, viabilizando auxílio de manutenção.

Na escola, o Conselho Escolar atende as diretrizes da legislação e tem a função de participar da gestão administrativa, financeira e pedagógica, zelar pela manutenção da instituição de ensino, bem como contribuir com ações que assegurem à escola um ensino de qualidade e que garantam o funcionamento da gestão democrática.

Dentre suas atividades, os membros conselheiros devem definir em que os recursos serão aplicados e fiscalizar a aplicação, bem como discutir junto à direção e professores o projeto pedagógico a ser aplicado na escola. Para essa tarefa, a escola conta com a gestora como membro nato. A presidência do Conselho é composta por uma professora que pertence ao quadro efetivo da escola a mais de 10 anos, o vice-presidente é uma servidora do quadro e atua, há vinte anos, como auxiliar de educação no cargo de merendeira, além disso, o cargo de secretária é ocupado por uma mãe que tem filhos a 04 anos na escola. É composto ainda por 03 conselheiros e 03 suplentes sendo estes pais e funcionários efetivos da escola.

Outro colegiado é a Associação de Pais e Mestres (APM) que tem a função de agir de forma democrática. Nesse sentido, a escola, sendo uma instituição, precisa de parceria e nada melhor do que pais e professores trabalhando de forma coletiva, respeitando suas atribuições para proporcionar à escola um ensino de qualidade com conhecimento produtivo e desempenho favorável no trabalho desenvolvido. Destacase sempre a importância do trabalho coletivo na construção da identidade escolar que norteia a elaboração de um projeto pedagógico que vise sempre a melhoria da instituição de ensino.

Nesse espírito, a Associação de Pais e Mestres (APM) tem um desenho de composição que não é diferente. A gestora é presidente, por exigência legal, a vice-presidência é composta por uma mãe de aluno que pertence à comunidade escolar, o primeiro tesoureiro é uma docente que atua como coordenadora pedagógica, o segundo tesoureiro é uma docente efetiva na escola, o primeiro secretário é uma docente que atua como coordenadora e o segundo secretário é orientadora educacional que atua a mais de 10 anos na escola. Em parceria com Associação de Pais e Mestres (APM), o Conselho Fiscal composto por dez membros entre efetivos e suplentes. A descrição da composição dos conselhos deliberativos da escola permite perceber que seus membros construíram uma história com a instituição e, portanto, ao participar desses espaços zelam para que o exercício decisório não seja unilateral. Além disso, a representatividade de diversos segmentos, pais, servidores, docente e gestão, também favorece que a participação seja no sentido de sentir-se parte da comunidade da escola e não meramente chamado para decisões burocráticas.

A comunicação com os pais é feita através da agenda exclusiva da escola (anexo XIII). Realizamos anualmente um concurso entre os alunos para que sejam

eleitos desenhos e fotos que representem os projetos e valores trabalhados. Na agenda também constam os dados pessoais dos alunos e de suas famílias, autorização para saída dos alunos, identificação da escola, horário de atendimento ao público, organização do nosso cotidiano (horário, uniforme, hábitos de estudo), normas e conduta do educando e o regimento escolar.

Consta ainda, o calendário oficial da rede de ensino pública do Distrito Federal e espaço para anotação diária. Nessa agenda, todos os dias os alunos anotam toda rotina que foi feita em sala de aula, bem como o dever de casa. A prestação mensal dos recursos da APM também é feita através da agenda, onde é colada uma planilha de receita e despesas. Toda e qualquer tipo de ocorrência é registrada na agenda para ciência dos pais.

A atual gestão está na escola há 11 anos e o último processo de eleição foi em 2016, no qual foi reeleita com 94% de aprovação da comunidade escolar. Em seu plano de trabalho, apresentou proposta compreendendo que a gestão escolar, na perspectiva democrática, assentasse como um paradigma a ser seguido pelas escolas. No entanto, esse conceito é entendido pela gestão em três aspectos distintos: em um sentido de ampliação do acesso à instituição escolar, um segundo de maior participação dos agentes escolares no processo de tomada de decisões na escola e, por último, a democratização dos processos pedagógicos. A gestão entende ainda que não existe real democratização do ensino se essas três dimensões não estiverem presentes.

A Escola Classe 308 Sul está situada na SQS 308 Área Especial, o e-mail institucional: ec308sul.ppc@edu.se.df.gov.br, telefone para contato: 39011526, a equipe gestora é composta pela diretora Maria das Graças de Oliveira e a vice-diretora Andrea Poley de Souza.

4 FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA

A Escola Classe 308 Sul tem como função social da escola, assegurar o ingresso, a continuidade e o término das séries iniciais do Ensino Fundamental, garantindo o sucesso aos processos de ensino e das aprendizagens para que se tornem cidadãos para a vida dentro de todas as dimensões. Pretende também:

- Atender os alunos respeitando suas diversidades, oportunizando o crescimento pessoal e de sua família
- Preparar alunos para solução de problemas
- Desenvolver habilidades voltadas ao conteúdo e principalmente voltadas à vida
- Trabalhar a cidadania e os valores, fortalecer os vínculos da família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social
- Adequar o ensino/aprendizagem à realidade do aluno
- Melhorar a qualidade de ensino, desenvolver a capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo
- Demonstrar que em uma sociedade a convivência harmônica é extremamente importante, porém todos devem ser ativos e críticos
- Trabalhar as diferenças.

A partir dessas considerações, ressaltamos ainda que a má adequação da faixa etária dos alunos desta instituição, a estrutura física (ausência de área de lazer – parque) e a falta de comprometimento da família nos eventos extras por não pertencerem à comunidade local, influenciam nas reais e coletivas necessidades do grupo escolar.

Como afirmado anteriormente, uma escola é construída de pessoas e o principal sujeito dessa construção é o aluno. Essa visão não caminha para o foco que influenciou a criação histórica da escola, “o aluno como centro do processo”, mas em uma compreensão do processo de construção de conhecimento, na qual reconhece o aluno, enquanto “sujeito histórico”, como uma pessoa que escreve sua história, é protagonista, participa ativamente e, portanto, norteia as ações da escola.

A partir de suas devolutivas, permite a reflexão e uma nova ação refletida tanto no ensino quanto nas relações interpessoais. Além disso, o reconhecimento da importância dos alunos na constituição da gestão traz os familiares para formação da comunidade escolar.

A fachada da escola anuncia essa importância, mostrando um ambiente acolhedor e receptivo (foto 50), principalmente, por construírem sua história os alunos passam a gostar da escola. Esse sentimento de pertencimento ao espaço escolar influencia a organização do Projeto Político Pedagógico.

Foto 50 – Fachada da escola



Fonte: acervo da escola

A literatura tem demonstrado que os problemas de comportamento, como pequenas agressões e indisciplinas, assumem uma dimensão mais dramática, pois a dificuldade de diálogo, entre os diferentes atores da escola, revela a perda da capacidade de estabelecer canais de comunicação, bem como promove uma barreira no processo de aprendizado, gerando medo, sentimento de impotência e a queda da autoestima dos envolvidos. Além disso, esses problemas refletem na relação do aluno com o espaço escolar.

É possível associar as principais práticas de violência dentro do ambiente escolar à falta de vínculos e atitudes de pertencimento do aluno em relação à escola. Além de espaço de aprendizagem, o ambiente escolar é também de esporte, lazer e cultura.

A gestão entende que cabe à instituição buscar mecanismos de diminuição e superação dos atos de violência e se posicionar menos tolerante em relação a esses atos. Pode-se usar, como estratégias, trabalhos desenvolvidos com base na ação dos professores, vinculando-os à prática de atividades pedagógicas, recreativas e culturais. Mais importante nessas ações é a capacidade de aglutinar e incentivar a comunidade escolar a participar no enfrentamento da violência e na busca por um ambiente saudável e de cultura da paz.

Todos os anos a escola é muito procurada por famílias, principalmente, indicadas por outras famílias que pertencem a comunidade escolar e manifestam contentamento e aprovam o projeto da escola e da atual gestão. No quadro abaixo, é possível identificar que a quantidade de alunos, em 2018, no turno matutino é de 154 alunos e no turno vespertino é de 188 alunos.

Quadro 7 – Distribuição de alunos por turma na escola

SÉRIE	MATUTINO		SÉRIE	VESPERTINO		TOTAL
	TURMAS	Nº ALUNOS		TURMAS	Nº ALUNOS	
2º	A	14	1º	A	29	
2º	B	25	2º	C	33	
3º	A	24	3º	C	30	
3º	B	23	3º	D	27	
4º	A	16	4º	C	30	
4º	B	27	5º	B	12	
5º	A	25	5º	C	27	
TOTAL	TURMAS	154	TOTAL	TURMAS	188	321

Fonte: elaborado pela escola

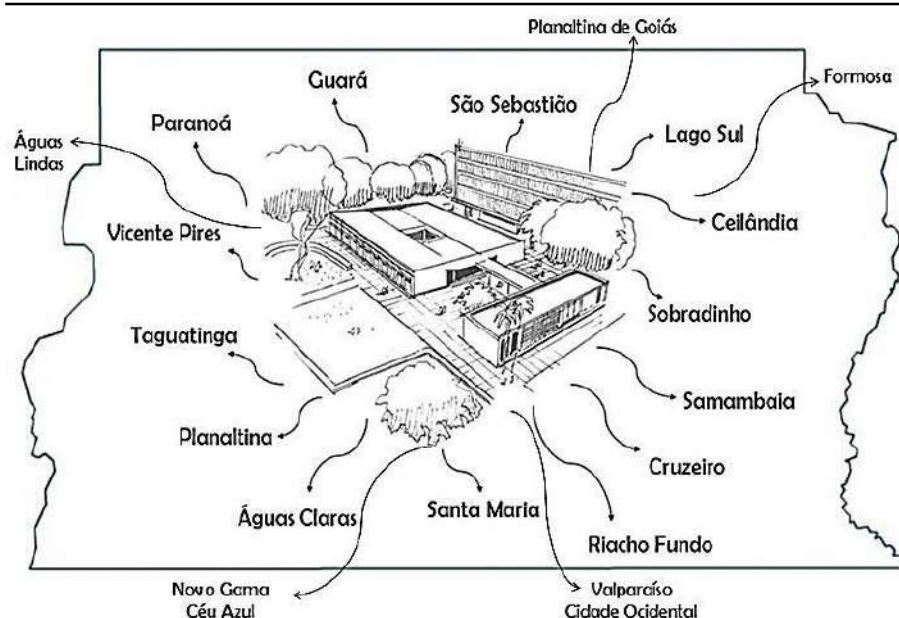
Esse quantitativo é elevado, principalmente no turno vespertino – Rede integradora, tendo de ter um atendimento mais pontual por parte dos professores e o acompanhamento qualitativo no desenvolvimento do processo de aprendizagem dos alunos com possibilidade de intervenções pedagógicas à medida que as questões que envolvem distúrbios e dificuldades de aprendizagem ocorrem. Sendo importante observar que o quantitativo de alunos exige maior organização didática e logística da turma, promovendo ações disciplinares, evitando desgaste dos professores e problemas entre os próprios alunos que podem refletir nos processos de ensino e de aprendizagem.

No entanto comparado aos anos anteriores a Escola Classe 308 Sul vem sendo desafiada a ampliar sua atuação e adequação, pois o quantitativo de

matrículas mudou consideravelmente e isso implica numa reorganização didático pedagógica para garantir o pleno desenvolvimento dos projetos a serem desenvolvidos

Atualmente, a Escola Classe 308 Sul é vinculada a Coordenação Regional de Ensino do Plano Piloto e Cruzeiro. A instituição é responsável por 342 alunos, oriundos do Plano Piloto, demais Regiões Administrativas (RAs)¹ e do entorno² do Distrito Federal.

Figura 2 – Relação da escola com as Regiões Administrativas e entorno do DF



Fonte: elaborado pela escola

Em consonância à política da Educação Básica, os alunos oriundos da Educação Infantil têm prioridade na ocupação das vagas na Escola Classe 308 Sul, em específico os alunos do Jardim de Infância 308 Sul, pela proximidade da escola. Em um segundo momento as vagas são disponibilizadas para o Telematrícula³ e por meio da secretaria da escola. Dentre os alunos configurados no quadro abaixo, há matrículas de crianças com quadro Síndrome de Down e algum tipo de deficiência. Além das matrículas iniciais, quando é possível, a escola recebe crianças através de

¹ O Distrito Federal foi dividido em 1964 em 8 RAs (Regiões Administrativas) que foram ampliadas, em 1989, para 12, depois para 19 em 1994 e, atualmente, chegou ao número de 30 Regiões Administrativas.

² O entorno do Distrito Federal, de acordo com a Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), é composto pelos seguintes municípios: Abadiânia, Alexânia, Cabeceiras, Corumbá de Goiás, Cristalina, Formosa, Luziânia, Mimoso de Goiás, Padre Bernardo, Pirenópolis, Planaltina de Goiás e Santo Antônio do Descoberto.

³ Sistema de Matrícula do Distrito Federal para ingresso de alunos na rede de ensino por meio do telefone 156.

transferência, principalmente, casos de alunos com deficiência, tendo em vista o reconhecido trabalho que é realizado na escola.

Quadro 8 – Distribuição ANEE's

NÚMERO DE ALUNOS	NECESSIDADE EDUCACIONAL ESPECIALIZADA	SÉRIE
01	DA/LEVE	5º ANO INTEGRAL
01	DFiBNE	3º ANO
01	TDAH	2º ANO
01	DI	4º ANO
01	S. DOWN – DI	5º ANO
01	S. DOWN – DI	2º ANO
01	DA/LEVE	1º ANO
01	DI	2º ANO
01	TDAH	3º ANO
02	DPAIC	4º ANO
01	DPAIC	3º ANO
01	ON	5º ANO INTEGRAL
02	TDAH	4º ANO
01	DPAIC	5º ANO INTEGRAL
01	TDAH/TOD	5º ANO
01	TDAH	5º ANO INTEGRAL
01	TDAH/DPAIC	4º ANO
01	TDAH	5º ANO
01	DPAIC	4º ANO INTEGRAL

Fonte: elaborado pela escola

Esse processo de transferência é importante. Existe uma proximidade de intencionalidades nos projetos pedagógicos e os alunos, embora mudem de escola, não sofrem com o processo de adaptação, pois boa parte deles se conhecem e as diretoras estabelecem uma relação bastante produtiva na perspectiva de estratégias pedagógicas e de estrutura física e curricular.

Outra característica é que a comunidade escolar não é composta de alunos residentes na quadra 308 Sul. A comunidade escolar tem famílias de muitas cidades satélites, essa peculiaridade exige que a escola tenha alguns aspectos de rotina escolar alterados, como tolerância de horário, realização de atividades no contra turno e finais de semana.

As linhas pedagógicas utilizadas pela escola estão em consonância com os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental, primeiro segmento, ou seja, entende que a aquisição de conhecimento é processual e é construída. Nesse sentido, os princípios das teorias psicogenéticas com as reflexões de Piaget, Vygotsky e Wallon inspiram as ações da escola.

Além da referência curricular nacional, é necessário ressaltar que, nesse processo de construção no trabalho pedagógico, a escola utiliza no primeiro ciclo, do 1º ao 3º ano, o método fônico (PPP) de alfabetização. Essa estratégia pedagógica tornou-se comprovadamente um avanço no trabalho da escola. Os resultados de avaliação nacional, tais como da Provinha Brasil e ANA (anexos XIV, XV e XVI), indicam o quanto essa linha pedagógica contribuiu no sucesso de aprendizagem dos alunos desse ciclo. Outro resultado que referenda a escolha pedagógica da escola é o indicador do IDEB.

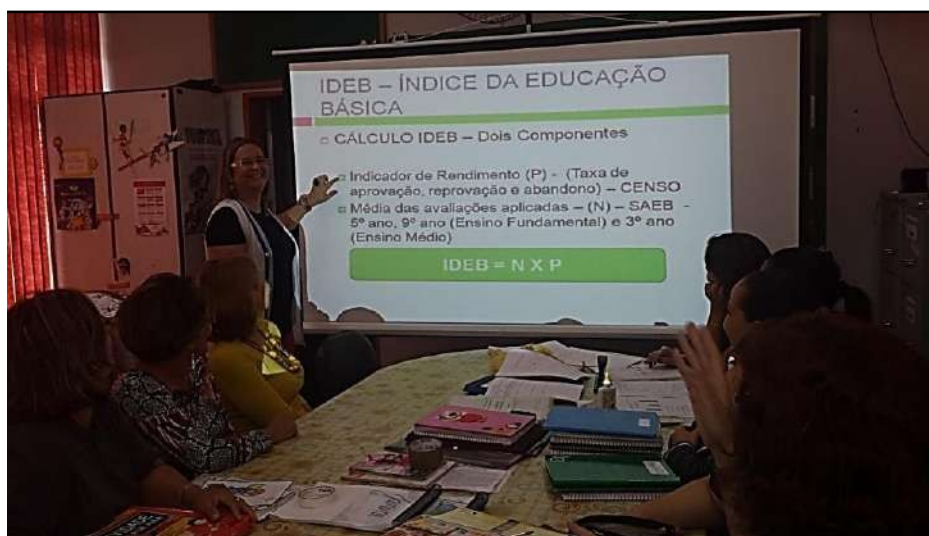
Quadro 9 – Ensino Fundamental Regular – séries iniciais (até o 5º ano – Taxa de aprovação, Prova Brasil, IDEB e projeções por escola – 2005, 2007, 2009, 2011 e 2013)

Nome da Escola	IDEB 2009	IDEB 2011	IDEB 2013	IDEB 2014	IDEB 2015
Escola Classe 308 Sul	6,2	6,7	7,0	6,7	6,8

Fonte: elaborado pela escola

Nesse quadro, é possível perceber que a Escola Classe 308 Sul obteve no IDEB de 2005 nota 5,0. No ano de 2007, o IDEB foi para 4,5. Em 2009, chegou a 6,2. Em 2011, foi para 6,7 e, em 2013, a escola alcançou meta atual de 7,0 (anexo XIV). Houve uma queda na nota em 2015, pontos percentuais considerando que nas turmas avaliadas estavam presentes os alunos com deficiência e que participaram da avaliação. O resultado é fruto de uma estratégia de avaliação com foco no crescimento coletivo, na qual a coordenação e a direção da escola acompanham e fazem intervenções na implementação de ações de maneira a assegurar uma educação de qualidade, voltada para a visão: “Aprender a ser, aprender a fazer, aprender a conviver, aprender a aprender”. Além disso, a escola busca a formação de sujeitos críticos e modificadores de seu futuro, reflexo de um planejamento pedagógico voltado para o crescimento pessoal com forte comprometimento dos profissionais da escola (foto 51).

Foto 51 – Análise dos resultados do IDEB



Fonte: acervo da escola

Quando tratase de linhas pedagógicas, tratase de currículo. A gestão atual pode afirmar, ainda que para além dos referenciais nacionais, a escola, de forma transversal, tem o que se pode denominar de “currículo oculto”, ou seja, movimento que serve para reforçar as regras que cercam a natureza e o uso dos conflitos. Estabelece uma rede de suposições que visa determinar regras sobre a conduta dos alunos, mas também consolida valores e constrói pertencimento. Se para algumas escolas o “currículo oculto” impõe de forma autoritária a maneira de educar, na escola é considerado ponto positivo, expresso na avaliação da comunidade escolar em relação à gestão.

O currículo real prevê no trabalho pedagógico atualmente, ações voltadas ao conteúdo de acordo com a política de ciclos para as aprendizagens na compreensão de que as ações pedagógicas devem compreender o 1º ao 5º como um ciclo do Ensino Fundamental. Para agregar valor a esse currículo, a escola desenvolve atividades denominadas extracurriculares que constituem em programas e projetos desenvolvidos por ela e em parceria com outras instituições, sendo essas atividades compreendidas como valiosas para composição do currículo. Dessa participação que agregou valor formativo aos nossos alunos, em 2017, podemos destacar:

- Programa Educacional de Resistência às Drogas (Proerd): voltado para alunos do 1º ao 3º ano, em parceria com a Polícia Militar do Distrito Federal, caracterizase por uma ação conjunta da Polícia Militar, escola e família, no sentido de prevenir o abuso de drogas e a violência (foto 52)

Foto 52 – Palestra da equipe do Proerd na escola



Fonte: acervo da escola

- Planetário: visita dirigida voltada para o 4º ano, relacionado ao conteúdo estudado em ciência sobre os planetas e os mistérios do Universo (foto 53)

Foto 53 – Visita ao Planetário de Brasília



Fonte: acervo da escola

- Caixa Cultural, Teatro Dulcina e Clube do Exército: participação em oficinas e visitas dirigidas à exposições, promovidas pelas curadorias culturais dessas instituições (fotos 54 e 55)

Foto 54 – Programa Educativo Caixa Gente Arteira da CEF



Fonte: acervo da escola

Foto 55 (1) – Peça “Bicho Papão” no Teatro Dulcina



Fonte: acervo da escola

Foto 55 (2) – Peça “Bicho Papão” no Teatro Dulcina



Fonte: acervo da escola

Foto 55 (3) – Peça “É de pequenino que se torce o pepino” no Clube do Exército



Fonte: acervo da escola

Foto 55 (4) – Peça “É de pequenino que se torce o pepino” no Clube do Exército



Fonte: acervo da escola

- Visita ao Hospital Sarah: programa de palestras de prevenção de acidentes!
- Programa Cidadania e Justiça (AMAGIS – DF): voltado para o 5º ano com estudo da cartilha elaborada, fornecida pela AMAGIS – DF. Após o estudo, a escola recebe visita de magistrados para discutir sobre leis e a efetividade do papel do juiz na conquista da cidadania e justiça. Em seguida, há o concurso de redação e desenho com o tema “Cidadania e Justiça”, concorrendo com alunos de todas as escolas participantes no Distrito Federal. No ano de 2013, a escola ganhou em primeiro e segundo lugar do concurso de redação e, em 2014, o segundo lugar, em 2015, novamente fomos premiados com primeiro e segundo lugar (fotos 56, 57 e 58)!

Foto 56 – Palestra da juíza da AMAGIS na escola



Fonte: acervo da escola

Foto 57 – Palestra da juíza da AMAGIS na escola



Fonte: acervo da escola

Foto 58 – Premiação no Auditório Sepúlveda Pertence (TJDFT)



Fonte: acervo da escola

- Visita de pontos turísticos de Brasília (foto 59)

Foto 59 – Visita ao Memorial JK e a Praça dos Três Poderes



Fonte: acervo da escola

- Visitas à Biblioteca Setorial da EQS 108/308: contação de histórias e oficinas (foto 60)

Foto 60 (1) – Palestra na Biblioteca Setorial da EQS 108/308



Fonte: acervo da escola

Foto 60 (2) – Palestra na Biblioteca Setorial da EQS 108/308



Fonte: acervo da escola

- Parceria com o SESC: atividades e oficinas de higiene bucal, alimentação saudável, prevenção da dengue, além de jogos e brinquedos infláveis (fotos 61, 62 e 63)

Foto 61 – Palestra sobre higiene bucal com a equipe do SESC



Fonte: acervo da escola

Foto 62 – Oficinas com a equipe do SESC



Fonte: acervo da escola

Foto 63 – Xadrez gigante (parceria SESC)



Fonte: acervo da escola

- Parceria com o BPTran: visando a educação para o trânsito (fotos 64, 65 e 66)

Foto 64 – Apresentação do BPTran na escola



Fonte: acervo da escola

Foto 65 – Campanha de conscientização perto da escola



Fonte: acervo da escola

Foto 66 – Respeito à faixa de pedestres



Fonte: acervo da escola

Para além do currículo real, reafirmase nessas atividades a presença do currículo oculto, ou seja, os valores construídos e o sujeito que se quer formar. Esse tipo de movimento ocorre de uma maneira bastante tímida de trabalhar conceitos transversais para a formação global do aluno, uma vez que tais intervenções acontecem, geralmente, sem que estejam deliberadamente sistematizadas ou incluídas nas disciplinas, mas têm uma intenção pedagógica. Está na estética do canal de comunicação com a comunidade, por exemplo, o uso da agenda e o envio de comunicados. Está no cuidado com o ambiente e relações com a equipe docente e funcional. Está nas escolhas pedagógicas que a escola faz na rotina escolar.

No entanto, além de atividades extracurriculares, como componente curricular, a escola trabalha com pedagogia de projetos que cria espaços para tratar de temáticas que não estão relacionadas diretamente ao conteúdo, mas agrega valor a formação dos alunos. Destacamise alguns projetos, tais como:

- Dia temática: orientada pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEDF), estabelecido no calendário escolar, a escola trabalha determinada temática com a comunidade escolar sobre tema sugerido
- Projeto com festas comemorativas, como Páscoa, festa Junina, dias das crianças, festa da família, Natal, confraternização de despedida do 5º ano, todas previstas no calendário (fotos 67 a 74)

Foto 67 – Baile de Carnaval



Fonte: acervo da escola

Foto 68 – Festa Junina



Fonte: acervo da escola

Foto 69 (1) – Dia das crianças



Fonte: acervo da escola

Foto 69 (2) – Dia das crianças



Fonte: acervo da escola

Foto 70 (1) – “Natal Solidário”



Fonte: acervo da escola

Foto 70 (2) – “Natal Solidário”



Fonte: acervo da escola

Foto 71 – Confraternização de encerramento



Fonte: acervo da escola

Foto 72 – Confraternização de encerramento



Fonte: acervo da escola

Foto 73 – Festa Junina



Fonte: acervo da escola

Foto 74 – Páscoa



Fonte: acervo da escola

- Projeto “Show de Talentos”: momento em que as crianças apresentam suas habilidades e talentos, socializando com os colegas e valorizando o potencial de cada um (foto 75)

Foto 75 (1) – “Show de Talentos”



Fonte: acervo da escola

Foto 75 (2) – “Show de Talentos”



Fonte: acervo da escola

- Festa da família: momento em que a escola reúne os alunos e seus familiares por meio de atividades diversas, oportunizando o estreitamento de laços e vínculos com a escola
- Parceria com alunos do curso de extensão da UnB – Universidade do Envelhecer que tanto na festa da família, quanto na oferta de oficinas de Semana de inclusão, participa de atividades na escola que permite convivência intergeracional, contribuindo para construção de valores e virtudes com os alunos e profissionais da escola.

Foto 76 (1) – Uniser



Fonte: acervo da escola

Foto 76 (2) – Uniser



Fonte: acervo da escola

- Projeto Natal dos Correios: cada criança escreve uma carta, pedindo um presente para o Papai Noel dos Correios.

Foto 77 – Natal dos Correios



Fonte: acervo da escola

- Os pais e responsáveis dos alunos do Jardim de Infância da quadra 308 Sul são atendidos no espaço escolar para realização das matrículas para o 1º ano do ensino fundamental

Foto 78 – Realização das matrículas na escola



Fonte: acervo da escola

- Recepção dos pais e alunos no primeiro dia do ano letivo

Foto 79 – 1º dia do ano letivo



Fonte: acervo da escola

- A 1ª reunião dos pais é realizada na primeira semana de aula para que os pais possam conhecer o trabalho que será realizado por toda equipe pedagógica e também são informadas todas as normas da escolar

Foto 80 (1) – 1ª reunião de pais



Fonte: acervo da escola

Foto 80 (2) – Construção do mosaico com toda comunidade escolar



Fonte: acervo da escola

- Visita pelos pontos turísticos da quadra 308 Sull

Foto 81 – Visita dos pontos turísticos da quadra



Fonte: acervo da escola

Foto 82 – Visita dos pontos turísticos da quadra



Fonte: acervo da escola

- Sextas Culturais: na última sexta-feira do mês, duas turmas apresentam um tema, referente a datas comemorativas, para os demais alunos da escola

Foto 83 – Sexta Cultural



Fonte: acervo da escola

- Projeto de Transição do Jardim II para o 1º ano: os alunos da escola recepcionam e apresentam o ambiente escolar para os novos alunos que virão do Jardim III

Foto 84 – Projeto Transição



Fonte: acervo da escola

Foto 85 – Projeto Transição



Fonte: acervo da escola

Foto 86 – Projeto Transição



Fonte: acervo da escola

- Almoço na Escola Parque 308 Sul – Rede Integradora CRE PPI

Foto 87 – Almoço na Escola Parque



Fonte: acervo da escola

- V Plenarinha 2017: exposição dos trabalhos realizados pelos alunos do 1º ano

Foto 88 – V Plenarinha 2017



Fonte: acervo da escola

- Premiação da gincana da festa Junina: a turma que ganha na gincana recebe como premiação um passeio ao Nicolândia no Parque da Cidade!

Foto 89 – Passeio Nicolândia



Fonte: acervo da escola

- Abertura do projeto da Sacola Literária

Foto 90 – Sacola Literária



Fonte: acervo da escola

Foto 91 – Sacola Literária



Fonte: acervo da escola

- Palestra no Sarah Kubitschek: os alunos participam do Programa de Prevenção Educação para toda a vida!

Foto 92 e 93 – Palestra no Sarah Kubitschek



Fonte: acervo da escola

Foto 94 – Palestra no Sarah Kubitschek



Fonte: acervo da escola

A gestão acredita que a escola deve ter condições de constituir a educação por meio de estratégias pedagógicas que visam à capacidade de antecipar ações, de eleger, continuamente, metas a partir de um quadro de valores historicamente situado e de se lançar em busca de tais. Nesse sentido, instaurar a democracia e os debates na sala de aula e em toda a escola para a transformação de uma comunidade democrática.

O processo de inclusão escolar é um exemplo. Os professores e funcionários devem estar preparados para trabalhar com temáticas em aula e o reconhecimento da diversidade e diferença. O coordenador pedagógico, na sua função de formador, é incitado a elucidar o entendimento sobre tais questões. Além disso, a escola buscou parcerias formativas, como o trabalho do projeto “Educação Inclusiva: modos de fazer” com a Universidade Federal do Tocantins (anexo VII), utilizando como referência o estudo, a teoria das aprendizagens e desenvolvendo com a equipe pedagógica o mapa de aprendizagens das turmas e alunos com objetivo de realizar melhores escolhas no processo de planejamento pedagógico.

Dessa forma, o avanço escolar de um currículo pode ser construído com base nos interesses dos alunos e da comunidade escolar e acontecerá por meio do diálogo, da problematização do contexto real e da provocação da consciência crítica dos envolvidos de forma explícita, tanto nas propostas escolares quanto nas práticas em sala de aula.

Nesse sentido, pode-se afirmar que os pontos fortes da escola estão na coerência e continuidade da metodologia de trabalho, na personalização do trabalho

com o aluno, na flexibilidade curricular com olhar para inclusão, nas parcerias institucionais na construção de novas estratégias de trabalho e no processo de humanização nas relações com a comunidade escolar.

A missão se materializa a partir de objetivos préestabelecidos, os quais se destacam: atender os alunos respeitando sua diversidade, oportunizando o crescimento pessoal e de sua família trabalhar a cidadania e os valores fortalecer os vínculos da família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social demonstrar que em uma sociedade a convivência harmônica é extremamente importante, porém todos devem ser ativos e críticos criar situações para trabalhar questões da diversidade e diferença.

O Projeto Político Pedagógico é avaliado continuamente, procurando responder às solicitações da equipe que buscam referenciais comuns para organizá-lo de maneira que possa compreender melhor o desenvolvimento do aluno e rever a sua ação em sala de aula.

A diversidade de experiências e vivências dos alunos, o domínio da leitura e escrita para compreender melhor o mundo, a resolução de situações-problema de diferentes tipos, o envolvimento da comunidade escolar, a avaliação periódica e o conhecimento como recurso para tomar decisões que interferem na realidade de forma a transformá-la na conquista do sonho desejável.

Porém, se for retomado alguns pontos previstos na missão da escola, algumas fragilidades e desafios precisam ser enfrentados a curto, médio e longo prazo. Quando a escola afirma os oito pontos descritos abaixo, enfrenta desafios de ter uma comunidade com diversidade de classe social, étnica e religiosa que no cotidiano escolar, nem sempre, encontra no diálogo a melhor forma de resolver conflitos e, por vezes, judicializa as relações com a escola. Em especial, no ano de 2014, a gestão sofreu e lutou com denúncias infundadas e questionáveis com pouco amparo para resolver a questão e não ficar exposta.

- Contribuir de maneira relevante para que profundas transformações se façam no panorama da escola e posicionar pais, alunos, direção, professores e demais servidores como agentes nessa grande empreitada
- Defender, em consonância com os Parâmetros Curriculares Nacionais, os valores imutáveis e universais como um dos conteúdos a serem trabalhados

na escolar

- Resgatar a cidadania por meio da formação de cidadãos para a vida consciente, contribuindo para a construção de uma sociedade justa e igualitária
- Estimular a parceria escola e comunidade
- Reduzir o índice de evasão e fracasso escolar, estimular o ingresso e permanência dos alunos com necessidades especiais no ensino regular

- Desenvolver e fortalecer a autoestima das crianças!
- Proporcionar uma educação sólida indispensável ao exercício da cidadania!
- Conscientizar a comunidade local da importância e do direito das crianças com necessidades especiais de frequentarem o ensino regular!

Existe uma cultura na escola de busca permanente de estratégias, na qual a direção e professores são envolvidos visando sanar as dificuldades dos alunos que não alcançaram a nota mínima. Como recebemos alunos de diversas regionais que chegam e demoram para acompanhar a proposta da escola e, por vezes, nesse tempo de adaptação, confrontam-se com as avaliações nacionais e período de finalização de cada ciclo, torna-se necessário ações de monitoramento e acompanhamento mais personalizadas (foto 95). Se é verdade que a escola tem baixa retenção, é verdade que deveria ser inexistente se os alunos tivessem oportunidade de avançar nos anos escolares em projeto único na mesma escola.

Foto 95 – Aula de reforço escolar



Fonte: acervo da escola

Em médio prazo a superação foco da escola é garantir o direito de alfabetização e letramento dos alunos, trabalhando de forma articulada com instrumentos de avaliação e monitoramento para alcançar essa meta.

Através de avaliações contínuas e acompanhamento direto com as professoras, verificam-se os conteúdos necessários à aprendizagem, bem como à melhoria da educação. Observando os planejamentos semanais realizados pelos professores, coordenações coletivas semanais e projetos realizados pela escola, a

direção promove reuniões para mostrar os resultados e debates sobre a prática em sala de aula. Busca-se uma educação de qualidade social (foto 96).

Foto 96 – Coordenação pedagógica



Fonte: acervo da escola

O que diferencia a Escola Classe 308 Sul de outras escolas da rede, é a capacidade da gestão em “fazer mais com menos”, buscar alternativas com a comunidade escolar para resolver as necessidades sem uma relação de “espera” governamental. A gestão segue todas as diretrizes, mas faz além, tendo em vista um projeto de escola próprio, definido e consolidado. Para isso, busca outros atores importantes para concretização de sua missão que contribuam com o projeto que tem “DNA” e identidade própria.

5 PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E ADMINISTRATIVAS

Os princípios e os fins que norteiam o nosso trabalho e que lastreiam a educação brasileira, são estabelecidos na Lei nº 9.394/96, que se caracterizam como dever da família e do Estado, inspirados nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, que têm por finalidade o desenvolvimento pleno do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Outro documento de referência que norteou as ações para 2017, baseiamise na orientação de escola norteada para Ciclos de aprendizagens e a Portaria n.º 445 de 16 de dezembro de 2016 que orienta as escolas de Educação Integral.

Além dos princípios de liberdade e de solidariedade humana, o ensino será ministrado com base ainda nos seguintes princípios:

- Igualdade de condições para o acesso e a permanência na escolar
- Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber
- Pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas
- Respeito à liberdade e apreço à tolerância
- Coexistência da instituição pública
- Gestão democrática, na forma da Lei e da legislação do sistema de ensino
- Garantia de padrão de qualidade
- Valorização da experiência extraescolar
- Vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.

Ressaltamos ainda, a importância dos Parâmetros Curriculares Nacionais que constituem um referencial de qualidade para a educação no Ensino Fundamental em todo o País. Tendo como função orientar e garantir a coerência dos investimentos no sistema educacional, socializando discussões, pesquisas e recomendações, subsidiando a participação de toda a comunidade escolar.

Os componentes curriculares têm como objetivos específicos: o despertar da sensibilidade, a estimulação da imaginação, a experimentação, a curiosidade, a observação e a reflexão.

Todas as turmas são acompanhadas pelas Coordenadoras e Orientadora Educacional, que procura apoiar integralmente as ações dos professores regentes no desenvolvimento dos trabalhos, sendo a intermediária no encaminhamento, junto à Direção da Escola e professores, para as Equipes de Avaliação, Apoio e Acompanhamento para avaliações e atendimento pedagógico, fazendo a integração famíliaescola.

A cada ano o número de alunos com necessidades educacionais especiais vem aumentando na escola e recebê-los somente não é a solução. Deve-se procurar incluí-los no ensino regular de forma que possam interagir significativamente com os demais alunos, sem preconceitos, para que juntos possam se tornar cidadãos críticos, participativos e formadores de opinião. Nossa escola se sente preparada para atender alunos portadores de necessidades educacionais especiais, pois considera que a inclusão vai muito além de ter rampas de acesso e banheiros adaptados. Consideramos a inclusão como um todo e buscamos atender cada aluno em sua particularidade. É por meio da inclusão que os que portadores de alguma necessidade especial, muitas vezes discriminados pela sua condição, ocupam seu lugar na sociedade.

Como estratégia de avaliação para um crescimento coletivo, a coordenação, juntamente com a direção da escola, acompanha as intervenções para a implementação de ações que visem assegurar uma educação de qualidade para todos os alunos, sem perder de vista os quatro pilares da educação moderna: Aprender a ser | aprender a fazer | aprender a conviver | aprender a aprender.

A escola realiza um trabalho nas turmas de alfabetização que tem surtido efeito significativo no aprendizado dos alunos. O método de alfabetização utilizado nessas turmas tem como base o **Método Fônico**, que vem demonstrando resultados satisfatórios ao longo dos anos. Esse método visa trabalhar a consciência fonológica dos alunos, pois é um método de alfabetização que primeiro ensina os sons de cada letra e então constrói a mistura destes sons em conjunto para alcançar a pronúncia completa da palavra, permitindo dessa forma que se consiga ler toda e qualquer palavra. Todos os professores que assumem turmas de 1º ano tem a consciência sobre a metodologia a ser aplicado nessas turmas.

As coordenações coletivas acontecem uma vez por semana e nesse momento a equipe diretiva juntamente com os professores coordenam atividades, organizam o calendário com os eventos que irão acontecer, estudam temas que se fazem necessários para o bom andamento do trabalho. Além disso, no ano passado a Escola aderiu a Política de Educação em Tempo integral – Rede Integradora – Cre PP em horário parcial (vespertino) e nossos alunos atendidos todos os dias no turno da manhã pela Escola Parque, onde desenvolvem atividades em educação artística (música, teatro, pintura), Educação Física e também almoçam. Os alunos matriculados no turno matutino permanecerão em horário de meio período.

Nesse novo desenho, nossos professores se reorganizaram para planejarem suas aulas da semana durante o horário de coordenação e escolher as atividades a serem trabalhadas, bem como avaliar como está o aprendizado dos alunos. Os planejamentos de aula são elaborados com base no projeto pedagógico da escola, mesclando os conteúdos com os projetos que fazem parte do cotidiano escolar. São feitos coletivamente com os professores do ano escolar e coordenadoras pedagógicas, onde os assuntos são pesquisados e as atividades são elaboradas de maneira clara e objetiva para que os objetivos sejam alcançados.

A aprendizagem dos alunos é monitorada semanalmente através de encontros entre professores e coordenadores pedagógicos, avaliando sempre o aluno por meio de atividades desenvolvidas ao longo da semana. São realizadas pela coordenação pedagógica, a cada bimestre, leituras individuais dos alunos para avaliarem seu crescimento em relação à entonação, fluência, pontuação e interpretação do que foi lido, mesclando diversos gêneros textuais, adequados a cada ano escolar.

É possível perceber que a escola vem oferecendo um ensino de qualidade, formando indivíduos críticos e modificadores de seu futuro, e que há um planejamento pedagógico voltado para o crescimento pessoal, e muito comprometimento por parte dos profissionais. A segurança, a higiene, a merenda, o resgate de valores e princípios básicos para uma boa convivência são questões importantes na Escola Classe 308 Sul, assim como manter os pais informados sobre todas as ocorrências, sejam elas boas ou ruins. No entanto, problemas existem e necessitam ser avaliados e resolvidos, como a melhoria da estrutura das salas, mais materiais didáticos, melhores condições para o trabalho dos docentes

(computadores, copiadora, aparelhos eletrônicos) e a implementação da informática no currículo.

A escola possui um espaço físico insuficiente para a prática esportiva e/ou lazer, e por se tratar de uma escola antiga e tombada, há problemas na parte física, como nas redes elétricas e hidráulicas, rachaduras, vasos entupidos ou vazamentos específicos, adaptação dos espaços comuns para deficientes, entre outros, ocorrem com muita frequência.

O recreio livre causa muitos acidentes e por esse motivo foi implementado o projeto Recreio da Alegria da orientadora Ana Maria Peres com supervisão da direção da escola. O intuito é de orientar as crianças para que não aconteçam tantos problemas no intervalo. Hoje a orientadora educacional conta com a parceria da monitora, dos ESV e os alunos da Uniser.

Ao fazer uma reflexão do diagnóstico da Escola Classe 308 Sul notaise que, com o envolvimento de todos os segmentos (alunos, escola e comunidade), será possível desenvolver um trabalho de qualidade.

6 OBJETIVOS

O nosso objetivo é contribuir, de maneira relevante, para que profundas transformações se façam no panorama da escola e posicionar pais, alunos, direção, professores e demais servidores agentes nessa grande empreitada.

Gerais:

- Assegurar uma educação de qualidade que não apenas valorize as informações e a busca do desenvolvimento cognitivo, mas que procure compreender a escola como um todo educativo, no qual sejam contemplados na sua totalidade (afetivo, físico e social, etc) por todos os agentes que trabalham no contexto escolar
- Defender, em consonância com os Parâmetros Curriculares Nacionais, os valores imutáveis, universais como um dos conteúdos a serem trabalhados na escolar
- Resgatar a cidadania contribuindo para a formação do cidadãos conscientes que contribuirão para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária
- Estimular a parceria EscolaComunidade
- Reduzir o índice de evasão e fracasso escolar e estimular o ingresso e permanência dos alunos com necessidades especiais no ensino regular
- Desenvolver e fortalecer a autoestima das crianças
- Proporcionar uma educação sólida indispensável ao exercício da cidadania
- Conscientizar a comunidade local da importância e do direito das crianças com necessidades especiais de frequentarem o ensino regular.

Específicos:

- Oferecer uma educação de qualidade, buscando eficiência e eficácia no fazer educativo por meio de estratégias diferenciadas de ensino
- Integrar comunidade e escola a partir de festas e eventos

- Estimular o resgate de vínculos familiares, articulando o envolvimento da família no processo de formação e desenvolvimento da criança e do adolescente
- Dinamizar o funcionamento da escola voltando-se para uma prática pedagógica mais inclusiva, respeitando os saberes próprios
- Oportunizar um contato mais rico, variado e constante da criança com a leitura e a escrita, sempre em situações reais, significativas e de prazer, desenvolvendo projetos pedagógicos específicos
- Desenvolver atividades geradoras de motivação, participação, cooperação, coeducação e sociabilidade.

7 CONCEPÇÕES TEÓRICAS

À escola cabe fazer a Constituição Nacional e o Currículo da Educação Básica do Distrito Federal, proporcionando a todo indivíduo o desenvolvimento de competências e habilidades que garantam a participação ativa e transformadora na sociedade.

A operacionalização do currículo está intrinsecamente ligada ao desenvolvimento dos projetos pedagógicos que são planejados após análises diagnósticas buscando somar necessidades e atingir temas de interesse dos planos ou comentários atuais.

O Projeto Político e Pedagógico (PPP) é um instrumento deflagrado como proposta do poder público e de luta de educadores que visa direcionar e ajudar na resolução de situações-problemas que a escola enfrenta em seu cotidiano. Ao ser instituído na Lei 9394/96 o PPP é regulamentado como princípio de gestão democrática das escolas públicas e direcionamento da organização do trabalho no que diz respeito ao rumo e a construção identitária da escola enquanto espaço político e social, e que, ressalta em especial, a participação dos docentes no processo dessa implementação.

Antes da LDB 9394/96 as escolas estavam envolvidas com o modelo de planejamento meramente burocrático e tecnicista executado de forma vertical e que a participação dos que faziam a ação pedagógica era nula, assim como, tínhamos um perfil de gestor autoritário e indicado pelo poder público, resultantes ainda dos vestígios do regime militar de quase 25 anos no Brasil.

Por esses motivos, a Escola, para apresentar coerência com o momento histórico, precisa tornar-se ferramenta para a construção de aprendizagens significativas e, conseqüentemente, de competências, permeadas pelo respeito aos direitos e deveres que constituem a vida cidadã.

A escola deverá considerar para implementação do trabalho pedagógico a importância da interdisciplinaridade, multidisciplinaridade, transdisciplinaridade, da contextualização, da inclusão, além da valorização dos conhecimentos prévios do aluno como ponto de partida para a aquisição do saber sistematizado e das competências e habilidades que se querem desenvolvidas e dominadas.

A avaliação sempre esteve atrelada às ações ocorridas no campo emocional, sendo assim, não é possível precisar uma data ou período específico para o seu

surgimento. Todavia, a avaliação educacional sistematizada, com a definição de objetivos específicos, tem maior evidência entre os séculos XIX a XX com a elaboração dos testes de mensuração de Joseph Mayer Rice (1857–1934). Este educador iniciou estudos com o objetivo de adotar medidas mais objetivas para promover a reforma do ensino disponibilizando informações mais precisas que pudessem favorecer a melhor aprendizagem das crianças. Sendo assim, buscou demonstrar a relação existente entre o tempo dedicado a exercícios no processo de alfabetização em unidades escolares diversas. (VIANNA, 1995)

No início do século XX, o psicólogo americano Edward Lee Thorndike (1874 – 1949), também contribuiu significativamente para o campo da avaliação educacional com seus estudos sobre a psicologia educacional e desenvolvimento de testes mentais. Com base no uso de testes, este estudioso a teoria da aprendizagem objetiva, na qual argumentava que a aprendizagem não é um processo que ocorre por meio da conexão concreta entre o estímulo apresentado ao estudante e a resposta que ele daria. Este renomado psicólogo produziu instrumentos, manuais e testes que permitiram uma postura eficiente e racional dos americanos frente às mudanças econômicas, sociais e políticas no início da época (SANTOS, 2006)

Os estudos de Thorndike trouxeram contribuições no processo ensino aprendizagem, pois seus estudos criaram vínculos entre a Psicologia e a Educação, em específico no processo avaliativo educacional com o desenvolvimento da racionalização científica voltada para objetivos e eficiência nos procedimentos pedagógicos e escolares.

Mas o teórico que mais se destacou na avaliação educacional foi Ralph Tyler (1902-1994) a partir de sua obra, *Princípios Básicos do Currículo e Ensino* (1949). Este educador, considerado o pai da avaliação educacional foi o primeiro a sistematizar a prática da avaliação a relacionando a objetivos específicos. Para Tyler a avaliação colaboraria para verificar se os objetivos estabelecidos nos currículos escolares estavam sendo alcançados. (OLIVEIRA, 2007)

O ato de avaliar traz diversos conceitos subjacentes como: verificar o que foi aprendido julgar um trabalho em função das instruções dadas estimar, situar, representar, determinar o quanto foi obtido de informações em uma progressão de atividades iv) julgar o nível de um aluno em relação ao resto da turma v) julgar segundo normas preestabelecidas entre outros. Diante disso, Hadji (1994) define a avaliação como o estabelecimento de elos, de diferentes níveis de realidade. Essa

conceituação possibilita a construção de uma avaliação com procedimentos classificatórios com maior credibilidade.

A compreensão de que cabe ao professor a construção de estratégias de ação avaliativa, traz o entendimento de diversidade de procedimentos avaliativos, bem como a necessidade de clareza ao processo com elementos concretos e explícitos que permitam a compreensão do aluno.

De forma objetiva é possível definir a avaliação como a comparação entre resultados observados e os desejados e a atribuição de causas e efeitos para as diferenças encontradas. (ROSENBERGI GOMES NETO, 1995)

Portanto, tendo por base as definições de educação de qualidade acima é possível concluir que ela envolve relevância, eficiência, eficácia, e efetividade. Esses conceitos estão intimamente vinculados ao momento histórico, o contexto cultural e as condições locais objetivas e o modo que ela é realizada. No caso de uma instituição essas perspectivas ganham uma natureza de participação coletiva num processo de reflexão que envolve tanto o trabalho pedagógico como social. É preciso ter a visão precisa dos pontos fortes e fracos, as ameaças e oportunidades que intervêm no processo de melhoria da qualidade a partir das condições dadas, com a priorização de objetivos para a construção de um saber significativo tanto no universo escolar como social. (MEC, 2009)

Por isso é fundamental ter clareza sobre o que é qualidade em educação e dos objetivos que ela se propõe que se manifesta nos indicadores de qualidade em educação a serem aplicados na escola

O processo de avaliação é uma construção do corpo docente e que está refletido na Proposta Pedagógica, de forma contínua, e coletiva com possibilidades de mudanças e que se volta para a realidade vivenciada dos alunos e voltada para a qualidade.

Considerando a adesão a Política de Ciclos para as aprendizagens a proposta de avaliação da escola tem sofrido alterações conceituais e atualmente o corpo docente, após estudos, tem realizado um esforço no campo da avaliação progressiva e nesse sentido, busca a implementação de uma cultura da avaliação orientada por uma reestruturação dos instrumentos e organização didática da avaliação, utilizando as **etapas de progressão**, ou seja, a cada bloco de conteúdos e/ou temáticas se utilizará de atividades com objetivo de verificar se o (a) aluno(a)

aprendeu ou não, no final do bimestre letivo, através do relatório de aprendizagem, ocorre a culminância dessas etapas avaliativas para retorno aos pais.

Nesse sentido, os processos de ensino e de aprendizagem considera aspectos epistemológicos do regimento escolar, das diretrizes de avaliação do Sistema Público de Ensino do Distrito Federal e da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB). A avaliação tem um caráter de subsidiar a prática reflexiva prática do fazer pedagógico. A prática de reuniões coletivas para discussão e avaliação da atividade pedagógica com foco em resultados. Por esses motivos a escola demonstrou uma boa receptividade para com o IDEB, pois a busca de uma educação de qualidade já fazia parte da cultura da escola.

8 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA ESCOLA

Plano de trabalho da gestão

- Nossa parceria teve início ano 2000, fomos indicadas a Direção da Escola Classe Varjão, onde permanecemos por 7 anos, até que em 2007 fomos convidadas para assumir a gestão da Escola Classe 308 sul, onde fomos eleitas por 3 períodos consecutivos até os dias atuais. Pretendemos dar continuidade ao trabalho que estamos realizando na escola, e por esse motivo estamos concorrendo aos cargos de gestores. Em 2016 fomos reconduzidas ao cargo com índice de mais de 80% de aprovação da gestão.
- O objetivo de nossa gestão é liderar ações afim de buscar o sucesso dos alunos, com oportunidade de ter um ensino de qualidade voltado para o desenvolvimento de competências e habilidades, que os tornem cidadãos críticos, participativos e transformadores da sociedade.

Objetivos

- Assegurar o sucesso dos alunos, com oportunidade de ter um ensino de qualidade voltado para o desenvolvimento de competências e habilidades
- Aumentar os índices de aprovação dos alunos com qualidade e acompanhamento por toda equipe da escola
- Defender em consonância com os PCN's os conteúdos a serem trabalhados
- Resgatar a cidadania
- Reduzir o índice de evasão e fracasso escolar
- Fortalecer a autoestima dos alunos
- Estimular as parcerias
- Conscientizar a importância da integração de toda comunidade escolar para um trabalho de melhor qualidade e interação.

Metas

- Atender alunos respeitando as diferenças individuais

- Fortalecer a APM e a participação do conselho escolar
- Incentivar a participação dos pais na vida escolar do aluno
- Incentivar o acesso de pais e alunos a cultura
- Integrar a comunidade e a escola
- Manter e fortalecer a utilização do laboratório de informática para melhorar o acesso dos alunos a informática e internet
- Manter os resultados positivos obtidos pela escola no IDEB, prova Brasil e outras avaliações
- Melhorar cada vez mais a qualidade do ensino
- Melhorar sempre a qualidade da merenda escolar
- Oportunizar o contato da criança com a leitura
- Trabalhar cidadania e valores.
- Realizar as ações previstas no Projeto Político Pedagógico (PPP).

A escola realiza vários projetos e eventos, visando um ensino aprendizagem significativo e de qualidade, bem como sanar as dificuldades apresentadas pelos alunos com a realização de atividades diversificadas (anexo VIII).

9 CONCEPÇÕES, PRÁTICAS E ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO

O Projeto Pedagógico será avaliado continuamente procurando atender às solicitações dos educadores, buscando referenciais comuns para organizá-lo, de maneira que possa compreender melhor o desenvolvimento do aluno e rever a sua ação em sala de aula. A diversidade de experiências e vivências dos alunos, o domínio da leitura e escrita para compreender melhor o mundo, a resolução de situações-problema de diferentes tipos, o envolvimento da comunidade escolar, a avaliação periódica e o conhecimento como recurso para tomar decisões interferem na realidade de forma a transformá-la na conquista do sonho desejável. Assim tentaremos realizar os seguintes aspectos:

- Favorecer a interdisciplinaridade e a contextualização, bem como a conscientização
- Articular de forma interdisciplinar e contextualizada valores comuns, como: solidariedade, cooperação, responsabilidade, compromisso e valor à inclusão
- Comprometer-se com a ética na atuação profissional
- Articular as atividades pedagógicas ao Projeto Político Pedagógico através do planejamento coletivo
- Garantir convivência criativa entre escola e comunidade
- Planejar o trabalho a partir da realidade do aluno
- Favorecer relação de confiança entre educador e educando
- Diversificar os instrumentos avaliativos (observação, relatório individual, questionário, pesquisa, seminários, trabalho em grupo e autoavaliação)
- Articular e garantir parcerias que possam ajudar no desenvolvimento do Projeto Político Pedagógico
- Articular e planejar atividades que despertem nos alunos a conservação e cuidado com a escola
- Despertar na comunidade as diferenças
- Repensar a função da escola na formação do cidadão, na construção de conhecimentos, atitudes e valores que o torne ético, crítico, solidário e participativo

- Discutir o papel do educador como agente social que deve ser o centro das mudanças requeridas pela sociedade.
- Valorizar o ser humano em suas diversas dimensões, considerando o ser na sua integralidade
- Vivenciar experiências prazerosas de aprendizagem, ressignificando as atividades propostas
- Perceber o espaço escolar como ambiente de trabalho cooperativo e de equipe, organizando a vida coletiva e pela construção de novos conhecimentos
- Definir os fundamentos teórico-metodológicos norteadores da prática docente, tendo em vista a concepção de projetos adotados
- O aluno deverá sentir-se apoiado e estimulado a refletir, questionar, pesquisar, tomar iniciativa, enfim, ser o sujeito ativo no processo educativo
- Considerar as fases do desenvolvimento humano das crianças, suas características pessoais e vivências sócio-culturais
- Reestruturar o conhecimento adquirido na perspectiva da ludicidade e do seu desenvolvimento global
- Elaborar e definir os referenciais curriculares com a participação dos educadores
- Possibilitar a organização do tempo maior e mais flexível para o desenvolvimento das competências que a criança precisa construir.

10 ORGANIZAÇÃO DA PROPOSTA CURRICULAR DA ESCOLA

A proposta curricular forma a identidade da escola. Nela, ficam estabelecidas as diretrizes para a realização do trabalho pedagógico e as linhas de ensino a serem adotadas. Estabelece-se também a participação dos demais segmentos que compõem o ambiente escolar. O compromisso dos professores, alunos e pais, assim como dos demais servidores da escola, se formaliza em torno de uma única proposta pedagógica, onde o currículo é elaborado e organizado de acordo com o espaço e o tempo disponível para o estudo dos conteúdos e a realização de atividades. A proposta visa a auxiliar a escola a atingir as suas metas e os objetivos pretendidos para cada ano/série.

A construção da proposta curricular é feita ao longo do processo, devendo ser atualizada anualmente e ser reformulada de acordo com a necessidade, podendo ainda sofrer alterações antes desse período a fim de melhor atender as necessidades dos alunos, buscando estar ao lado da construção do conhecimento.

A escola busca sempre a capacitação dos profissionais inseridos no processo de aprendizagem, sendo importante que os mesmos participem de cursos oferecidos pela SEEDF ou MEC. Sendo assim os mesmos participam desde 2012 do curso PNAIC Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa que é um compromisso formal e solidário para atender à Meta 5 do Plano Nacional da Educação (PNE), que estabelece a obrigatoriedade de “Alfabetizar todas as crianças, no máximo, até o final do 3º (terceiro) ano do ensino fundamental”.

No ano de 2018 a escola também aderiu ao programa do MEC, Mais Alfabetização que foi criado com a finalidade de fortalecer e apoiar as escolas no processo de alfabetização dos estudantes no 1º e 2º anos do ensino fundamental. Sendo que todo professor alfabetizador, regente de turmas de 1º e 2º anos do ensino fundamental, contará com o apoio de um assistente de alfabetização, por cinco ou dez horas semanais, para o desenvolvimento de atividades didático-pedagógicas, considerando o planejamento do professor.

A escola realiza vários projetos, visando um ensino aprendizagem significativo e de qualidade, bem como sanar as dificuldades apresentadas pelos alunos. São eles:

- Reagrupamento: Realizado com os alunos pertencentes ao Bloco Inicial de Alfabetização (turmas de 1º, 2º e 3º anos), onde os alunos são reagrupados de acordo com o nível de alfabetização, após a realização do teste da psicogênese, e realizam atividades visando seu crescimento.
- Projeto Interventivo: Realizado com os alunos pertencentes aos 4º e 5º anos. É o mesmo modelo utilizado no Reagrupamento. Os alunos são agrupados de acordo com as dificuldades apresentadas.
- Projeto de Leitura Era uma vez: Realizado com todos os segmentos da escola, com leitura de livros durante um tempo determinado em um dia da semana e complementado com a sacolinha literária (leitura em casa).
- Recreio da Alegria: Recreio com brinquedos pedagógicos, monitorado pela Orientadora Pedagógica, com a ajuda de alguns servidores, visando trabalhar nas crianças a brincadeira saudável, aplicando no cotidiano os valores aprendidos no ambiente escolar.

- Projeto Plantando Virtudes: Realizado pela Orientadora Pedagógica, com a leitura de textos reflexivos e aplicação de atividades acerca de valores e virtudes necessários à boa convivência escolar.
- Sextas Culturais: Realizado pelas coordenadoras pedagógicas, com o apoio de professores e alunos, onde as datas comemorativas são trabalhadas de maneira artística, com apresentações de música, poesia, teatro.

Os planejamentos de aula são elaborados com base no projeto pedagógico da escola, mesclando os conteúdos com os projetos que fazem parte do cotidiano escolar. São feitos coletivamente com os professores da série e coordenadoras pedagógicas, onde os assuntos são pesquisados e as atividades são elaboradas de maneira clara e objetiva para que os objetivos sejam alcançados (anexo VIII).

Em síntese, o currículo deverá deixar de ser fracionado, estático, organizado por disciplinas para ser em rede, dinâmico, organizado por áreas de conhecimento e temas geradores. A sala de aula deverá ser um local de reflexão e de situações de aprendizagem, deixando de ser espaço de mera transmissão e recepção do saber. Todas as atividades deverão estar centradas em projetos e resolução de problemas (anexo IX).

11 PLANO DE AÇÃO PARA A IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

Síntese da autoavaliação

- Defasagem de aprendizagem
- Falta de pré-requisito para o próximo ciclo
- Falta de participação dos pais no acompanhamento da vida escolar dos alunos
- Baixa participação das famílias dos alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem
- Necessidade de melhoria de infraestrutura para acessibilidade de alunos PNEI
- Necessidades educacionais específicas e TGD
- Falta de preparo no uso de novas tecnologias por parte dos professores
- Desconhecimento do uso de tecnologias assistidas
- Falta de consciência no uso do patrimônio público
- Desconhecimento da forma de uso de tecnologia
- Ausência de uso de tecnologia no trabalho pedagógico.

1ª Meta

Acompanhar e aperfeiçoar o processo de aprendizagem dos alunos, bem como diagnosticar seus resultados, analisando os resultados da aprendizagem na relação com o desempenho da turma com a organização e bom desenvolvimento dos conteúdos e o encaminhamento metodológico do trabalho docente.

Indicador da meta: dificuldades de aprendizagem dos (as) alunos (as) por não terem tido uma boa formação inicial, pois são oriundos de outras escolas.

Objetivo: continuar aperfeiçoando e fazendo a análise dos resultados da aprendizagem na relação com o desempenho da turma com a organização dos conteúdos e o encaminhamento metodológico.

Ações:

- Continuar com os procedimentos que assegurem a comparação com parâmetros indicados pelos conteúdos necessários de ensino
- Decidir a conveniência pedagógica de retenção ou promoção de alunos, realizando uma apreciação qualitativa do desempenho do aluno, analisando de maneira global, não se restringindo, apenas, ao resultado expresso pelas médias das avaliações.
- Palestras para pais e alunos mostrando a importância da participação dos filhos na escola, incentivando-os a permanecer na escola.
- Os pais acompanham e participam do processo de aprendizagem de seu filho.
- Durante e no término de cada bimestre os pais são convocados para virem à escola para tomar conhecimento da vida escolar de seu filho e, também recebem orientações de professores e equipe pedagógica quando necessário, participando ativamente de todos os eventos realizados no estabelecimento, a fim de solucionar problemas de notas, faltas e disciplinas.
- Em parceria com Projeto da UFT , incentivar o grupo de estudos de professores e coordenação para construção de soluções pedagógicas para as dificuldades de aprendizagem identificadas.

Período: início em fevereiro/2016– término em dezembro/2017.

FALTA ATUALIZAR AS DATAS DAS METAS

Responsável: gestores, corpo docente, projeto UFT.

Resultado esperado: ampliação da aprendizagem significativa dos alunos em 80%.

Indicador de eficiência: gestão de resultados educacionais.



2ª Meta

Realizações de reuniões e palestra para abordagem dos seguintes assuntos:
Importância da participação da família no acompanhamento do processo educativo dos filhos
conscientização dos pais sobre as ações desenvolvidas pela escola
Normas legais de convivência que orientam os direitos e deveres dos professores, funcionários, pais e alunos.

Indicador de meta: entre os princípios que devem nortear a educação escolar, contidos na nossa Carta Magna – a Constituição de 1988 –, em seu art. 206, assumidos no art. 3º da Lei 9394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB), consta, explicitamente, a "gestão democrática do ensino". Trata-se de enfrentar o desafio de constituir uma gestão democrática que contribua efetivamente para o processo de construção de uma cidadania emancipadora, o que requer autonomia, participação, criação coletiva dos níveis de decisão e posicionamentos críticos que combatam a ideia burocrática de hierarquia. Para tanto, é fundamental que a escola tenha a sua "filosofia político-pedagógica norteadora", a autonomia e a gestão democrática da escola fazem parte da própria natureza do ato pedagógico. A gestão democrática da escola é, portanto uma exigência de seu projeto político-pedagógico.

Objetivo: experienciar uma gestão participativa, que assegurem a autonomia pedagógica e administrativa e de gestão financeira.

Ações:

-  Através de palestras de assunto de interesse da comunidade escolar, festividades, reuniões bimestrais para entrega de notas.
-  Continuar fazendo palestras para entrega de boletins, impressos onde constam os direitos e deveres dos alunos, e também reforçando aos pais a importância de sua participação no acompanhamento da vida escolar do seu filho.

Período: início em fevereiro/2016 – término em dezembro/2017.

Responsável: comunidade escolar.

Resultado esperado: que no fim do ano letivo aumente a efetiva participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes. Continuar realizando reuniões, palestras para comunidade escolar na tomada de decisões com

a real participação dos pais na educação dos filhos. Continuar trabalhando da mesma maneira para atingir um índice maior nas avaliações externas do IDEB.

Indicador de eficiência: gestão participativo/democrático.

3ª Meta

Fazer um trabalho diferenciado com material pedagógico de apoio de acordo com a necessidade dos educandos para sanar suas dificuldades de aprendizagem.

Indicador de meta: o Plano de trabalho do professor é baseado nas diretrizes curriculares. Os critérios de avaliação constam no Regimento interno da Escola Classe 308 Sul. Através do Conselho de Classe é feito um levantamento dos alunos com distorções do ciclo, mapeando as dificuldades e distúrbios de aprendizagem de cada um.

Objetivo: Continuar a fazer o Plano de trabalho do professor baseado nas diretrizes curriculares, fazendo-se um trabalho diferenciado com aulas dinâmicas e atendimentos individualizados.

Ações:

- As ações para fortalecer o compromisso com a aprendizagem dos alunos. Reuniões com os pais, professores, equipe pedagógica para que os pais assumam compromisso de mandar os filhos para o colégio no período contrario assumindo um compromisso por escrito através de comunicado e conscientizando a importância do filho permanecer no reforço escolar.
- Em parceria com projeto da UFT, promover ações e oficinas que viabilizem o uso de material didático diferenciado.
- Implementação do quadro de avaliação progressiva e implementação e articulação de projetos voltados para os ciclos de aprendizagens.

Período: início em fevereiro/2016 – término em dezembro/2017.

Responsável: gestores, coordenação, professores, projeto UFT.

Resultado esperado: que no final do ano letivo o educando demonstre domínios dos principais conhecimentos, assim como uma melhora substancial de sua linguagem escrita, e de sua capacidade de interpretação e raciocínio lógico.

Indicadores de eficiência: gestão pedagógica.

4ª Meta

Melhorar a qualidade de suporte físico e pedagógico no atendimento de alunos PNE.

Indicador de meta: o espaço físico da escola tem a necessidade de realizar adaptações, melhora no piso, banheiros. Sabemos que é necessário para atender a necessidades especiais dos (as) alunos(as) com deficiência, através de um projeto especial para lidar com a inclusão.

Objetivo: adequar todo ambiente escolar para melhor atender os alunos PNE, proporcionando uma acessibilidade que qualidade.

Ações:

- Que a SEE proporcione as devidas adaptações para acessibilidade.
- Proporcione profissionais qualificados e específico para dar suporte, acompanhamento e orientação ao próprio educando.
- A inclusão educacional para efetivarise necessita do suporte da Educação Especial, incluindo a implantação e ou implementação de uma rede de apoio tais como: psicólogo, psicopedagogo, professor da sala de recurso e monitor especialista.
- Criar condições para que o projeto da UFT, promova as adequações curriculares necessárias, de acordo com a tipologia e necessidades especiais.

Período: início em fevereiro/2016 – término em dezembro/2017.

Responsável: gestores da escola, projeto UFT e SEE.

Resultado esperado: criar mecanismos que permitam aos alunos, com necessidades especiais, se integrarem com sucesso educacionalmente, socialmente e emocionalmente com a comunidade interna.

Indicador de eficiência: gestão de inclusão/socioeducação.

5ª Meta

Capacitação e aperfeiçoamento dos profissionais de educação.

Indicador de meta: é compromisso do gestor, professores e funcionários com o Projeto Político Pedagógico o desenvolvimento de equipe e lideranças, valorização e formação continuada, e avaliação do desempenho.

Objetivo: desenvolver a capacidade de aprender tendo como meio básico o pleno domínio das habilidades para o trabalho como profissional.

Ações:

- As ações voltadas para integração entre os profissionais da escola, pais, alunos e comunidade.
- Continuar com as palestras de motivação de pessoas de formação continuada e avaliação de desempenho. Sempre incentivando a melhorar suas ações.
- Garantir condições para encontros de estudo e formação continuada em parceria com projeto da UFT.

Período: início em fevereiro/2016 – término em dezembro/2017.

Responsável: gestor, equipe pedagógica, professores, projeto UFT.

Resultado esperado: gestores, professores e funcionários continuarem a capacitação e especializações para o aperfeiçoamento de suas ações pedagógicas.

Indicador de eficiência: gestão de pessoas.

6ª Meta

Utilizar e aproveitar os recursos tecnológicos disponíveis como facilitadores do aprendizado.

Indicador de meta: os recursos didáticos disponíveis nos espaços pedagógicos são, laboratório informática, projetor de multimídia, sala de recurso, *smart TV*, *BluRay*, *home theater*, lousa digital, aparelho CD/USB, telão, e os professores apresentam dificuldades no domínio dessas tecnologias. O mau uso desses equipamentos tem causado defeitos e mal aproveitamento nas aulas. Existe ainda a necessidade de levantar e apontar as prioridades da escola para que os órgãos colegiados elaborem o plano de aplicação.

Objetivo: garantir condições objetivas os professores continuem a fazer uso desses equipamentos durante suas aulas e que os órgãos colegiados continuem a participar na elaboração do plano de aplicação.

Ações:

- Os recursos didáticos disponíveis nos espaços pedagógicos são, laboratório informática, projetor de multimídia, sala de recurso, smart Tv, blu ray, home theater, lousa digital, aparelho cd/usb, telão, a equipe pedagógica estará disponível para colaborar no uso dos equipamentos quando solicitado pelos professores.
- Criar situações que os professores e alunos se conscientizem para a conservação do patrimônio escolar, espaços, instalações e materiais pedagógicos.
- Reuniões com os órgãos colegiados para definir prioridades no plano de aplicação dos recursos.

Período: início em fevereiro/2016 – término em dezembro/2017.

Responsável: gestores, equipe pedagógica, professores, conselho escolar, APM e projeto UFT.

Resultado esperado: durante as atividades o professor possa solicitar ajuda para preparar aulas mais dinâmicas usando os recursos tecnológicos disponíveis e laboratório de informática. Reuniões e debates com os gestores e os órgãos colegiados para explanação e possíveis soluções nas necessidades da escola.

Indicadores de eficiência: gestão de serviços de apoio (recursos físicos e financeiros).

12 AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO PPP

O processo de avaliação é uma construção do corpo docente e que está refletido no Projeto Político Pedagógico, de forma contínua e coletiva, com possibilidades de mudanças, gerando transformações na realidade vivenciada pelos alunos e legitima a qualidade do trabalho realizado.

A avaliação tem um caráter de subsidiar a prática reflexiva do fazer pedagógico. A prática de reuniões coletivas para discussão e avaliação da atividade pedagógica com foco em resultados. No entanto, existe a compreensão de que avaliação externa e os seus resultados são importantes para a gestão do ensino e no cumprimento das metas estabelecidas, inclusive na correção de algumas ações e reorientação de decisões. Por isso, é necessário a discussão e debate para o esclarecimento de intencionalidade da avaliação e para a participação mais aproximada da comunidade escolar, explicitando os reais objetivos e resultados.

A medida que a comunidade escolar compreender o processo avaliativo e seus instrumentos, contribuirá com suas experiências e continuará agregando valores aos resultados. É possível alinhar os objetivos do PPP com as metas, criando um sentimento de pertencimento dos gestores, professores, alunos e comunidade. Portanto, é preciso retroalimentar a ideia de uma construção coletiva.

13 PROJETOS ESPECÍFICOS NA INTEGRA

Esses projetos estão diretamente articulados às metas estabelecidas para a trajetória formativa no ciclo do primeiro ao quinto ano e por etapa (BIA, 4º e 5º ano). Eles complementam o currículo em movimento da escola e caracterizam-se como ações pedagógicas externas de parceiros da escola e através da Secretaria de Educação do Distrito Federal, promovendo atividades em áreas que caracterizam a transversalidade do currículo.

Abaixo seguem as descrições dos projetos que acontecerão em 2018:

13.1 Reagrupamento

Público alvo

Alunos pertencentes ao Bloco Inicial de Alfabetização (BIA)

Objetivo

O projeto tem por objetivo trabalhar as dificuldades encontradas nas turmas de alfabetização de acordo com o nível apresentado.

Justificativa

A Psicogênese da Língua Escrita é uma abordagem psicológica de como a criança se apropria da língua escrita e não um método de ensino. Portanto, cabe aos profissionais da educação, fazer a transposição desta abordagem para a sala de aula, transformando os estudos em atividades pedagógicas. Para a Teoria da Psicogênese, toda criança passa por níveis estruturais da linguagem escrita até que se aproprie da complexidade do sistema alfabético.

São eles: o pré-silábico, o silábico, que se divide em silábicoalfabético, e o alfabético. Tais níveis são caracterizados por esquemas conceituais que não são simples reproduções das informações recebidas do meio, ao contrário, são processos construtivos onde a criança leva em conta parte da informação recebida e introduz sempre algo subjetivo.

É importante salientar que a passagem de um nível para o outro é gradual e depende muito das intervenções feitas pelo/a professor/a.

Metodologia

Inicialmente, os alunos realizam o teste da psicogênese baseado em algum livro literário. O livro é trabalhado em sala com os alunos, seja como uma leitura compartilhada, conversa informal sobre a história ou reconto dos fatos. Depois de realizado o trabalho, é feito um ditado com 10 palavras retiradas do texto para alunos do 1º ano, 10 palavras e 1 frase para alunos do 2º ano e 10 palavras e um reconto da história para alunos do 3º ano.

A partir do resultado, os alunos são classificados nos níveis de alfabetização. Os níveis de escrita, segundo a Psicogênese da língua escrita são:

- *Nível Pré-silábico 1* (a criança não estabelece vínculo entre fala e escrita e tem leitura global, individual e instável do que escreve: só ela sabe o que quis escrever),
- *Nível Pré-silábico 2* (a criança começa a ter consciência de que existe alguma relação entre pronuncia e a escrita),
- *Nível Silábica* (a criança tenta fonetizar a escrita e dar valor sonoro às letras),
- *Nível Silábico-Alfabético ou Intermediário II* (a criança consegue combinar vogais e consoantes numa mesma palavra, numa tentativa de combinar sons, sem tornar, ainda, sua escrita socializável)
- *Nível Alfabético* (a criança compreende o modo de construção do código da escrita).

Depois de feita essa classificação, são criadas novas turmas. Os alunos são trabalhados de acordo com o nível em que se encontram a fim de que atinjam o próximo nível.

Duração

O reagrupamento será realizado durante todo o semestre.

Cronograma

As aulas são ministradas no horário normal de aula.

Recursos materiais

São utilizados os mais diversos materiais. Cabe ao professor avaliar o tipo de material que será necessário para realizar o trabalho.

Avaliação

A avaliação é realizada semanalmente, no momento da coordenação coletiva.

13.2 Projeto Interventivo

Público alvo

Alunos pertencentes ao 4º e 5º anos.

Objetivo

O projeto tem por objetivo trabalhar as dificuldades encontradas nas turmas de acordo a partir das avaliações realizadas.

Justificativa

Com a realização do reagrupamento com as turmas de alfabetização e notando o crescimento significativo no aprendizado dos alunos, sentimos a necessidade de se trabalhar com os alunos maiores no mesmo formato.

Metodologia

Após a realização de avaliações nas disciplinas estudadas, são levantadas as dificuldades apresentadas pelos alunos. As turmas são divididas em quatro: língua

portuguesa (onde serão trabalhadas dificuldades relacionadas à leitura, interpretação e produção de texto, bem como ortografia e gramática), matemática (onde serão trabalhadas dificuldades relacionadas à interpretação e resolução de situações-problema), conhecimentos gerais (onde serão trabalhadas questões relacionadas às diversas áreas de conhecimento (história, geografia, ciências, atualidades)).

Duração

O projeto interventivo será realizado durante todo o semestre.

Cronograma

As aulas são ministradas no horário normal de aula.

Recursos materiais

São utilizados os mais diversos materiais. Cabe ao professor avaliar o tipo de material que será necessário para realizar o trabalho.

Avaliação

A avaliação é realizada semanalmente, no momento da coordenação coletiva.

13.3 Laboratório de Informática

Público alvo

Alunos do 1º ao 5º anos.

Objetivo

- Democratizar o acesso aos meios de comunicação moderna, incentivando o desenvolvimento dos processos cognitivos, sociais e afetivos.

- Possibilitar o acesso dos alunos às novas tecnologias da informação como forma de inclusão social
- Utilizar o computador como uma ferramenta de ensino e aprendizagem para os alunos

Justificativa

O momento atual é de extrema informatização e aberto às mudanças. O que é agora pode ser outra coisa daqui alguns minutos. A escola não pode ser diferente e deve propiciar aos alunos o que o mundo lá fora propicia – a informação minuto a minuto. Sabemos que o Brasil é um dos países que contém um dos maiores índices de internautas do mundo, porém possuem em sua maioria alguns operadores ainda leigos no que diz respeito aos programas básicos, com exceção dos browsers de navegação da Internet, ou seja, não dominam totalmente o recurso tecnológico.

Sabe-se também que o Governo Federal está à medida do possível alargando seu processo de "Inclusão Digital", desta forma devemos orientar nossos alunos acerca das novas tecnologias que a escola dispõe.

Metodologia

Os alunos utilizarão o laboratório de informática somente com a presença do professor da turma. Lá serão desenvolvidas atividades que possibilitem o estudo de temas vitais com maior riqueza de detalhes e aprofundamento das disciplinas estudadas em sala de aula com a participação de todos, abrindo novas perspectivas para a construção do conhecimento, possibilitando uma vivência criativa, ajudando o aluno a desenvolver capacidades de criar, observar e refletir e criando um ambiente de comunicação, participação e cooperação.

Duração

As aulas serão ministradas durante todo o ano letivo.

Cronograma

As turmas utilizarão o laboratório de informática com o professor regente durante 40 minutos, conforme grade horária.

Recursos materiais

Cabe ao professor avaliar o tipo de material que será necessário para realizar o trabalho, além dos programas instalados nos computadores.

Avaliação

A avaliação é realizada semanalmente, no momento da coordenação coletiva.

13.4 Biblioteca

Público alvo

Alunos do 1º ao 5º anos.

Objetivo

Realização, semanalmente, da hora da leitura para cada turma matriculada nas escolas, bem como empréstimos de livros.

Justificativa

Durante observações realizadas no cotidiano escolar observamos que os alunos apresentam algumas dificuldades em relação à leitura oral, interpretação de textos diversos e situações-problema, bem como expressar ideias e sentimentos. No intuito de tornar o estudo da língua portuguesa (leitura, interpretação e produção de textos) mais prazeroso, a nossa escola propõe despertar nos alunos o gosto pela leitura. Todos os alunos são incentivados frequentar a biblioteca da escola para realizar a leitura de livros e a emprestar livros para a leitura.

Metodologia

A biblioteca escolar tem um papel primordial na formação de alunos leitores e deve ser um lugar prazeroso, fascinante e agradável para que relacionamentos saudáveis entre os alunos possam se tornar possíveis. O espaço físico deve acolher a todos com conforto e estar limpo e organizado, onde possa haver a aprendizagem sem imposições. Os livros de literatura devem estar divididos por faixa etária para facilitar o empréstimo aos alunos.

A biblioteca da escola é informatizada. Todos os livros de literatura estão recebendo códigos de barra a fim de facilitar o empréstimo e devolução dos livros de literatura e evitar perda de tempo com esse trabalho.

Durante um dia na semana, os alunos visitam a biblioteca com o objetivo de realizar leituras de livros. A leitura pode ser tanto individual como compartilhada com os colegas e, até mesmo, realizada pela professora responsável pela sala de leitura.

Duração

As aulas serão ministradas durante todo o ano letivo.

Cronograma

Visitas uma vez por semana, durante 40 minutos.

Recursos materiais

Livros de literatura para diversas faixas etárias.

Avaliação

A avaliação é realizada semanalmente, no momento da coordenação coletiva.

13.5 Projeto de Leitura “Era uma Vez”

Público alvo

Alunos do 1º ao 5º anos.

Objetivo

- Familiarização e ampliação do repertório de histórias
- Selecionar um acervo de qualidade adequada à faixa etária
- Estimular os alunos à leitura regularmente
- Desenvolver a leitura oral e suas particularidades (entonação, pontuação, fluência)
- Instigar aos alunos e professores a compartilhar ideias e impressões sobre o que foi lido
- Estimular os funcionários da escola a essa prática
- Incentivar o empréstimo de livros

Justificativa

Histórias, contos, crônicas, poemas fazem parte da nossa cultura, bem como o hábito de lésilas ou contáilas. Contar histórias está intimamente ligado à afetividade, ao desenvolvimento da capacidade criadora e de manifestarise, ao respeito pelo outro. As histórias aproximam os leitores do universo literário. Para isso é necessário que os alunos se familiarizem com a leitura e ampliem seu repertório

O projeto de leitura Era uma vez é composto por ações que possibilitem a interação dos alunos e demais segmentos da escola com a leitura.

Metodologia

O presente projeto é dividido em três partes.

A leitura individualizada é realizada pelas coordenadoras pedagógicas, durante o horário da aula, como forma de diagnosticar possíveis dificuldades dos

alunos em relação à leitura oral (entonação, fluência, pontuação, troca de fonemas), bem como a interpretação do que foi lido pelo aluno. Os alunos são convidados a ler palavras, frases ou textos, de acordo com a faixa etária em que se encontram e após a leitura, são feitas perguntas orais sobre o que foi lido por ele.

Outro momento do projeto é a leitura coletiva. Durante um momento pré-determinado, todos são convidados a ler. Alunos, professores e demais funcionários cessam suas atividades por 15 a 20 minutos e se reúnem no pátio da escola para ler algo de sua preferência (e apropriado para o ambiente escolar). Gibis, livros, revistas e jornais são bem vindos!

Outro momento acontece nos finais de semana. Os alunos levam para casa a Sacolinha literária com um livro de literatura previamente escolhido em sala de aula para realizar a leitura com a família ou até mesmo sozinha. Mas o importante é que o aluno tenha contato com a leitura, mesmo não estando no ambiente escolar.

Duração

Deverá ocorrer durante todo o ano letivo.

Cronograma

A leitura individualizada deverá ser realizada bimestralmente. A leitura coletiva deverá ser realizada toda sexta-feira, durante 15 minutos, podendo se estender para 20 minutos, de acordo com a necessidade. A sacolinha literária deverá ser levada pelo aluno às sextas-feiras.

Recursos materiais

Livros de literatura previamente selecionados de acordo com a faixa etária de cada turma.

Avaliação

A avaliação das etapas do projeto deverá ser realizada semanalmente, no momento da coordenação coletiva.

13.6 Sextas Culturais

Público alvo

Alunos do 1º ao 5º anos.

Objetivo

- Aprender conteúdos relacionados à cultura, de maneira agradável, por meio de músicas, pinturas e literatural
- Desenvolver a socialização, observação e a capacidade criativa e de trabalho coletivo
- Desenvolver a expressão verbal, corporal e a coordenação motora
- Trabalhar a contagem do tempo, uso do calendário e datas comemorativas
- Resgatar valores culturais

Justificativa

O presente projeto visa resgatar a cultura brasileira, promovendo a participação dos alunos por meio de expressões artísticas (música, pintura, poema, danças) e o desenvolvimento do senso crítico dos alunos. Os alunos são convidados a participar de atividades que despertem o seu interesse pela cultura e as transformações sociais. A escola deve proporcionar algo além da transmissão de conteúdos. Deve promover a formação de cidadãos críticos, participativos e conscientes do seu papel na sociedade.

Metodologia

As datas comemorativas serão trabalhadas ao longo do mês com músicas, pinturas e leituras. Serão desenvolvidas diversas atividades acerca do tema a ser trabalhado em cada mês.

A culminância se dará ao final de cada mês com apresentações musicais ou teatrais.

Duração

O projeto ocorrerá durante todo o ano letivo.

Cronograma

As atividades serão desenvolvidas em sala de aula, durante o mês, e a culminância se dará ao final do mês com as apresentações musicais e teatrais.

Recursos materiais

Caberá ao professor avaliar o tipo de material que será necessário para realizar o trabalho.

Avaliação

A avaliação deverá ser realizada após a culminância, no momento da coordenação coletiva.

13.7 Festa da Família

Público alvo

Toda a comunidade escolar.

Objetivo

O Projeto Festa da Família tem por finalidade promover um encontro festivo entre pais, alunos e educadores e orientar pais e responsáveis, ainda que indiretamente, para que tenham um papel ativo e responsável, atuando com eficiência na formação e educação da família.

Justificativa

O universo familiar vem se modificando ao longo do tempo e se consolidando em seus valores, credos e assumindo novos modelos de organização. O modelo tradicional conhecido por todos, a família formada por pai, mãe e filhos vem sendo substituído por uma variedade de organizações familiares.

A Festa da Família surgiu da necessidade de se aproximar a família da escola e assim estimular a participação da mesma na vida escolar do aluno. Embora a escola não possa agir objetiva e diretamente sobre os lares das famílias, pode influenciar pais e responsáveis sobre a sua importância no processo do desenvolvimento pleno do aluno.

No ano de 2017, a escola realizou oficinas de artesanato, café, zumba, origami, dobradura entre as crianças e seus pais com a parceria da Uniser.

Metodologia

A Festa da Família é uma festa tradicional na nossa escola. É um momento planejado com muito carinho e empenho de todos os segmentos da escola. Os alunos realizam atividades sobre a cultura familiar, seus costumes e particularidades. São ensaiadas apresentações para homenagear membros pertencentes à família.

Duração

O projeto ocorrerá durante o mês de setembro de cada ano.

Recursos materiais

Caberá ao professor regente avaliar o tipo de material que será necessário para realizar o trabalho.

Avaliação

A avaliação deverá ser realizada após a culminância, no momento da coordenação coletiva.

13.8 Festa Junina

Público alvo

Toda a comunidade escolar.

Objetivo

Ao se trabalhar o tema Festa Junina temos os seguintes objetivos:

- Enriquecer o conhecimento dos alunos quanto a costumes típicos da festa
- Conhecer a diversidade de festas juninas que acontecem nas diferentes regiões do Brasil
- Valorizar o trabalho do homem do campo e seus costumes
- Compreender a história das festas dentro do folclore brasileiro, dando destaque aos aspectos culturais, sociais e religiosos
- Perceber a importância do trabalho coletivo

Justificativa

Com o mês de junho vem o interesse dos alunos em conhecer mais sobre o tema Festa Junina e assuntos que o cerca. O período desse mês é marcado por comemorações, onde pessoas se divertem ao som de músicas típicas, enfeitam as ruas com bandeirinhas, organizam barraquinhas com comidas típicas e dançam

quadrilhas.

Metodologia

A Festa Junina é uma festa tradicional na nossa escola. É um momento planejado com muito carinho e empenho de todos os segmentos da escola. Os alunos realizam atividades e pesquisas sobre festas juninas. No presente ano, por sugestão dos professores, o tema escolhido depende do ano em curso.

Depois da escolha do tema da festa, o professor ficará responsável por uma região do Brasil e realizará pesquisas sobre o estado e suas tradições para que o estudo sobre a festa tenha mais significado para os alunos.

Duração

O projeto ocorrerá durante os meses de maio, junho e julho. Sendo sua culminância no mês de julho de cada ano.

Recursos materiais

Caberá ao professor regente avaliar o tipo de material que será necessário para realizar o trabalho.

Avaliação

A avaliação deverá ser realizada após a culminância, no momento da coordenação coletiva.

13.9 Projeto de Transição

Trata-se de um projeto em parceria com escolas tributárias da Escola Classe 308 Sul que enviam (Jardim de infância) ou recebem (Ensino fundamental 6º ao 9º ano) alunos e alunas ao final do ano letivo. Com a participação direta de nossos alunos e alunas do 5º ano, o projeto pretende estabelecer um “rito de passagem” na transição do jardim de infância para o primeiro ano do Ensino Fundamental e do 5º ano para 6º ano do Ensino Fundamental. As ações pedagógicas serão desenvolvidas com as escolas parceiras criando um ambiente de vínculo com a escola receptora dos alunos e facilitando essa transição que, por vezes, gera conflitos e interfere nos processos de aprendizagem dos alunos e alunas. Além de favorecer a interação geracional (jardim e 5º ano), tendo em vista a participação efetiva dos alunos e alunas no planejamento das ações.

Público alvo

Alunos do Jardim II em transição para o 1º ano.

Objetivo

- Envolver os alunos para se adaptar a nova etapa educacional
- Apresentar o novo ambiente escolar para o próximo ano letivo

Justificativa

O presente projeto tem por finalidade diminuir o impacto e a insegurança dos alunos na mudança de etapa educacional.

Metodologia

Serão realizadas visitas pelo novo espaço escolar, nas quais os alunos são os próprios anfitriões, indo buscar alunos do Jardim de Infância e apresentando todo o ambiente da escola para eles.

Duração

O projeto ocorrerá na última sexta-feira do mês de novembro de cada ano.

Recursos materiais

Cartinhas para os alunos e pirulitos.

Avaliação

A avaliação será realizada na sala de aula com os alunos e na coordenação coletiva.

13.10 Sarau Cultural

Público alvo

Alunos do 1º ao 5º anos.

Objetivo

- Democratizar o acesso aos meios de comunicação moderna, incentivando o desenvolvimento dos processos cognitivos, sociais e afetivos.
- Possibilitar o acesso dos alunos às novas tecnologias da informação como forma de inclusão social
- Utilizar o computador como uma ferramenta de ensino e aprendizagem para os alunos

Justificativa

O momento atual é de extrema informatização e aberto às mudanças. O que é agora pode ser outra coisa daqui alguns minutos. A escola não pode ser diferente e deve propiciar aos alunos o que o mundo lá fora propicia – a informação minuto a minuto. Sabemos que o Brasil é um dos países que contém um dos maiores índices

de internautas do mundo, porém possuem em sua maioria alguns operadores ainda leigos no que diz respeito aos programas básicos, com exceção dos browsers de navegação da Internet, ou seja, não dominam totalmente o recurso tecnológico.

Sabe-se também que o Governo Federal está à medida do possível alargando seu processo de "Inclusão Digital", desta forma devemos orientar nossos alunos acerca das novas tecnologias que a escola dispõe.

Metodologia

Os alunos utilizarão o laboratório de informática somente com a presença do professor da turma. Lá serão desenvolvidas atividades que possibilitem o estudo de temas vitais com maior riqueza de detalhes e aprofundamento das disciplinas estudadas em sala de aula com a participação de todos, abrindo novas perspectivas para a construção do conhecimento, possibilitando uma vivência criativa, ajudando o aluno a desenvolver capacidades de criar, observar e refletir e criando um ambiente de comunicação, participação e cooperação.

Duração

As aulas serão ministradas durante todo o ano letivo.

Cronograma

As turmas utilizarão o laboratório de informática com o professor regente durante 40 minutos, conforme grade horária.

Recursos materiais

Cabe ao professor avaliar o tipo de material que será necessário para realizar o trabalho, além dos programas instalados nos computadores.

Avaliação

A avaliação é realizada semanalmente, no momento da coordenação coletiva.

13.11 Projeto Inclusão Social desde a Infância (TRE)

Público alvo

Ensino fundamental – anos iniciais.

Objetivo

Promover a inclusão social e cultural por meio das associações dos personagens do Folclore Brasileiro com temas sociais contemporâneos.

Justificativa

Despertar a consciência cidadã nos futuros eleitores do Distrito Federal.

Metodologia

A implementação pedagógica do programa é realizada pela unidade escolar com apoio do TRE. Utilizando uma metodologia lúdica e por meio de lendas folclóricas, personagens candidatos à presidência do Folclore – Vitória Régia, Iara, Curupira, Sacii Pererê, Negrinho do Pastoreiro – elegem temas que podem se vincular às questões sociais de extrema importância, tais como: a racionalização da água, a relação do homem com o meio ambiente, o papel da mulher na sociedade, o preconceito às diferenças e a inclusão da pessoa com deficiência na sociedade.

Por meio de uma campanha eleitoral, promovem o debate entre os estudantes. Ao término da campanha é realizada a eleição, similar ao pleito oficial, em que os estudantes, utilizando um título eleitoral fictício e com uso de urna eletrônica, votam no candidato que abordou o tema que ele julga prioritário para sua escola ou comunidade.

Duração

Até o mês de junho de 2018.

Cronograma

Fase1: Preparatória

Evento	Período v 2018
Reunião geral de apresentação do Programa Eleitor do Futuro com as escolas inscritas	20/03
Visita Individual às escolas, por demanda	Abril/maio
Reunião nos polos – 10/04 (Manhã/Tarde) e 12/04 (Sobradinho Manhã e Plano Piloto – Tarde)	Abril/maio
Entrega do Projeto Pedagógico	Abril

Fase 2 – Executória/Culminância

Evento	Período
Execução do Programa nas escolas de acordo com cada Projeto Pedagógico apresentado.	Abril – Maio e Junho
Entrega das listas de alunos participantes	15 de abril
Entrega de materiais	Abril/maio
Distribuição dos títulos eleitorais do Programa aos alunos	14/06
Treinamento de mesários e Eleitor do Futuro	14/06
Montagem das seções eleitorais nas escolas	19/06
Eleição parametrizada e Eleitor do Futuro	20/06

Fase 3 – Diplomação

Diplomação dos Partidos vencedores – entrega de diplomas de participação e premiação dos vencedores do Concurso de Redação	26/06 (a confirmar com o novo Presidente do TREiDF).
--	--

Recursos materiais

Lista dos alunos, urnas eletrônicas, títulos de eleitores fictícios, roupas dos personagens do Folclore Brasileiro.

Avaliação

Será realizada na coordenação pedagógica.

13.12 Projeto EcoAtivos

Público alvo

Professores e coordenadores do ensino fundamental – anos iniciais.

Objetivo

Estimular a formação da consciência e o conhecimento sobre a relação de consumo e sua sustentabilidade, tendo como foco o meio ambiente e as mudanças climáticas.

Justificativa

Para transformação do estilo de vida das gerações atuais e futuras, refletindo sobre a realidade local e promovendo ações práticas em conjunto com a comunidade escolar e/ou local para um maior comprometimento com a cultura de sustentabilidade.

Metodologia

O projeto tem como base a formação de professores e acontece em dois formatos – formação presencial, visando sensibilizar os docentes sobre a importância em desenvolver projetos de educação para sustentabilidade e formação

online, com conteúdos relacionados à alfabetização ecológica e à compreensão dos atuais desafios sociais, ambientais e econômicos.

Duração

A formação presencial terá carga horária de 6h, sendo realizada em dois polos, no turno de coordenação do professor. A formação online terá uma carga horária média de 30h, no mínimo. A realização dos projetos contabilizará carga horária de 32h.

Cronograma

De maio a agosto de 2018.

Recursos materiais

Material didático fornecido pelo Instituto Alana.

Avaliação

Será realizada com a inserção dos projetos no site do EcoAtivos que estará integrado ao site do Criativos da Escola.

13.13 VI Plenarilha “Universo do brincar” – Contos de Fadas: Literatura Infantil

Objetivo Geral

Trabalhar os aspectos psicológico, cognitivo e físico da criança no processo de socialização ao estabelecer vínculos com seus pares, considerando o ponto de vista do outro e o respeito às diferenças auxiliando-a, a estruturar uma resposta positiva com situações vividas pelos personagens, com base na ludicidade e na arte do brincar.

Objetivos Específicos

- i Contribuir para o desenvolvimento afetivo e construção da identidade infantil
- i Conhecer o gênero textual contos de fadas e suas principais características
- i Integrar fantasia e realidade
- i Trabalhar a linguagem oral, escrita e matemática a partir da arte, do movimento, do brincar e do desenhar
- i Identificar letras e palavras considerando os personagens dos contos de fadas
- i Participar de brincadeiras existentes ou criadas
- i Despertar o gosto pela leitura
- i Proporcionar situações que possibilitem a exploração e conhecimento do próprio corpo envolvendo funções como as sensações, as emoções, os sentimentos e o pensamento.

Justificativa

A literatura infantil contribui para o crescimento emocional, cognitivo e para identificação pessoal da criança, propiciando ao aluno à percepção de diferentes resoluções de problemas, despertando a criatividade, a autonomia, a criticidade, que são elementos necessários na formação da criança de nossa sociedade atual.

As situações de interação, contato, brincadeiras e manuseio de diferentes materiais escritos são importantes para a aprendizagem da leitura e da escrita. Mas, será ainda mais enriquecedor se explorarem histórias de leitura do universo lúdico infantil, pois os desenhos maravilhosos e os enredos instigantes que se encontram explícitos nos livros são como uma chamada, um convite que fascina a criança, proporcionando-lhe imenso prazer e interesse significativo.

Estratégias

- i Levantamento de conhecimentos prévios
- i Contar e explorar muitas histórias como: João e Maria, Chapeuzinho Vermelho, Cinderela, O gato de botas, A Bela Adormecida, Branca de Neve, O Patinho Feio e muitas outras. Apresentar as histórias para os alunos através do livro, do teatro de fantoches de mão ou de vara, da TV e DVD, internet, data Show etc.

- i Produzir listas coletivas e individuais de palavras relacionadas à temática
- i Realizar trabalhos na sala de aula explorando as histórias com muito dinamismo e criatividade
- i Assistir filmes que destacam castelos, bruxas, reis e rainhas
- i Confeccionar juntamente com as crianças um castelo com materiais recicláveis tipo: garrafas pets e embalagens de leite etc.
- i Realizar dramatização do conto Branca de Neve
- i Realizar leitura em família
- i Montar um portfólio com as atividades desenvolvidas
- i Culminância: expor os materiais produzidos durante o projeto e promover um banquete e baile real, (na própria sala ou para toda escola).

Recursos

- i Livros de contos de fadas
- i Fantoches de diversos tipos
- i TV, DVD
- i Materiais recicláveis e outros
- i TNT
- i Máquina fotográfica
- i Lápis de cor, giz de cera, sulfite, canson, papéis coloridos, tinta guache, rolinhos para pintura, cola e tesoura.

Metodologia

Conversa informal com as crianças sobre o trabalho no Projeto, como serão os encontros e estabelecendo algumas regras de convivência para realização significativa das atividades propostas.

Um aluno de cada vez levará para casa uma Sacola de Leitura com título “ERA UMA VEZ...” que conterá um livro de conto de fadas para ser lido para a criança pelos pais ou responsáveis e depois ilustrado personagem que ela mais gostou.

Durante os momentos de leitura nas aulas procurar fazer leituras ou trazer vídeos de diversos Contos de fadas explorando a moral de cada história.

v PRIMEIRA AULA: Levantamento de conhecimentos prévios e apresentação do projeto. Explicar para os alunos que a maioria dos contos vem da Idade Média, época em que existiam em quase todos os países realeza, na figura do rei e da rainha. Situar os alunos sobre os hábitos e costumes da época.

Em roda apresentar um varal com vários livros de histórias de contos de fadas e fazer alguns questionamentos como:

Já leram alguns desses livros? Se sim, o que eles acharam da história? Quais os personagens que eles conhecem que fazem parte desses contos? Sempre tem bruxas? A bruxa sempre é má? Como termina os contos de fadas? O que tem em comum entre eles? Onde normalmente as princesas moram? O que queremos saber sobre reis e rainhas?

Obs. A professora deverá registrar as respostas dos alunos.

v SEGUNDA AULA: Pesquisar com os alunos países onde a figura do rei ainda é reverenciada, mostrando que ainda existem reis e rainhas. Explicar aos alunos a diferença entre a monarquia e a república. Enfatizando o Brasil como um país republicano.

v TERCEIRA AULA: Desenvolver a rapidez do pensamento, movimento ágil e boa mira a partir da Queimada Rei Rainha (Atividade pela qual os participantes têm por finalidade queimar todo o time adversário, mas com a diferença em que um participante é escolhido para ser o rei ou a rainha e quando queimado termina o jogo.)

Funcionamento: Após separar as equipes, é escolhido um rei ou uma rainha para cada equipe, o qual é mantido em segredo. O facilitador tem que saber quem é o (a) escolhido (a) de cada equipe e assim inicia o jogo. As equipes ocupam o campo e atrás de cada campo (cemitério) ficará um participante da equipe adversária ao campo ocupado. A princípio ele não queimará, somente terá a função de repassar a bola ao seu time quando ela sair. O primeiro da equipe a ser queimado irá para o cemitério e poderá queimar os adversários, e o participante que estava no cemitério sai e vai para atuar em seu respectivo campo. Termina o jogo quando todos da equipe adversária são queimados, ou quando é queimado o rei ou a rainha.

Regras do jogo: Mãos e cabeça frias, ou seja, não queimam, se a bola tocar nessas duas partes do corpo, não vale a queimada. Os participantes poderão receber a bola

nas mãos e retê-la por momentos para escolher se irão tocar ou arremessar para praticar a queimada.

v QUARTA AULA: Filme do conto de fada “Chapeuzinho Vermelho”.

No primeiro momento organizar a sala com tapetes, almofadas a deixando bem aconchegante para o filme, com direito a pipoca fazendo registros fotográficos.

Em um segundo momento fazer ilustração da história “Chapeuzinho Vermelho”.

v QUINTA AULA: Estimular a criatividade, a agilidade e a curiosidade da criança brincando de ‘Tá pronto, seu lobo?’

O número mínimo de participantes deve ser de 5 crianças para que dê um certo suspense. Através de um sorteio, uma criança será escolhida para ser o lobo e ela terá que ficar escondida. As outras crianças, de mãos dadas, começam um diálogo com o lobo:

i Vamos passear na floresta, enquanto o seu lobo não vem! Está pronto, seu lobo?
(crianças)

i Estou ocupado lavando o rosto. (lobo)

i Vamos passear na floresta, enquanto o seu lobo não vem! Está pronto, seu lobo?
(crianças)

i Estou escovando os dentes. (lobo)

O diálogo continua e o lobo poderá inventar muitas tarefas que estará fazendo, como ‘tomando banho’, ‘vestindo a roupa’, ‘penteando o cabelo’, ‘calçando o tênis’, e o que mais a criatividade permitir. A brincadeira continua até que o lobo, sem avisar que já está pronto, sai do esconderijo e começa a correr atrás das crianças tentando pegar uma a uma. É um desespero correr do lobo! A primeira criança que o lobo tiver pegado será o lobo na próxima vez.

v SEXTA AULA: Leitura do conto de fadas “Rapunzel” que pode ser em outro ambiente que não seja a sala de aula como: parque ou casinha de brinquedo.

Em seguida montar o cenário do conto de fadas “Rapunzel” com material reciclável como caixa de papelão, rodo do papel higiênico, tampa de garrafa pet, caixas de leite, palitos de picolés, tinta colorida e outros.

As crianças devem ser estimuladas também a confeccionar personagens comuns aos contos de fadas como: lobo, fada, caçador, bruxa, castelo, príncipes e princesas. Sugestão como atividade de casa.

v **SÉTIMA AULA:** Explorar a história da Branca de Neve, com dramatização do conto pelas crianças estimulando o reconto oral dos acontecimentos. Organizar os personagens, as roupas e as falas e ensaios com antecedência e fazer a apresentação para a escola. (Sugestão de apresentação na sexta cultural).

v **OITAVA AULA:** O professor irá propor o jogo “**Passeio dos anões**” e contará que eles saíram para passear com a Branca de Neve, mas que um (dois, três,...) resolveu estender o passeio, então somente seis (cinco, quatro,...) voltaram para casa. As crianças, andando livremente pelo pátio da escola, ao ouvirem quantos anões voltaram, deverão se agrupar de acordo com a quantidade e cantar a música: “Eu vou, eu vou, para casa agora eu vou...”. Ao final da música deverão se separar e esperar pela próxima quantidade para formar os grupos.

v **NONA AULA:** Fazer um registro escrito coletivo das principais características presentes nos contos de fadas.

i **DÉCIMA AULA:** Baile ou festa a fantasia com o tema “Baile Real” com lanche coletivo para exibição dos trabalhos e registros das atividades.

***Cabe aos professores adaptar as atividades de acordo com sua turma.**

13.14 Natal Solidário

Público alvo

Toda a comunidade escolar.

Objetivo

- Desenvolver junto aos alunos, pais e professores os valores essenciais como a solidariedade, principalmente nesta época do ano, quando o Natal se aproxima.
- Transmitir conceitos de solidariedade e cooperação
- Possibilitar o respeito à diversidade
- Incentivar o trabalho coletivo
- Despertar a participação da comunidade num objetivo comum.
- Resgatar atitudes de cooperação, responsabilidade, participação, sensibilidade, mostrando que é possível o nascer e o florescer da paz que habita o interior de cada um de nós.

Justificativa

O presente projeto não significa uma ação assistencialista pura e simples. Configura o desenvolvimento, dentro do ambiente escolar, de atitudes de solidariedade, amor ao próximo e respeito.

Metodologia

O trabalho será desenvolvido durante os meses de novembro e dezembro. Durante este período, os alunos doarão alimentos não perecíveis e produtos de limpeza e higiene. Cada turma terá uma caixa onde devem depositar as suas doações. Ao final da campanha, uma instituição será escolhida para receber a doação e será feita a entrega aos representantes da mesma no pátio da nossa escola, no dia da Festa de Natal, com a participação de todos os alunos.

Duração

As doações serão recebidas nos meses de novembro e dezembro.

Avaliação

A avaliação deverá ser realizada após a culminância, no momento da coordenação coletiva

Além dos projetos descritos acima, existe o projeto Marandulinha, o qual se trata de uma parceria com a escola Parque 308 Sul que recebe os alunos e alunas do período integral e que tem como objetivo a formação de mediadores de leitura, como a participação da educadora Adriana Bertolucci, juntamente com os professoras da Escola Classe, que orientará estratégias pedagógicas para o incentivo à leitura em sala de aula e biblioteca, otimizando esses espaços nas referidas escolas. Essa proposta está em consonância com o principal projeto da escola que é o Projeto de leitura para o qual promove-se ações pedagógicas diversificadas com o principal objetivo de formação de leitores.

14 ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A Escola Classe 308 Sul compreende e utiliza a Avaliação Institucional, o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), a ANA (3º ano) e a Provinha Brasil (2º ano) para realizar a sua gestão pedagógica .

A partir dos resultados da Avaliação Nacional de Alfabetização – ANA de 2016 pode-se notar avanço, em relação ao indicador de leitura de 2014, pois a escola obteve uma diminuição nos níveis 1, 2 e 3 e um aumento de crianças que realizaram a avaliação no nível 4. Houve um crescimento, ou seja, nossos alunos melhoraram e alcançaram o maior nível da proficiência da Leitura.

Em 2014, o índice do nível 4 era de 23,03%. No entanto, em 2016, o índice aumentou para 39,66% essa diferença significou ampliação do percentual de alunos no nível 4, em 2016. Houve uma diminuição do nível 1, que em 2014 era 5,77% e em 2016 foi 3,45%. É importante registrar que em 2014, ocorreram transferências de outras escolas o que pode ter impactado os resultados do nível 1 e 2, mas a escola continuou seu trabalho e conseguiu alcançar novos resultados em 2016.

Além disso, o comparativo entre escolas similares indica que a escola nos níveis 2, 3 e 4 está compatível na leitura, acompanhando a média das escolas similares e acima do referencial do estado.

No campo da escrita, tivemos uma grande mudança de níveis, em relação a 2014, o que significa avanço. No nível 1 a escola zerou, indicando que as crianças migraram para os níveis 2 com percentual de 8,62% e ampliando para o nível 5 com 31,03%.

Esse resultado está em consonância com os projetos realizados na escola, principalmente, no campo da escrita .

No indicador de matemática, ampliou-se o percentual de alunos no nível 4 que em 2014 foi de 58,82%, sendo em 2016 de 63,33%. No entanto, sabemos que ainda precisamos avançar na educação matemática e ampliando ações voltadas para o trabalho dos conteúdos avaliados e que os alunos apresentaram déficit de aprendizagem.

Com o olhar nesses resultados, a escola investigou a concepção que a equipe de professores da Escola Classe 308 Sul tem a respeito da Avaliação institucional e se o índice tem contribuído para melhoria da qualidade no trabalho

pedagógico na escola. Para alcançar o objetivo proposto na pesquisa, elegeu-se a abordagem de pesquisa qualitativa.

O instrumento de coleta de dados escolhido foi a entrevista semiestruturada com a comunidade escolar. Para analisar os dados coletados, utilizou-se a análise de conteúdo. A pesquisa evidenciou a satisfação dos pais, alunos e funcionários, aferindo a qualidade na educação. A pesquisa foi importante para a gestão do ensino quanto a correção de ações e reorientação de decisões.

Assim, os resultados da pesquisa são divulgados com debates de intencionalidade e participação mais próxima da comunidade de maneira a informar os reais objetivos e suas limitações. Percebeu-se que com a participação da comunidade, pode-se agregar experiências e valor ao processo, além da construção de pertencimento dos gestores, professores, alunos e comunidade. Portanto, reforçou-se a ideia de uma construção coletiva.

O processo de avaliação é uma construção do corpo docente e que está refletido no Projeto Político Pedagógico, de forma contínua e coletiva com possibilidade de mudanças e que se volta para a realidade vivenciada dos alunos e para a qualidade social de seu processo de aprendizagem. A avaliação tem um caráter de subsidiar a prática reflexiva prática do fazer pedagógico. A prática de reuniões coletivas, para discussão e avaliação da atividade pedagógica com foco em resultados, está organizada em ações burocráticas e grupo de estudos, voltados para situações reais de alunos e suas dificuldades de aprendizagem.

As avaliações reforçaram as estratégias desenvolvidas pela direção, professores e alunos. Dentre algumas iniciativas, foi possível observar o estímulo à leitura (fotos 97 e 98), produção de texto (fotos 99 e 100) e acompanhamento personalizado, individualizado e sistematizado pelas coordenações e apoio pedagógico. Essas ações são novamente avaliadas, sendo objetos de discussão e reflexão no conselho de classe com o auxílio do carômetro. Essa reflexão é realizada a partir de um instrumento, sugerido pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF), e sistematizado pela coordenação pedagógica que tem objetivo de verificação e mapeamento das dificuldades e distúrbios de aprendizagem para orientar novas ações refletidas. As discussões são registradas oficialmente em atas do conselho para consulta posterior.

Foto 97 – Leitura individual



Fonte: acervo da escola

Foto 98 – Leitura individual



Fonte: acervo da escola

Foto 99 – Produção de texto em sala de aula



Fonte: acervo da escola

Foto 100 – Produção de texto em sala de aula



Fonte: acervo da escola

Visando a qualidade do ensino, a direção da escola está comprometida com os processos de ensino, de aprendizagem e compreendidos como interdependentes, ou seja, estão relacionados, mas são independentes. Esse olhar e escuta, além da atuação efetiva do coordenador no apoio aos professores e no acompanhamento dos alunos e atividades extras, para aqueles que encontram

dificuldades de aprendizagem, são a referência. Também são realizadas atividades e ações reflexivas a partir do resultado das avaliações Prova Brasil (IDEB), Provinha Brasil e ANA.


Os alunos são atendidos por seus professores, em horário de aula, para realização do reforço escolar (PPP), com auxílio ESV, alunos da Uniser e os mediadores. É realizado o reagrupamento, no qual os alunos são divididos conforme seus níveis de aprendizagem independente do ano (1º, 2º e 3º ano). Com os alunos do 4º e 5º ano, é realizado o projeto “Interventivo” conforme seus níveis de desempenho no processo de letramento. O avanço dessas ações é acompanhado pela equipe pedagógica (PPP).

Essas estratégias têm em comum uma concepção de avaliação que para a gestão é a estratégia mais importante na tomada de decisões. É o “termômetro” da escola e sinaliza o próximo passo. Não é vista apenas como um conjunto de instrumentos para mensurar indicadores, mas sim para consolidação da identidade de ser 308 Sul.

No ano de 2016 a escola foi desafiada a promover novos estudos e promover mudanças didático-pedagógicas na escola, em função da Política de ciclo para as aprendizagens. Como apoio do Projeto: Educação Inclusiva – Modos de fazer em parceria com a Universidade Federal do Tocantins (assessoria de Brasília) os estudos sobre BCN de acordo com as orientações da SEEDF, norteou novas reflexões sobre o fazer pedagógico.

Essas reflexões realizadas pela equipe pedagógica (Gestores, coordenadores e professores) foi organizada de forma coletiva, com objetivo de contribuir com a estrutura do documento orientador BNC,. Compreendendo o material como elemento norteador para uma prática refletida e com objetivo de promover a equidade curricular em nosso país, a equipe refletiu sobre os seguintes pontos:

- ✂ A importância de se ter uma base nacional comum, pois percebe-se as distorções que a ausência dessa base gera acompanhando o processo de aprendizagem de alunos de diversas regiões do país recebidos anualmente pela escola
- ✂ Reconhecimento de que a existência do BNC não decreta o fim da autonomia das redes, mas sim a necessidade de garantir equidade no sistema educacional brasileiro

 A relevância de um documento que norteiem a elaboração de material didático e que as distorções sociais e financeiras das redes não sejam determinantes na elaboração desse material.

A equipe se organizou para sistematização de proposta por ciclo, porém com reflexões comuns que nortearam a elaboração dos itens:

- O que o professor deve ensinar!
- O que se espera que todos os alunos saibam até o final do período escolar e como fazer para que isso aconteça ao longo dos anos!
- Como os conteúdos devem ser organizados no espaço (disciplinas) e no tempo (anos de ensino) para que as aprendizagens esperadas sejam alcançadas pelos estudantes!
- As estratégias das quais o educador deve lançar mão para que a turma aprenda o que é esperado e as condições necessárias para tal!
- Orientações didáticas!
- Como avaliar os estudantes!

14.1 Ciclos

Recomendações – Primeiro Ciclo do Ensino Fundamental v 1º ao 5º anos

Os tópicos de aprendizagem dispostos a seguir envolvem, além dos temas especificados, a Abertura às Diferenças e Apreciação da Diversidade, Criatividade e Inovação, Sociabilidade, a Responsabilidade e a Determinação no processo de aplicação e prática, abarcando dessa forma as necessidades de cada tema.

Autoconhecimento e autocuidado

1º Ano

- Construção da identidade
- Noções básicas de higiene
- Conhecimento e respeito às regras e comandos

2º Ano

- Reconhecimento no núcleo familiar, função/papel/identidade
- Família
- Cuidados com a higiene básica relacionada à autoestima e autoimagem
- Regras sociais, de jogos, sociabilidade, compartilhamento

3º Ano

- Identificação do eu no meio escolar, social e espacial(geográfico)
- Integridade corporal(respeito ao eu e ao outro), cuidados com o material e o espaço físico
- Autonomia na higiene e no cuidado próprio
- Ser ativo nas regras sociais e na resolução de conflitos com autonomia
- Contextos familiares, diferenças, identificar e respeitar

Pensamento Crítico

1º Ano

- Identificar, reconhecer e escrever o próprio nome e idade/ identidade
- Identificar, reconhecer e escrever os morfemas/grafemas/articulemas
- Identificar, reconhecer e escrever algarismos e quantidades até 99
- Resolução oral e registro não sistematizado de situaçõesproblemas de adição e subtração simples até dezenas com uso de material concreto
- Ler e escrever palavras simples e frases curtas
- Ouvir diversos gêneros literários e recontar oralmente

2º Ano

- Reconhecer e identificar nome e sobrenome, a idade, data de nascimento, registro social de identidade
- Identificar, reconhecer e escrever todos os tipos de letras

- Identificar, reconhecer e escrever algarismos e quantidades até 999
- Resolução oral e registro sistematizado com uso de pictografias e algarismos de adição e subtração simples e com dificuldades até dezenas e noções de multiplicação e divisão, com uso de material concreto
- Ler e escrever palavras, frases e textos com uso de título, parágrafos e sinais de pontuação simples
- Ouvir, conhecer e identificar gêneros literários e textuais
- Reconto oral e escrito de diversos gêneros textuais e literários

3ºAno

- Produzir registro de documento de identificação (registros sociais)
- Domínio da escrita e sons do alfabeto e tipos de letras
- Identificar, reconhecer e escrever algarismos e quantidades até classe de milhar
- Resolução e produção com registro escrito de situaçõesproblemas envolvendo mais de 1 operação (adição, subtração com dificuldades, multiplicação e divisão simples) com uso de material concreto
- Ler, escrever e produzir frases complexas e criativas e variados tipos de textos (gêneros literários e textuais) com uso de título, parágrafos e diversos tipos de sinais de pontuação

Os tópicos anteriormente descritos para serem desenvolvidos em cada ano devem também inserir e englobar a abertura às diferenças, diversos contextos sociais, familiares e culturais e apreciação da diversidade, se encaixando em cada peculiaridade e especificidade do educando, com espaço para o desenvolvimento criativo e inovador, possibilitando o despertar dos talentos e habilidades artísticas da criança.

4º ano

- Criatividade e inovação

- Produzir narrativas, poemas, fábulas, bilhete, convite, histórias em quadrinhos considerando as particularidades de cada gênero de maneira clara, coerente e criativo.
- Pensamento crítico e sociabilidade
- Ler e compreender determinados assuntos, diferentes textos, relacionado com o cotidiano, emitindo suas próprias opiniões
- Narrações, poemas, fábulas, bilhete convite história em quadrinhos, receitas, regras de jogo, carta gêneros de tradição (folclore)

4º e 5º Anos

- Ler com fluência e compreender diferentes gêneros textuais, tais como: narração, descrição, argumentação, relatos, exposição, instrução. Selecionando informações significativas ou relevantes, debatendo temas, formulando suas próprias opiniões.
- Escrever textos em gêneros que apresentem em sua organização interna diferentes modos textuais, atentando-se para o elemento que se compõe a estrutura e apresentação de cada um (o que compõe uma fábula, um poema, uma notícia..), revisando e reescrevendo os mesmos procurando demonstrar clareza e coerência.

Criatividade e Inovação

5º Ano

Produzir relatórios, diários, textos informativos, cartazes, resumos, considerando as particularidades de cada gênero de maneira clara coerente e criativa.

Pensamento Criativo e sociabilidade

Ler e compreender determinados assuntos, em diferentes textos (entrevistas, crônicas, contos, bulas, reportagens, suplementos infantis de jornais de circulação nacional (local) poemas (modernos, populares, contemporâneos) instruções, relacionando ao cotidiano, emitindo suas próprias opiniões.

PROGRESSÃO v Para acompanhamento e verificação das capacidades associadas ao desenvolvimento integral, recomenda-se:

Progressão Vertical: Desde que sejam cumpridos/alcançados prioritariamente os objetivos da aprendizagem do ano escolar, observando o tempo pedagógico de aprendizagem do aluno.

Progressão Horizontal: Observar durante o ciclo a importância da Pedagogia de Projetos como estratégia interventiva para avanço da aprendizagem durante o ano escolar e durante o ciclo.

Outro estudo que permitiu a revisão do fazer pedagógico da escola foi a Política de Ciclos para as aprendizagens que culminou na revisão de projetos e processos realizados pela escola e se desafiou no ano de 2017 a implementar ações num projeto do ciclo voltado para o letramento e alfabetização matemática, considerando as necessidades de intervenção formativa em cada ano do ciclo.

Trata-se de uma proposta que pretende iniciar o processo de implementação da Política de ciclos para as aprendizagens na organização escolar da Escola Classe 308 Sul, em atendimento às orientações do Planejamento Estratégico da atual gestão na Secretaria de Educação do Distrito Federal.

Trata-se também de um desafio que envolve mudança de paradigmas na Educação Fundamental, já que se tornou uma Política de Estado e necessita de um Plano de implementação, o qual foi discutido no coletivo pedagógico e de gestão da escola, com objetivo de compreender não somente a política, mas sim as estratégias e cronograma de ação para efetiva adesão e implantação.

Significa desconstruir a política de seriação e progressivamente construir uma nova cultura que se pretende com os ciclos para as aprendizagens. Após estudo e reflexão realizado no grupo de estudo de formação continuada em parceria com a

UFT, o coletivo de nossa escola organizou uma tabela com ações previstas no documento base e inicia em 2018 as primeiras ações para implementação da política. Dentre as questões que foram discutidas no estudo, destacam-se:

1. Preparar os docentes para trabalharem em ciclos significa trabalhar na prática a partir dos princípios que regem essa nova possibilidade de enxergar e organizar a escola. Por que a discussão dos ciclos tem implicações práticas e implicações teórico-filosóficas. É preciso se pensar nas questões filosóficas que vão orientar o ato educativo, para depois pensar em como viabilizá-las na prática. Dentre as quais se destaca o foco nos processos de aprendizagens dos alunos e alunas para organizar o processo de ensinagem.
2. O desafio é pensar uma escola, seja organizada de que forma for, mas que seja um espaço de circulação de saberes e culturas, um lugar de aprender, de trocar ideias, onde todos possam aprender de acordo com tipos de aprendizagem.
3. Reforçar a necessidade de se lutar por uma educação escolar em que se respeite as diferentes formas de aprender, em que os currículos sejam revistos e para isso necessário pensar na lógica da Pedagogia de Projetos na escola atual.
4. A compreensão de que primeiro segmento do Ensino Fundamental está organizado em 05 anos refere-se ao Primeiro Ciclo (1 ao 5 ano), subdividido em 02 blocos (1 ao 3 ano) e BIA e (4 e 5 ano). Daí a necessidade de pensar o todo e considerar que cada parte é um todo em si e, portanto, a Pedagogia de Projetos na escola no contexto dos ciclos para as aprendizagens deve considerar o percurso formativo de cinco anos e não por blocos.
5. Que a discussão em torno da avaliação seja colocada em seu devido lugar e não tenha a exacerbação que se tem feito dela, ocultando os reais problemas do sistema público atual, mas que não seja banalizada como progressão automática, continua dois momentos no final dos blocos como um etapa de avaliação formativa e possivelmente retenção, se necessário, no entanto, a

proposta avaliativa passa pela compreensão de que deve ser implementada etapas de progressão CONTINUADA e, portanto, não deve mais avaliar por bimestre um conjunto de conteúdos e sim por etapas de progressão que estão relacionadas às temáticas e assuntos (conteúdos) previstos no planejamento e, devidamente, avaliados através de instrumentos de avaliação diversificados e temporais e não localizados no final do bimestre

6. Da avaliação diagnóstica que potencializa a avaliação formativa, organizada em etapas de progressão e também reorganiza o fazer escolar e a ocupação de diversos espaços da escola como espaços de aprendizagem e o reagrupamento com um currículo em movimento.
7. Revisitar os projetos que a escola desenvolve para reorganizá-los de forma articulada ao projeto maior do Ciclo para as Aprendizagens.

Nessa compreensão, apresentem-se as ações abaixo indicadas com objetivo de iniciar o processo na Escola Classe, para tal desafio a equipe de gestão apresenta as seguintes propostas para apreciação do coletivo:

Projeto do Ciclo com ênfase no Letramento – ampliando horizontes

Essa proposta reconhece que nos últimos anos a alfabetização tem sido um dos temas mais debatidos na área da educação, a tarefa de alfabetizar está se restringindo a escola no decorrer dos anos e vem impetrando índices de fracassos divulgados nacionalmente. Assim, tratar a respeito do tema alfabetização e letramento torna-se fundamental para os professores da educação básica, principalmente nos anos iniciais, já que é neste momento que se amplia o processo de aquisição da linguagem escrita.

A Escola Classe 308 Sul tem em seu P.P.P., como um dos eixos norteadores da ação pedagógica a alfabetização, mas não somente como conhecimento das letras ou como um meio para o letramento. Reconhece que para formar cidadãos participativos, é necessário colocar em importância de letramento e não somente de alfabetização. Letrar, nesse proposta, significa inserir a criança no mundo letrado, trabalhando com as diversas formas de escrita na sociedade. Essa introdução inicia

muito antes da alfabetização propriamente dita, quando a criança começa a integrar socialmente com as práticas de letramento no seu mundo social: os pais lêem para ela, a mãe faz anotações.

Já o letramento é cultural, por isso a maioria das crianças entram na escola levando consigo o conhecimento prévio adquirido no dia a dia. A escola deve prosseguir inserindo as crianças nesse processo, evitando as práticas que tornam a criança alfabetizada, com conhecimento do código, mas incapaz de compreender o sentido dos textos.

Alfabetizado é aquele indivíduo que sabe ler e escrever já o indivíduo letrado, o indivíduo que vive em estado de letramento, é não só aquele que sabe ler e escrever, mas aquele que usa socialmente a leitura e a escrita, pratica a leitura e a escrita, responde adequadamente às demandas sociais de leitura e de escrita (SOARES, 2010, p. 22).

Assim, nasce o comprometimento das escolas em repensarem o seu papel social. Não apenas alfabetizar, mas letrar os seus alunos. Pois o letramento proporciona ao sujeito a mudança nas suas condições iniciais, sob os aspectos: social, cultural, cognitivo e até mesmo o econômico.

A proposta reconhece que nossos professores desenvolvem nas atividades em sala de aula a valorização do letramento, com atividades de leitura e de escrita, pesquisando não só os livros, mas também outros materiais impressos, os mais variados possíveis – cadernos de receitas, letras de música, regras de jogos, classificados de jornais, revistas de moda, em quadrinhos, de TV – enfim, o que for de interesse da criança, sempre fundamentando as atividades de escrita, proporcionando a inserção de outros gêneros textuais na escola.

Ao inserir vários gêneros textuais nas práticas didáticas, nossos professores possibilitam ao aluno a entrar em contato não somente com os gêneros produzidos na escola, mas também com outros produzidos fora dela, em diferentes áreas de conhecimento. O gênero precisa ser oferecido na perspectiva de que é variável e que nos ajuda a entender e modificar o mundo.

No entanto, no desenho de um currículo em movimento, não basta que essas atividades aconteçam na sala de aula, mas em outros espaços com outros sujeitos, daí a importância de um Projeto do Ciclo que tem como trajetória formativa do primeiro ao quinto ano a diversidade de gêneros textuais oriunda de situações e fatos sociais, que ocorrem dentro e fora do ambiente escolar, nas circunstâncias

cotidianas que chamam sua existência e também a produção literária de acordo com a faixa etária no primeiro ciclo do Ensino Fundamental.

A partir dessa compreensão propõe um projeto que articule as diversas ações já realizadas na escola, tais como: Projeto de produção textual, leitura, contos de fada, dinossauros, sacola literária, projeto da biblioteca numa culminância com objetivo de formação de vocabulário, organização e evolução do pensamento, desenvolvimento da capacidade criativa e dissertação (oral e escrita)

Com a proposta de parcerias de trabalho, oferta quinzenal, com Planos de trabalho específico por grupos subdivididos em mistos e de acordo com os resultados da avaliação diagnóstica, ou seja, os desafios cognitivos propostos articulam: situação-problema, leitura e interpretação, produção textual e Inovação de escrita.

Deve se pensar em instrumentos variados de devolutiva com participação de todos os alunos e alunas, independente de sua condição cognitiva, considerando as adequações curriculares necessárias numa perspectiva da educação inclusiva.

A proposta sugere na sua ideia inicial planos de trabalho que trabalhem, por exemplo: Desistórias dos contos de fada e clássicos (Psicanálise dos Contos de fada) no primeiro bloco e livros por capítulo no segundo bloco (de acordo com faixa etária). O início previsto para a segunda semana de março às terças-feiras com duração de 90 minutos por encontro.

Projeto interventivo voltado para terceiro ano (Bloco I) do primeiro ciclo

A proposta na Escola Classe 308 Sul parte do princípio de que em todas as turmas do BIA, do 1º ao 3º ano, há alunos que apresentam os mais variados níveis na leitura e escrita. São turmas organizadas a partir do critério etário até o final do 3º ano, devido à progressão continuada adotada pelo governo do DF. Em cada turma é possível encontrar alunos alfabetizados e também alunos que se encontram em níveis ainda muito rudimentares do processo de alfabetização. São dois grupos de alunos que necessitam de intervenções dentro de campos conceituais distintos.

No grupo de alunos que ainda não se apropriaram do sistema alfabético, há variados níveis, mas são diferenças que favorecem a aprendizagem, porque o conjunto de hipóteses em relação à leitura e escrita desse grupo pode ser compartilhado e enriquecem todos que se encontram do nível pré-silábico ao alfabético, não

deixando de necessitar de momentos diversificados. Porém, os alunos que já estão alfabetizados necessitam confrontar suas hipóteses em outro conjunto de conceitos. E dentre esses alunos há uma diversidade de níveis que também exigem um trabalho diversificado.

Portanto, em cada sala de aula do BIA, as diferenças ultrapassam o limite do necessário e desejável para que os alunos possam aprender com seus pares. Esses alunos não formam uma turma que possui uma diversidade de níveis de um mesmo núcleo de aprendizagem, esses alunos só possuem em comum, por um determinado tempo, a idade. As diretrizes do BIA, documento que norteia todas as ações pedagógicas dos três primeiros anos do ensino fundamental (EF) apresenta cinco princípios que visam garantir o êxito das crianças: ensino da língua, Reagrupamento Interclasse (RI), Projeto Interventivo (PI), formação continuada e avaliação formativa.

Villas Boas (2006) apresenta o PI como um dos princípios metodológicos do BIA e como mecanismo de correção de fluxo para alunos do 3º ano. A partir de análise de documentos referentes à implantação do BIA, a autora salienta que somente em 2008, o projeto foi estendido aos anos anteriores, ainda pelo mesmo motivo de correção de fluxo:

No entanto, a Resolução nº 2/2006 do C.N.E. i DF, Art. 10, afirma que os alunos com sete anos ou mais, sem histórico escolar, devem ser matriculados no 1º ano. Por isso, o PI do BIA pode abranger todos os alunos que estão em defasagem de série em relação à idade matriculados no Bloco considerando se as especificidades e objetivos educacionais de cada ano (VILLAS BOAS, 2010, p. 42).

O PI, a partir das análises de documentos por Villas Boas, apresenta características próprias. É contínuo em relação ao seu desenvolvimento e sempre oferecido é temporário em relação aos alunos que dele se beneficiam não é padronizado, porque os alunos que por ele são atendidos apresentam necessidades diferentes. Por isso não é elaborado uma só vez para um ano inteiro e é constantemente atualizado, em função das necessidades dos alunos que a ele são encaminhados não tem professor nem alunos fixos (VILLAS BOAS, 2009, p.3).

Há uma preocupação com os alunos que participam do PI não sejam alvos de rótulos depreciativos (VILLAS BOAS, 2009). A proposta sugerida pela autora, para evitar processos discriminatórios, proporcionando em algum momento que todos os alunos tenham alguma atuação no projeto, que pode ser até mesmo a de

colaborador do professor, não são suficientes e até corroboram para o processo discriminatório.

Nesse projeto os professores trabalham com um grupo menor de alunos e em função de necessidades bem definidas, o que torna sua atuação facilitada (DISTRITO FEDERAL, 2012). É necessário que eles se comprometam com a aprendizagem do estudante e estejam preparados para praticar a avaliação formativa.

O PI pode ser realizado no horário contrário ao normal ou mesmo durante o turno de aulas. Cabendo a coordenação do trabalho fazer as adaptações de acordo com a realidade da escola. Apesar de apresentarem muitas dúvidas e insegurança quanto às práticas do BIA, professores reconhecem a existência de contribuições significativas advindas do desenvolvimento do PI e RI, segundo pesquisas de Villas Boas (2009).

Nessa compreensão propõe que o PI com início em março de 2017, com encontros semanais, tendo como foco os alunos e alunas do terceiro ano do primeiro bloco do ciclo, tendo em vista os resultados da avaliação diagnóstica e também os relatórios do segundo ano escolar no ciclo.

Executado pela equipe de coordenação com o acompanhamento do Professor da turma, o PI que se propõe tem o objetivo de trabalhar o processo de alfabetização com estratégias diferenciadas e até individualizadas dependendo da devolutiva dos alunos e alunas.

A proposta configure-se como fase inicial de implementação da Política de Estado dos Ciclos para as aprendizagens orientada pela Secretaria de Educação do DF em nossa escola. Os ciclos trazem dois novos desafios aos professores : reinventar sua escola como local de trabalho e reinventar a si mesmos como pessoas e membros de uma profissão, questionando suas práticas pedagógicas e a organização do trabalho pedagógico dentro da escola. Vamos nos desafiar !!!!!!!!!!!

Por fim, após a realização da autoavaliação dos aspectos relacionados no projeto “Prêmio Gestão” e também a partir do relatório de implementação da Educação de Tempo Integral (anexo XVII) elaborou-se um plano de ação a ser desenvolvido pela escola até o final ano de 2017.

14.2 Conselho de Classe Integrado

No ano de 2018, há como proposta e desafio a implantação do Conselho de Classe, no qual todos os professores, direção e coordenação irão juntos falar sobre o desenvolvimento de todos os alunos da escola. Isso é possível, pois ocorre o ciclo nas terças-feiras, em que os professores, no horário da coordenação, têm a oportunidade de acompanhar o desenvolvimento dos alunos dos seus colegas de profissão.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BONAMINO, Alícia. FRANCO, Creso. **Avaliação e política educacional: o processo de institucionalização do SAEB.** *Cad. Pesqui.* 1999 n.108, pp. 101i132.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** Lisboa: Edições 70, 1994.

BRAGGIO, Silvia B. **Leitura e Alfabetização: da concepção mecanicista à sociopsicolinguística.** Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 2000.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Portaria n. 931, de março de 2005. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica. Disponível em: <www.inep.gov.br/download/SAEB/2005/portarias/Portaria931_NovoSAEB.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2011)

_____. Ministério da Educação e Cultura. Plano de Desenvolvimento da Educação 2011. Brasília: MEC: PDE/SAEB, 2011.

_____. Ministério da Educação e Cultura. **Indicadores da Qualidade na Educação Infantil.** Brasília: MEC/SEB, 2009.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais – Educação Básica.** Brasília, MEC, 2001.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais – Educação Básica.** Brasília, MEC, 2001.

CAPOVILLA, Alessandra G. S.I CAPOVILLA, Fernando C. **Alfabetização: método fônico.** 4. edição – São Paulo: Memnon, 2007.

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à teoria geral da administração.** Rio de Janeiro: Campus, 2009.

COTTA, T. Avaliação Educacional e políticas públicas: a experiência do sistema nacional de avaliação da educação básica (SAEB). **Revista do Serviço Público.** Ano 52 nº4 Brasília 2001.

DAVOK, Delsi Fries. **Modelo de metavavaliação de processos de avaliação da qualidade de cursos de graduação.** 2006. 272 f. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) – Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006.

DIAS SOBRINHO, José. **Avaliação: Políticas Educacionais e Reformas da Educação Superior.** São Paulo: Cortez, 2003.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Educação do Distrito Federal. Diretrizes Pedagógicas do Bloco Inicial de Alfabetização. 2. Ed. Brasília,DF: SEEDF, 2012.

_____. Diretrizes Pedagógicas do Bloco Inicial de Alfabetização. Brasília,DF: SEEDF, 2006.

_____. Diretrizes para Educação Integral . Portaria n.º 445. Brasília, DF: SEEDF, 2016.

FERNANDES, Claudia de Oliveira. **Ciclos x séries: Qual o modelo ideal para a escola do século XXI?** *Jornal Folha Dirigida – Caderno de Educação 07 a 13 de Janeiro de 2010. Entrevista realizada por Andréia Antunes. Disponível em <<http://www.novaescola.org.br/33>>. Acesso em 10 dez 2016.*

FONSECA, Marília e OLIVEIRA, João Ferreira de. **“A gestão escolar no contexto das recentes reformas educacionais brasileiras”**. RBPAAE – Revista Brasileira de Política e Administração de Educação, São Paulo, v. 25, n. 02, p.235-240, mai/ago. 2009.

FRANCO, C. O SAEB – Sistema de Avaliação da Educação Básica: potencialidades, problemas e desafios. In: **Revista Brasileira de Educação**. n.17 pg 127-133. 2001.

GOMES NETO, J.B. et al. **Educação rural**. São Paulo: EDUSP: CEFETiPR, 1994.

HADJI, Charles. **Avaliação, Regras do Jogo**. Portugal: Porto Editora, 1994.

KLEIN, Ruben I FONTANIVE, Nilma Santos. Avaliação em Larga Escala: uma proposta inovadora. **Em Aberto**, Brasília, ano 15, n.66, abr./jun. 1995.

JARDINI, R. S. R. **Método das boquinhas: alfabetização e reabilitação dos distúrbios da leitura e escrita**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003. (Livro 1, fundamentação teórica).

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação de aprendizagem escolar**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

MAINARDES, J. **A organização da escola em ciclos: Aspectos da política na sala de aula**. Anais eletrônicos, ANPEd, 28., GT13, Caxambu, MG. Rio de Janeiro: ANPEd, 2005. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/reunioes/28/textos/ef.gt13>>. Acesso em: 4 dez 2016.

_____. **Abordagem do ciclo de políticas: uma contribuição para a análise de políticas educacionais**. **Educação e Sociedade**. Campinas, SP, v. 27, nº 94, p. 01-21, Jan/Abr. 2006. Disponível em www.anped.org.br. Acesso em: 12 fev 2017.

_____. **A Escola em Ciclos: fundamentos e debates**. Editora Cortez: São Paulo, SP, 2009.

MANATA, Dora Viana. **Como elaborar a Proposta Pedagógica**, mimeo., 2000.

MARCONI, Martins de Andrada LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 2008.

MARTINS, A. M. A descentralização como eixo das reformas do ensino: uma discussão da literatura. **Educação & Sociedade**. Revista de Ciência da Educação: CEDES, n. 77, ano XXII, p. 28i48, dez. 2001.

MELLO e SOUZA, A. de. **Dimensões da Avaliação Educacional**. Petrópolis: Vozes, 2005.

MINAYO, Maria C.S. (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 6 ed. Petrópolis : Vozes, 2002.

OLIVEIRA, Ana Paula M.de. **A Prova Brasil no olhar de uma escola pública da Ceilândia Sul**. Brasília: UnB, 2007.

OLIVEIRA, Maria Marly. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Petrópolis: Vozes, 2008.

PESTANA, M. I. O Sistema de avaliação brasileiro. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 79, n.191, p.65i73, jan./abr.1998.

RESENDE, Leonardo Milhomem del JANUZZI, Paulo de Martins. Monitoramento do Plano de Desenvolvimento da Educação: proposta de aprimoramento do IDEB e de painel de indicadores. **Revista do Serviço Público** 59(2), 121i150. Abr/jun, 2008.

RODRIGUES, M. B. C. **Turmas de Progressão da escola cidadã. Repercussões das políticas de inclusão nas aprendizagens e nos processos de socialização**. Anais eletrônicos, ANPEd, 28.GT13, Caxambu, MG. Rio de Janeiro: ANPEd, 2005. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/reunioes28/textos/ef.gt13>> Acesso em: 12 fev 2017.

SOARES, Magda B. **Letramento, um tema em três gêneros**. 5 ed. Belo Horizonte, Ed. Autêntica, 2010 (edição revisada).

OSÓRIO, Antonio Carlos do Nascimento. **Elaboração do projeto Pedagógico: da concepção à construção**, mimeo., 2001.

VEIGA, Ilma Passos A.(org.). **Projeto Político-Pedagógico da Escola**. Campinas, SP: Papyrus, 1995.

VILLAS BOAS, B. M. de F. **A avaliação no Bloco Inicial de Alfabetização no DF**. Anais eletrônicos, ANPEd, 29., GT13, Caxambu, MG. Rio de Janeiro: ANPEd, 2006. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/reunioes/29/textos/ef.gt13>>. Acesso em: 13 fev 2017.

_____. **Projeto Interventivo no Bloco Inicial de Alfabetização**. DF. Anais eletrônicos, ANPEd, 32., GT13, Caxambu, MG. Rio de Janeiro: ANPEd, 2009. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/reunioes/32/textos/ef.gt13>>. Acesso em: 13 fev 2017.

WAK, Mario. **Escolaridade em Ciclos – Os desafios para a escola do século XXI**. Rio de Janeiro,RJ:Editora UFRJ,2009.

LISTA DE QUADROS

- Quadro 1 – Distribuição dos profissionais por função exercida na escola
- Quadro 2 – Conselho Escolar
- Quadro 3 – APM e Conselho Fiscal
- Quadro 4 – Destinação dos recursos oriundos do PDAF/2017
- Quadro 5 – Destinação dos recursos oriundos do PDDE/2017
- Quadro 6 – Destinação dos recursos oriundos da APM/2017
- Quadro 7 – Distribuição de alunos por turma na escola
- Quadro 8 – Distribuição ANEE's
- Quadro 9 – Ensino Fundamental Regular – séries iniciais (até o 5º ano – Taxa de aprovação, Prova Brasil, IDEB e projeções por escola – 2005, 2007, 2009, 2011 e 2013)

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Croqui do prédio da Escola Classe 308 Sul

Figura 2 – Relação da escola com as Regiões Administrativas e entorno do DF

LISTA DE FOTOS

- Foto 1 – Entrada da escola
- Foto 2 – Prédio escolar na época da inauguração
- Foto 3 – Governador do DF, descerrando a placa de tombamento da escola
- Foto 4 – Autoridades presentes no tombamento da escola
- Foto 5 – Área em frente à entrada da escola
- Foto 6 – Estacionamento de um dos prédios próximos à escola
- Foto 7 – Calçada em frente à entrada da escola
- Foto 8 – Recreação no pátio descoberto
- Foto 9 – Recreação no pátio descoberto
- Foto 10 – Pátio descoberto com passarela de acesso entre os prédios
- Foto 11 – Festa Junina 2017
- Foto 12 (1) – Hora Cívica
- Foto 12 (2) – Hora Cívica
- Foto 13 – Momento de leitura
- Foto 14 – Pátio coberto
- Foto 15 – Rampa de acesso
- Foto 16 (1) – Mural no pátio interno da escola
- Foto 16 (2) – Mural no pátio interno da escola
- Foto 16 (3) – Mural no pátio interno da escola
- Foto 17 – Estudos da comunidade Lar São Jerônimo
- Foto 18 – Disposição do mobiliário em uma sala de aula
- Foto 19 – Ambiente em uma sala de aula
- Foto 20 – Ambiente em uma sala de aula
- Foto 21 – Estante móvel de livros
- Foto 22 – Uso dos recursos audiovisuais em sala de aula
- Foto 23 – Uso de equipamento multimídia nas aulas
- Foto 24 – Piso das salas de aula
- Foto 25 – Sala de aula dividida
- Foto 26 – Sala de informática dividida
- Foto 27 – Sala de leitura
- Foto 28 – Empréstimo de livros
- Foto 29 – Aula de reforço escolar

Foto 30 – Sala de recursos
Foto 31 (1) – Sala de recursos
Foto 31 (2) – Sala de recursos
Foto 32 – Reunião de orientação
Foto 33 – Cantina da escola
Foto 34 – Cantina da escola reformada
Foto 35 – Banheiro adaptado
Foto 36 – Banheiro adaptado
Foto 37 – Sala dos servidores
Foto 38 – Rampa de acesso ao prédio administrativo
Foto 39 – Sala dos professores
Foto 40 – Secretaria da escola
Foto 41 – Sala do Serviço de Orientação Educacional (SOE)
Foto 42 – Sala da direção
Foto 43 – Equipamento de monitoramento
Foto 44 (1) – Horta da escola
Foto 44 (2) – Horta da escola
Foto 44 (3) – Horta da escola
Foto 44 (4) – Horta da escola
Foto 45 – Equipe pedagógica da escola
Foto 46 – Palestra sobre prevenção da dengue
Foto 47 – Avaliação oftalmológica na escola
Foto 48 – Confraternização da equipe
Foto 49 – Eleição da equipe de direção e Conselho Escolar
Foto 50 – Fachada da escola
Foto 51 – Análise dos resultados do IDEB
Foto 52 – Palestra da equipe do Proerd na escola
Foto 53 – Visita ao Planetário de Brasília
Foto 54 – Programa Educativo Caixa Gente Arteira da CEF
Foto 55 (1) – Peça “Bicho Papão” do Teatro Dulcina
Foto 55 (2) – Peça “Bicho Papão” do Teatro Dulcina
Foto 55 (3) – Peça “É de pequenino que se torce o pepino” no Clube do Exército
Foto 55 (4) – Peça “É de pequenino que se torce o pepino” no Clube do Exército
Foto 56 – Palestra da juíza da AMAGIS na escola

Foto 57 – Palestra da juíza da AMAGIS na escola
Foto 58 – Premiação no Auditório Sepúlveda Pertence (TJDFT)
Foto 59 – Visita ao Memorial JK e a Praça dos Três Poderes
Foto 60 (1) – Palestra na Biblioteca Setorial da EQS 108/308
Foto 60 (2) – Palestra na Biblioteca Setorial da EQS 108/308
Foto 61 – Palestra sobre higiene bucal com a equipe do SESC
Foto 62 – Oficinas com a equipe do SESC
Foto 63 – Xadrez gigante (parceria SESC)
Foto 64 – Apresentação do BPTran na escola
Foto 65 – Campanha de conscientização perto da escola
Foto 66 – Respeito à faixa de pedestres
Foto 67 – Baile de Carnaval
Foto 68 – Festa Junina
Foto 69 (1) – Dia das crianças
Foto 69 (2) – Dia das crianças
Foto 70 (1) – “Natal Solidário”
Foto 70 (2) – “Natal Solidário”
Foto 71 – Confraternização de encerramento
Foto 72 – Confraternização de encerramento
Foto 73 – Festa Junina
Foto 74 – Páscoa
Foto 75 (1) – "Show de Talentos"
Foto 75 (2) – "Show de Talentos"
Foto 76 (1) – Uniser
Foto 76 (2) – Uniser
Foto 77 – Natal dos Correios
Foto 78 – Realização das matrículas na escola
Foto 79 – 1º Dia do ano letivo
Foto 80 (1) – 1ª Reunião de pais
Foto 80 (2) – Construção do mosaico com toda comunidade escolar
Foto 81 – Visita dos pontos turísticos da quadra
Foto 82 – Visita dos pontos turísticos da quadra
Foto 83 – Sexta Cultural
Foto 84 – Projeto Transição

- Foto 85 – Projeto Transição
- Foto 86 – Projeto Transição
- Foto 87 – Almoço na Escola Parque
- Foto 88 – V Plenarinha 2017
- Foto 89 – Passeio Nicolândia
- Foto 90 – Sacola Literária
- Foto 91 – Sacola Literária
- Foto 92 – Palestra no Sarah Kubitschek
- Foto 93 – Palestra no Sarah Kubitschek
- Foto 94 – Palestra no Sarah Kubitschek
- Foto 95 – Aula de reforço escolar
- Foto 96 – Coordenação pedagógica
- Foto 97 – Leitura individual
- Foto 98 – Leitura individual
- Foto 99 – Produção de texto em sala de aula
- Foto 100 – Produção de texto em sala de aula

ANEXOS

ANEXO I (Quadro de Política de Ciclos de Aprendizagem – Proposta da Escola

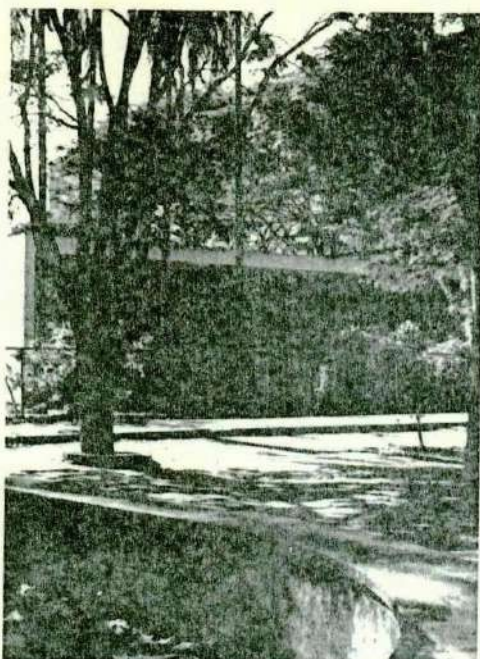
O QUETEMOS	OQUEQUEREMOS	OQUEPODEMOSSER
% Coletivo parcial (por ano)	% Coletivo integral	% coletivo por blocos
% Organização do trabalho Pedagógico da escola – por conteúdo curricular	% Organização do trabalho nos cinco anos do ciclo	% na Organização do trabalho pedagógico – mudança do tempo pedagógico (2 tempos)
Currículo por disciplina e repetição de conteúdos com a mesma estratégia didática	Currículo articulado (por área % assunto) com níveis de desafios cognitivos diferentes em relação aos conteúdos % base	Implementar progressivamente o currículo articulado por área

O QUE TEMOS	O QUE QUEREMOS	O QUE PODEMOS SER
Avaliação diagnóstica está centrada na alfabetização e letramento	Avaliação diagnóstica também verifique os conteúdos base e determinar os desafios cognitivos e não o conteúdo	Implementar progressivamente a avaliação diagnóstica por conteúdos base para determinar desafios cognitivos
Etapas de progressão – anual (avaliação diagnóstica)	Etapas de progressão –	Etapas de progressão com foco determinado por semestre
Instrumentos de avaliação Psicogênese bimestral tipos (prova, pesquisa, observação, caderno, testes.	Instrumentos de avaliação Ter como referência os desafios cognitivos de aprendizagem	Instrumentos de avaliação % implementar progressivamente portfólio de fichas avaliativas por conteúdo articulado de desafios cognitivos de aprendizagem (psicogênese)

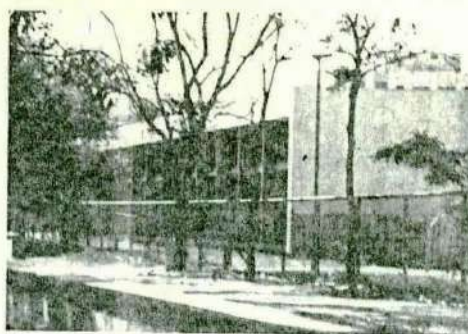
ANEXO II – Minha escola: Concurso de desenhos



ANEXO III – Decreto de Criação da Escola Classe 308 Sul



ESCOLA CLASSE 308 SUL
Endereço: SQS 308 – Área Especial



Escola Classe.

2. ALTERAÇÃO DE DENOMINAÇÃO - Res. nº 95-CD, de 21/10/76 (DODF nº 30, de 11/2/77 - Suplemento e A.N. da FEDF vol. II).

Denominação alterada de Escola Classe da SQ 308 - Sul para ESCOLA CLASSE 308 SUL.

3. VINCULAÇÃO

- a) Inst. nº 09-DEx., de 23/8/77 (1) (DODF nº 169, de 2/9/77 e A.N. da FEDF - vol. III).
Vinculada ao Complexo Escolar "B" de Brasília.

- b) Inst. nº 47-DEx., de 24/10/79(2) (A.N. da FEDF - vol. III).

Vinculada ao Complexo Escolar "B" de Brasília.

- c) Inst. nº 67-DEx., de 29/1/80 (A.N. da FEDF - vol. III).

Vinculada ao Complexo Escolar "A" de Brasília.

4. RECONHECIMENTO - Port. nº 17 - SEC, de 7/7/80 (DODF nº 129, de 10/7/80 e A.N. da FEDF - vol. I).

- (1) Revogada pela Inst. nº 31-DEx., de 24/10/79.
- (2) Revogada pela Inst. nº 67-DEx., de 29/1/80.

Primeira escola classe a ser inaugurada e instalada no Plano Piloto. Com a denominação de ESCOLA CLASSE DA SQ 308 SUL esta escola se tornou conhecida inicialmente. Em 12 de setembro de 1959 iniciava suas atividades, sob a direção da professora Stella dos Cherubins Guimarães Trois.

1. CRIAÇÃO - Dec. "N" nº 481-GDF, de 14/1/66 (Leg. do DF - vol. IV).

Este foi o primeiro ato a relacionar, oficialmente, a escola como existente na rede oficial de ensino. É considerado como o ato de sua criação.

Pela Port. "E" nº 11-SEC, de 17/3/66 (Boletim de Serviço nº 14, de 15/4/66) foi autorizado seu funcionamento como

ANEXO IV e V – Reportagens sobre Projeto de Leitura

15 de julho, quarta-feira



Vá ao Zoo

O Jardim Zoológico de Brasília é um dos lugares preferidos de Alessandra Pereira, 9 anos. A primeira vez que visitou o lugar, ela era tão pequena que nem se lembra. Depois, ela já voltou ao local diversas vezes com a mãe, os padrinhos e os amiguinhos da escola.

— A gente pode se divertir no parquinho, ver os animais e lanchar. As cobras são a melhor parte! Elas são coloridas e bem bonitas. A girafa também é bem legal. Ela tem duas cores e o pescoço muito grande! Dá para passar o dia todo aqui, confessa Alessandra.

Quer passar mais tempo por lá? Peça para seus pais fazerem sua inscrição na colônia de férias do Jardim Zoológico. As atividades serão realizadas entre 20 e 24

16 de julho, quinta-feira

Leia um livro!

Os livros podem ser ótimos companheiros, afinal, as palavras nos convidam para grandes aventuras! Manuela Jacobs Teixeira, Davi Lucas Costa e Isabela Guimarães Feitosa são alunos da Escola Classe da 306 Sul e compartilham o amor pela leitura. Manuela tem 7 anos e não perde a chance de mergulhar em novas histórias:

— Ontem, eu cheguei à página 68!, conta Manu, entusiasmada com o livro da vez, o clássico *Alice no País das Maravilhas*, de Lewis Carrol.

Confira as nossas indicações de leitura:

Luli: uma gatinha da cidade, de Mempo Giardinelli
Editora Terceiro Nome; 48 páginas; R\$ 30

A gatinha Luli morava em um prédio habitado por pessoas bondosas, mas que não gostavam de brincar. Assim, a gata parte em uma jornada pelo mundo que a mostrará que existe muita coisa além da janela do apartamento.

Os segredos de Paddington, de Michel Bond
Editora Martinsfontes; 136 páginas; R\$ 29,90

O ursinho que diverte crianças há 50 anos volta às livrarias com novas histórias e causa muita confusão na casa da família Brown.

Chinelinhos brasileiros, de Silmara Rascalha Casadei
Cortez Editora; 24 páginas; R\$ 29

Chinelinha quer muito arrumar um namorado, até se equilibrar em cima de salto alto ela tenta, mas acaba com bolhas nos pés e se mete em situações divertidíssimas.

17 de julho, sexta-feira

Hoje é o Dia de Proteção às Florestas! Para comemorar, que tal visitar espaços verdes de Brasília?

Parque Nacional de Brasília
Conhecido como Água Mineral, o espaço tem duas piscinas e trilhas para caminhadas. Informações: 3233-6897.

Parque Olhos D'Água
Localizado entre a 413/414 Norte. Informações: 3349-5793.

Jardim Botânico
O Jardim Botânico possui trilhas com animais e vegetação típicos do cerrado e é um ótimo lugar para passear.

Parque dos Jequitibás
Criado para preservar a fauna e a flora de Sobradinho, o parque possui 11,2 hectares. Informações: 3591-4049.

Parque da Cidade Dona Sarah Kubitschek
O Parque da Cidade Dona Sarah Kubitschek é um dos mais modernos parques de Brasília, com uma área de 100 hectares e uma infraestrutura completa.

17 de julho, sexta-feira



Escola do DF segue modelo de inclusão adotado pelo país

21/03/2013 11h41

Mariana Tokarnia

Da Agência Brasil, em Brasília



Lucas está no 2º ano do ensino fundamental e estuda na Escola Classe da 308 Sul

Lucas está no 2º ano do ensino fundamental e estuda na Escola Classe da 308 Sul, em Brasília. Aluno dedicado, faz questão de acompanhar no livro didático o que é ensinado pela professora. Ele é o segundo aluno com síndrome de Down matriculado na instituição há pelo menos dez anos.

Escola precisa acolher alunos com síndrome de Down, diz educadora

Tombada pelo Distrito Federal desde 1988, atualmente a escola atende a cerca de 300 estudantes, dos quais dez são diagnosticados com alguma condição especial ou com deficiência física. A escola, localizada na zona central da cidade, é bastante procurada por pais de crianças do 1º ao 5º ano do ensino fundamental.

A escola segue o modelo de inclusão adotado pelo país. A Política Nacional de Educação Especial, lançada pelo MEC (Ministério da Educação) em 2008, prevê que escolas públicas e privadas garantam o acesso e a permanência de estudantes com necessidades especiais e articulem o ensino regular e a educação especial.

Segundo o Censo Escolar, em 2011 foram matriculados 558,4 mil alunos com necessidades educacionais especiais em classes comuns no Brasil. Há dez anos, esse número não chegava a 150 mil.

"Dentro da sala de aula, a gente percebe como é boa essa interação. Os alunos com síndrome de Down copiam os demais e aprendem também com eles. E vice]versa. Eu também aprendo muito com esses estudantes", diz a professora de Lucas, Telma Borges. Esse é o primeiro ano em que ela trabalha com estudantes com essa condição. "Eles fazem parte da turma. Se algum dos dois faz algo errado, eu chamo a atenção. Algumas atividades são [adaptadas] para eles, devido a algumas dificuldades na fala ou mesmo motora, que têm. Mas isso não impede que participem".

Lucas foi diagnosticado com a síndrome depois do nascimento – hoje é possível que isso seja feito ainda durante a gestação. A mãe, Cléo Gomes, desconhecia a condição. "Para mim, não fez diferença, mas uma médica no hospital me disse que eu ia ter muito trabalho, [botou] muita coisa na minha cabeça", lembra. "Com o tempo, eu e meu marido vimos que não era assim. A vida seguiu normal, como segue até hoje. Ele sempre estudou em escolas regulares e nunca teve nenhum problema".

Acompanhamento individual

Para atender aos estudantes, a escola dispõe de um acompanhamento individual duas vezes por semana. A responsável é a professora Joana D'Arc Bezerra. Ela trabalha com cores, nomes, usa jogos de computador, dança e outras atividades lúdicas para estimular os alunos. "Cada um é um universo, uma necessidade", diz. Para atender a essas necessidades, a professora diz que faltam monitores na instituição. Apenas uma monitora atende os dez alunos com algum tipo de necessidade especial fora de sala de aula. Dentro das salas, um único professor ministra a turma. "O que é insuficiente", diz.

Documento do MEC define que "cabe aos sistemas de ensino, ao organizar a educação especial na perspectiva da educação inclusiva, disponibilizar as funções

de instrutor, tradutor/intérprete de Libras [a Língua Brasileira de Sinais, para surdos] e guia intérprete, bem como de monitor ou cuidador dos alunos com necessidade de apoio nas atividades de higiene, alimentação, locomoção, entre outras, que exijam auxílio constante no cotidiano escolar." E que cabe a eles "a adequação e produção de materiais didáticos e pedagógicos, da utilização de recursos ópticos e não ópticos, da tecnologia assistiva e outros."

Leia mais em: <http://zip.net/bhjLV2>

DIÁRIO OFICIAL

Brasília, segunda-feira, 5 de setembro de 1988

ANO XIII – Nº 169

ATOS DO GOVERNADOR

DECRETO Nº 11234, DE 02 DE SETEMBRO DE 1988

Dispõe sobre o tombamento da Escola Classe 308 Sul.

O GOVERNADOR DO DISTRITO FEDERAL, tendo em vista o disposto no artigo 180, Parágrafo único da Constituição da República Federativa do Brasil e no uso das atribuições que lhe são conferidas pelo artigo 3º, inciso III, combinado com o artigo 20, inciso II, ambos da Lei nº 3.751, de 13 de abril de 1960, e considerando o que consta do Processo nº 030.008.406/87,

DECRETA:

Art. 1º — Considera-se sob proteção do Governo do Distrito Federal, mediante tombamento a Escola Classe 308 Sul.

Art. 2º — A proteção ao elemento referido no artigo anterior é extensiva ao seu entorno, abrangendo toda a área compreendida entre os blocos residenciais "C", "H", "I" e a Escola Parque da Superquadra 308 Sul.

Art. 3º — Qualquer ato que importe na destruição, mutilação ou alteração dos bens referidos nos artigos anteriores, será considerado crime contra o patrimônio do Distrito Federal, punível nos termos da Lei Penal, sem prejuízo da responsabilidade civil.

Art. 4º — Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Brasília, 02 de setembro de 1988
100ª da República e 29ª de Brasília

JOSÉ APARECIDO DE OLIVEIRA
Governador do Distrito Federal

FÁBIO VIEIRA BRUNO

D'ALLEMBERT JORGE JACCOUD

SECRETARIA DE ADMINISTRAÇÃO

DECRETO DE 02 DE SETEMBRO DE 1988

O GOVERNADOR DO DISTRITO FEDERAL, no uso das atribuições que lhe confere o artigo 20, inciso VII, da Lei nº 3.751, de 13 de abril de 1960, tendo em vista o disposto no § 4º do artigo 4º, da Emenda Constitucional nº 26, de 27 de novembro de 1985, e o que consta do Processo nº 030.005.156/87,

RESOLVE:

1. Readmitir FLORILDA CAVALCANTI, matrícula nº 3.904-7, no cargo de Professor de Ensino Médio, Código MG1.02.19, do Quadro Permanente de Pessoal do Distrito Federal, com efeitos financeiros retroativos a 28 de novembro de 1985

2. Fica transposto para a categoria funcional de Professor de Ensino de 1º e 2º Graus, Código M-1001, nível 03, do Grupo Magistério, do Quadro de Pessoal do Distrito Federal, ocupado por FLORILDA CAVALCANTI, matrícula nº 3.904-7, habilitada no Processo seletivo de que trata o artigo 8º do Decreto nº 4.859, de 15 de outubro de 1979.

Brasília, 02 de setembro de 1988

JOSÉ APARECIDO DE OLIVEIRA
Governador do Distrito Federal
PAULO CARVALHO XAVIER

SECRETARIA DO GOVERNO

PORTARIA CONJUNTA
SEG/SEF/SAERA Nº 343 DE 25 DE AGOSTO DE 1988

Abre crédito suplementar no valor de Cz\$ 8.500.000,00 (oito milhões e quinhentos mil cruzados), à dotação do orçamento vigente que especifica.

OS SECRETÁRIOS DO GOVERNO, DE FINANÇAS E EXTRAORDINÁRIO PARA ASSUNTOS ECONÔMICOS E DE REFORMA ADMINISTRATIVA, no uso da delegação

de competência conferida pelo artigo 1º, inciso VII do Decreto nº 10.896, de 27 de outubro de 1987, e tendo em vista a autorização contida no artigo 8º, item I, da Lei nº 7.633, de 03 de dezembro de 1987, combinado com o artigo 41, item I, da Lei nº 4.320, de 17 de março de 1964, e o que consta do Processo nº 030.009967/88,

RESOLVEM:

1 — Fica aberto ao Gabinete do Governador o crédito suplementar no valor de Cz\$ 8.500.000,00 (oito milhões e quinhentos mil cruzados) na seguinte dotação orçamentária:

11001-03070202.003 — Assessoramento Superior

000 — 4120.0.0 — Equipamentos e Material Permanente 8.500.000,00

2 — O crédito suplementar de que trata o item anterior será financiado nos termos do art. 43, § 1º, item II, da Lei nº 4.320, de 17 de março de 1964, pelo Excesso de Arrecadação.

3 — O valor a que se refere a presente Portaria integrará as Cotas Trimestrais de Despesa, sendo Cz\$ 7.000.000,00 (sete milhões de cruzados), e Cz\$ 1.500.000,00 (um milhão e quinhentos mil cruzados) no 3º e 4º trimestres respectivamente.

4 — Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Brasília, 25 de agosto de 1988

CARLOS MURILO FELÍCIO DOS SANTOS
MARCO AURÉLIO MARTINS ARAÚJO

ARLÉCIO ALEXANDRE GAZAL
(Replicado por haver saldo com in-
correção do DODF de 26.08.88)

PORTARIA CONJUNTA
SEG/SEF/SAERA Nº 357 DE 02 DE SETEMBRO DE 1988

Abre crédito suplementar no valor de Cz\$ 20.000.000,00 (vinte milhões de cruzados), à dotação do orçamento vigente que especifica.

ANEXO VII (PARTE A) – Projeto da UFT



ATIVIDADE INTEGRANTE **EDUCAÇÃO INCLUSIVA: MODOS DE FAZER – APOIO PEDAGÓGICO ÀS NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS NO ENSINO FUNDAMENTAL** PRÉ-REQUISITO

Profª MsC. Zaíra de Oliveira

CH (semanal)	TOTAL 20	CH PRÁTICA 16	CH TEÓRICA 4	CRÉDITOS
--------------	----------	---------------	--------------	----------

EMENTA

Constitui-se em atividade de estudo sobre Inclusão Escolar numa perspectiva da Educação Inclusiva e produção de material didático (adaptação e adequação curricular), organizado de forma sistemática a partir da experiência do Projeto de Extensão *Educação Inclusiva: Modos de fazer* ! Voltado para Professores da rede pública em parceria com a Escola Classe 308 Sul (SEED- DF), com objetivo de problematizar os desafios enfrentados no processo de alfabetização de crianças com diversas tipologias de deficiência e TGD em necessidades educativas especiais tendo como referência a contribuição da Neuropedagogia, organizada em encontros de estudo com professores, acompanhamento de atividades em sala de aula e elaboração de material .

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Integração. Inclusão. Neuropedagogia – tipos de aprendizagem. Nivelamento sobre categorias subjacentes a Inclusão escolar (deficiência e distúrbio). Atendimento especializado de necessidades educativas especiais (ANEE). Mapas de aprendizagem. Metodologia- Adequação curricular. Adaptação curricular no contexto da alfabetização na Educação Infantil e primeiro ciclo do Ensino Fundamental.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FREITAS, Ivana Braga de. SAMPAIO, Simaia. **Transtornos e dificuldades de aprendizagem- Entendo melhor alunos com necessidades educativas especiais**. Curitiba, PR: Editora WAK, 2014.
GOMES, Maria de Fátima Cardoso e SENA, Maria das Graças de Castro. **Dificuldades de aprendizagem na alfabetização**. Belo Horizonte. MG: Autêntica Editora, 2013.
MOREIRA, Marco Antonio. **Teorias da Aprendizagem**. Porto Alegre, RS: Editora UFRGS, 2012.
RODRIGUES, David(org) **Inclusão e Educação: doze olhares sobre educação inclusiva**. São Paulo, SP: Summus, 2006.
UNESCO. **Conjunto de materiais para a formação de professores, com necessidades especiais em sala de aula**. Brasília, DF: UNESCO, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAPTISTA, Cláudio Roberto. **A inclusão escolar e seus sentidos: Entre edifícios e tendas**. IN: BAPTISTA, Cláudio Roberto(org). **Inclusão e escolarização – múltiplas perspectivas**. Porto Alegre, RS: Editora Mediação, 2006.

BARBOZA, Sandra de F. **A gênese e os significados dos processos de inclusão de crianças com necessidades educacionais especiais nas classes comuns da rede regular de ensino**. IN: CUPOLILLO, Mercedes V.; COSTA, Adriana O. B. (orgs.). **A psicologia em diálogo com a educação**. Goiânia – GO: Alternativa, 2004, (p. 51-81).

BRASIL. **Diretrizes básicas para ação do Centro Nacional de Educação Especial**. Brasília, DF: MEC/CENESP, 1974.

ANEXO VII (PARTE B) – Projeto da UFT



_____. **Política Nacional de Educação Especial.** Brasília, DF: MEC/SEESP, 1994
(livro 01)

_____. **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica – Secretaria da Educação Especial – MEC/SEESP, 2001.**

_____. **Igualdade e diferenças na escola: como andar no fio da navalha.** IN: EDUCAÇÃO. Revista do Centro de Educação. DOSSIÊ: **Educação Inclusiva.** Santa Maria, RS: Universidade Federal de Santa Maria, 2007. (vol.32 - n.2-1982)

BRASIL. **Programa Educação Inclusiva: Direito à Diversidade – Fundamentação Filosófica –** Brasília: Ministério da Educação - SEESP, 2004. (vol.1)

_____. **Política Nacional para Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva.** Brasília, DF: MEC/SEESP, 2008.

SKLIAR, Carlos. **A inclusão que é "nossa" e a diferença que é do "outro".** IN: RODRIGUES, David(org) **Inclusão e Educação: doze olhares sobre educação inclusiva.** São Paulo, SP: Summus, 2006

FREIRE, Paulo. **Direitos humanos e educação libertadora.** In: FREIRE, Ana Maria Araújo (Org.). **Pedagogia dos sonhos possíveis.** Paulo Freire. São Paulo: Editora UNESP, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido.** São Paulo / Rio de Janeiro, Paz e Terra: 1993.

_____. **Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos.** São Paulo, UNESP, 2000.

ANEXO VII (PARTE C) – Projeto da UFT

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
GABINETE DO REITOR
109 Norte, Av. NS 15, ALCNO 14, Bloco da Reitoria| 77001-090 | Palmas/TO
(63) 3232-8012 | www.uft.edu.br | reitoria@uft.edu.br



DECLARAÇÃO

Declaramos para os devidos fins que a Universidade Federal do Tocantins, por meio da Pró reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários, através da Assessoria da UFT em Brasília desde de Março de 2014, desenvolve parceria em Extensão Universitária na Escola Classe 308 Sul, com o Projeto de extensão: EDUCAÇÃO INCLUSIVA: MODOS DE FAZER, coordenado pela Professora mestre em Educação Brasileira e Educação Especial, Sra. Zaíra Nascimento de Oliveira, docente do curso de pedagogia do Campus de Palmas e com atuação administrativa na assessoria em Brasília. O objetivo do projeto é realizar interface entre os estudos realizados na Universidade no campo da Educação Inclusiva com o trabalho desenvolvido pelos professores da Escola Classe 308 Sul. A previsão da parceria é por dois anos, prorrogável no interesse da escola, com certificação pela Universidade.

Sem mais para o momento,



Márcio Silveira
Reitor
Universidade Federal do Tocantins

ANEXO VIII – Projeto do Ciclo T Letramento

Projeto do Ciclo T LETRAMENTO Plano de Encontro T 1º ao 3º ano – BIA

Primeiras considerações

Letramento não é um gancho em que se pendura cada som enunciado, Não é treinamento repetitivo de uma habilidade, nem um martelo quebrando blocos de gramática.

Letramento é diversão, é leitura à luz de vela ou lá fora, à luz do sol.

São notícias sobre o presidente. O tempo, os artistas da tevê e mesmo Mônica e Cebolinha nos jornais de domingo.

É uma receita de biscoito, uma lista de compras, recados colados na geladeira, um bilhete de amor, telegramas de parabéns e cartas de velhos amigos.

É viajar para os países desconhecidos, sem deixar sua cama, é rir e chorar com personagens, heróis e grandes amigos. É um Atlas do mundo, sinais de trânsito, caças ao tesouro, manuais, instruções guias e orientações em bulas de remédios, para que você não fique perdido.

Letramento é, sobre tudo, um mapa do coração do homem, mapa de quem você é, e de tudo que você pode ser.

Este poema se encontra no livro letramento, um tema em três gêneros, de MagdaSoares.

(Editora Autêntica, 1998)

Tema: Contos de Fadas T LivroTbase: Branca de Neve e os Sete anões

A proposta do tema está em consonância com Projeto de Contos de Fada no processo de alfabetização no primeiro ano do BIA, previsto no P.P.P. da escola, propõe o reconto do Conto de Fadas desenvolvido durante o planejamento da semana, observando as personagens e suas características.

Objetivo Geral

No contexto do Projeto do Ciclo, formar cidadãos participativos, enfatizando a importância de letramento e não somente de alfabetização. Letrar, nessa proposta, significa inserir a criança no mundo letrado, trabalhando com as diversas formas de escrita na sociedade.

Objetivo Específico

Criar situação de reconto para o desenvolvimento do pensamento e linguagem a partir da oralidade, sequência do conto e temporalidade.

Metodologia T Orientações

- Subdividir a turma em dois grupos a partir do critério estabelecido pelo(a) Professor(a), considerando a maturidade das crianças.

OBS: Elaborar lista dos grupos A e B do projeto.

- Cada grupo ficará em ambientes diferentes, por exemplo, um grupo na sala e outro na sala de leitura. No encontro seguinte pode inverter o ambiente.

OBS: A preparação do ambiente, seja numa roda, em cadeiras ou carteiras é muito importante para desenvolvimento da atividade. Esse trabalho deve ser feito por cada dupla responsável pelos grupos.

- Será disponibilizado dois livros da mesma história para turma (versões diferentes, porém o mesmo conto de fadas) .

OBS: Haverá uma caixa do projeto na sala de leitura, onde os livros deverão ser guardados após o uso, pois o turno contrário necessitará do mesmo material.

- Cada dupla deverá se organizar para definir a contadora de história e quem apoiará o trabalho e a forma de desenvolver a atividade.

Sensibilização

- Conversa informal, explicando ao grupo de crianças sobre o trabalho no Projeto, como serão os encontros e um convite para que participem, estabelecendo algumas regras de convivência
- Apresentação do Conto de Fadas – Branca de Neve e os Sete Anões (que está em desenvolvimento na sala), com retomada oral das partes principais do conto, com ênfase nos personagens: Os anões, a Branca de Neve, a Madrasta, o caçador, o Príncipe, os animais da floresta, pai da Branca de neve, Espelho. (fichas com as figuras das personagens)

IMPORTANTE: Durante a retomada oral, iniciar o momento da história e incentivar as crianças a relatar o que aconteceu, por exemplo:

.....Branca de Neve corria pela floresta com medo no escuro, quando de repente.....E outros trechos selecionados pelos contadores.

OBS: A dupla deverá selecionar pelo menos três trechos, antes de começar a retomada oral da história. E acompanhar outros trechos citados pelas crianças.

- Sortear entre as crianças as personagens da história para reprodução em desenho na ficha. Alguns personagens serão repetidos.

OBS: A dupla deve providenciar as fichas com as personagens da história e ter fichinhas (em branco) para acrescentar nomes que as crianças citaram no reconto para sorteio (na quantidade da turma ou mais).

Desenvolvimento de atividade prática

- Apresentando fichário de personagens: Trata-se de uma caixa (que pode ser de sapato) encapada que será colocada as fichas que as crianças desenharem as personagens que serão sorteados entre os participantes do dia.

OBS 1 : A dupla deverá providenciar uma caixa de sapato encapado com motivos de contos de fadas variados, para colocar as fichas de cada encontro.

OBS 2: As fichas serão pautadas, pois em um primeiro momento farão o desenho do personagem e num segundo momento (segundo semestre), farão a descrição do personagem no verso.

- Estimular as crianças reproduzirem o desenho da personagem sorteada e incentivar perguntando individualmente (durante o desenho) as características daquela personagem.

Encerramento do encontro

- Fechar o encontro do projeto, incentivando as crianças cantarem uma música do Conto de Fadas, adaptada a realidade da escola e do momento, por exemplo, a música dos anões: (Eu vou , eu vou, para a sala agora eu vou ...Parará ti bum .. Eu estou, estou na sala , agora estou Parará Ti bum] bis).

Referência Bibliográfica

Nomes dos livros consultados, Plano de encontro –

Projeto do Ciclo – LETRAMENTO Primeiro ao terceiro ano – BIA Segundos anos

Primeiras considerações

A proposta baseia-se nas premissas de Bruno Bettelheim (1980) que trabalha com a psicanálise dos Contos de Fada discute como os contos de fadas podem intervir nos processos evolutivos da criança, ajudando-a na compreensão do que está acontecendo com si mesma, e ainda, resolvendo de forma mais saudável seus conflitos internos. O autor busca nas histórias infantis mais conhecidas, um sentido que não é visto por todos, fazendo uma análise psicanalítica de algumas delas e por consequência, trazendo a tona uma linguagem simbólica, dessa maneira,

demonstrando um conflito psíquico por traz de todo o encantamento dos contos de fadas.

Nesse sentido, propor um momento de reconto com a desistória de algum conto de fada, conhecido pelas crianças, permite que sejam desafiadas cognitivamente e emocionalmente para olhar de outra forma em relação a personagem em questão, desconstruindo a “jeito” inicial da personagem, o que influencia todo desenrolar do conto.

Tema: Contos de Fadas T LivroTbase – Chapéuzinho vermelho

Em consonância com Projeto de Produção Textual, previsto no P.P.P. da escola e com metodologia de produção descritiva no processo de alfabetização no segundo ano do BIA, propõe o reconto do Conto de Fadas – Chapeuzinho Vermelho] com a finalidade de identificar a memória oralizada do conto e a percepção das crianças em relação a personalidade das personagens principais.

Objetivo Geral

No contexto do Projeto do Ciclo, formar cidadãos participativos, enfatizando a importância de letramento e não somente de alfabetização. Letrar, nesse proposta, significa inserir a criança no mundo letrado, trabalhando com as diversas formas de escrita na sociedade.

Objetivo Específico

Criar situação de reconto para o desenvolvimento do pensamento e linguagem com ênfase no desenvolvimento da percepção e criatividade quanto às características da personagem em questão “lobo” e mudança de personalidade das personagens.

Metodologia – Orientações

- Subdividir a turma em dois grupos a partir do critério estabelecido pelo(a) Professor (a) da turma, considerando o nível de escrita das crianças, a partir do

teste da psicogênese e os desafios cognitivos necessários para essas crianças.

OBS: Elaborar lista dos grupos A e B do projeto.

- Cada grupo ficará em ambientes diferentes, por exemplo, um grupo na sala e outro na sala de leitura. No encontro seguinte pode inverter o ambiente.

OBS: A preparação do ambiente, seja numa roda, em cadeiras ou carteiras é muito importante para desenvolvimento da atividade. Esse trabalho deve ser feito por cada dupla responsável pelos grupos.

- Será disponibilizado dois livros da mesma história para turma (versões diferentes, porém o mesmo conto de fadas) .

-

OBS: Haverá uma caixa do projeto na sala de leitura, onde os livros deverão ser guardados após o uso, pois o turno contrário necessitará do mesmo material.

- Cada dupla deverá se organizar para definir o(a) contador(a) de história e quem apoiará o trabalho e a forma de desenvolver a atividade.

Sensibilização

- Subdividir a turma em dois grupos a partir do critério estabelecido pela Professora^p
 - Conversa informal, explicando ao grupo de crianças sobre o trabalho no Projeto, como serão os encontros e um convite para que participem, estabelecendo algumas regras de convivência^p
 - Roda de conversa com as seguintes questões (sugeridas):

a) *Vocês conhecem alguma história que a mãe pede a filha para levar doces para sua avó....*

b) *Como era essa menina ...*

c) *Como ela saiu de casa*

- d) *O que ela encontrou pelo caminho ...*
- e) *Essa surpresa foi boa ou ruim....*
- f) *Como vocês sabem que era assim....*
- g) *Conhecem o final da história.....*

OBS: Os contadores devem observar as respostas do grupo e formular outras questões que, principalmente, indiquem como as crianças percebem as personagens .

Atividade prática – PARTE 1

- Subdividir o grupo maior em pequenos grupos, por exemplo, 12 crianças em grupos de 3 crianças e entregar uma ficha com a figura que represente uma personagem do conto.
- Nesses pequenos grupos formarão uma frase (oral) com as características daquela personagem e escreverão uma frase ao lado da figura para o fichário.

OBS: Os pequenos grupos serão formados por crianças em diferentes níveis de escrita para ampliar os desafios propostos.

OBS: É possível que a atividade seja finalizada pela turma durante a aula e retomada no encontro seguinte, pois dependem da capacidade de produção das crianças.

Atividade prática – PARTE 2

- *Retomando a mesma metodologia de divisão de grupos e retomando o Conto de fadas que estamos lendo no encontro (Chapéuzinho vermelho), com ênfase nas personagens.*
- Os contadores, após a exploração oral do conto, devem apresentar a desistória da Chapeúzinho Vermelho, que propositamente muda o protagonismo da menina para o lobo, altera também a personalidade das personagens ou expõe características não apresentadas explicitadamente no conto original, porexemplo:

.....que a chapeuzinho é uma menina muito egoísta e não dividiu doces com um lobo faminto que morava abandonado na floresta. O lobo, as pessoas diziam que era mau, mas a única coisa que tinha era maus tratos e mal cuidado e abandonado passando fome na floresta.

- Após o reconto, explorar com as crianças as diferenças entre a história original e a desistória e qual eles preferem.
- Retomar os pequenos grupos e entregar às crianças as fichinhas do encontro anterior. Novamente, de forma oralizada, pedir que elaborem uma frase sobre a personagem, mas agora considerando a desistória. Incentivar para que registrem no verso da fichinha com um espaço para desenhar a personagem

Encerramento dos encontros

Para fechar o encontro incentivaremos a crianças a cantarem a música do Lobo Mau.

Sou Lobo Mau ...Lobo mau...Lobo mau..... (com mudança na versão original)

OBS: A dupla pode selecionar a música na versão original da história para as crianças cantarem e depois cantar a versão com mudança).

Referência Bibliográfica

**Plano de encontro T Projeto do Ciclo – LETRAMENTO Primeiro ao terceiro ano
– BIA Terceiros anos**

Primeiras considerações

Segundo Soares (2004), os termos alfabetização e letramento, de modo geral, estão relacionados ao processo de apropriação da Língua Materna. A alfabetização diz respeito à aquisição do sistema convencional de escrita e envolve a consciência fonológica e fonêmica, a identificação das relações fonema]grafema, bem como habilidades de codificação e decodificação da língua escrita, além do

reconhecimento dos processos de tradução da forma sonora para a forma gráfica escrita.

O letramento refere]se ao desenvolvimento de habilidades de uso do sistema convencional de escrita, bem como nas práticas sociais que envolvem a língua escrita e acontecem através da imersão da criança na cultura escrita, participando em experiências variadas com a leitura e a escrita, conhecimento e interação com diferentes tipos e gêneros de material escrito.

A Matemática faz parte dessa cultura e, dessa forma, entendemos que é possível pensar então na alfabetização matemática também nessa perspectiva. Trata]se de trabalhar com todas as diferentes áreas no processo de alfabetização de forma que a criança utilize os textos escritos, orais, digitalizados, impressos, sempre com o objetivo de compreender o sentido do que está registrado e de fazer uso social desse material, desenvolvendo o raciocínio lógico e linguístico.

Daí a importância da alfabetização matemática na perspectiva do letramento que propicia o uso de diversidade de texto, particularmente utilizados com conteúdos matemáticos, desde receitas até manuais. O trabalho com situações]problema no BIA, favorece o desenvolvimento dessas habilidades.

Tema: Alfabetização Matemática T A Família Gorgonzola

Em consonância com Projeto interventivo no campo da alfabetização matemática, previsto no P.P.P. da escola e com metodologia de propor situações – problema no terceiro ano do BIA, propõe a leitura e vivência das situações apresentadas pela família Gorgonzola com a finalidade de estimular a leitura, enriquecimento de vocabulário e resoluções de problemas.

Objetivo Geral

No contexto do Projeto do Ciclo, formar cidadãos participativos, enfatizando a importância de letramento e não somente de alfabetização. Letrar, nesse proposta, significa inserir a criança no mundo letrado, trabalhando com as diversas formas de escrita na sociedade.

Objetivo Específico

Criar situação de leitura e interpretação de texto a partir da história da família Gorgonzola e proporcionar a resolução de problemas apresentados durante a história.

Metodologia – Orientações

- Subdividir a turma em dois grupos a partir do critério estabelecido pelo (a) Professor (a) da turma, considerando o nível de escrita das crianças, a partir do teste da psicogênese e os desafios cognitivos necessários para essas crianças.

OBS: Elaborar lista dos grupos A e B do projeto.

- Cada grupo ficará em ambientes diferentes, por exemplo, um grupo na sala e outro na sala de leitura. No encontro seguinte pode inverter o ambiente.

OBS: A preparação do ambiente, seja numa roda, em cadeiras ou carteiras é muito importante para desenvolvimento da atividade. Esse trabalho deve ser feito por cada dupla responsável pelos grupos.

- Será disponibilizado dois livros da mesma história para turma (versões diferentes, porém o mesmo conto de fadas).

OBS: Haverá uma caixa do projeto na sala de leitura, onde os livros deverão ser guardados após o uso, pois o turno contrário necessitará do mesmo material.

- Cada dupla deverá se organizar para definir o(a) contador (a) de história e quem apoiará o trabalho e a forma de desenvolver a atividade.

Sensibilização

- Subdividir a turma em dois grupos a partir do critério estabelecido pela

professorap

- Conversa informal, explicando ao grupo de crianças sobre o trabalho no Projeto, como serão os encontros e um convite para que participem, estabelecendo algumas regras de convivênciap

- Na roda de conversa, com auxílio de fichas com as (os) personagens apresentação da família Gorgonzola, o pai, a mãe, os filhos, o cachorro, os vizinhos e outros(as) personagens presentes na História.

- Em seguida fazer uma dobradura de barquinho.

OBS: Sugere]se fazer de meia cartolina colorida para ficar um tamanho adequado para atividade e também pela gramatura do papel.

Atividade prática

- Contar a primeira parte da história da família Gorgonzola e a primeira situação vivenciada pela família que envolve a compra de um barco.

- Após a leitura, fazer alguns questionamentos sobre o que o pai comproup qual é a questão que a família enfrentaráp e se fossem eles como fariam

- Cada criança receberá uma folha com a situação]problema e o espaço para resolver.

- Em seguida, com auxílio de material dourado (para cada criança) representar o peso de cada pessoa da família e colocar no barco de dobradura e fará o registro na folha.

OBS: Esse exercício é importante pois algumas crianças ainda não trabalham com centena.

- Após esse exercício tem no barco, fazer a equivalência das barrinhas, por exemplo: tem dez cubinhos equivale a uma dezena e dez dezenas equivalem a uma centena. Para verificar que peso a família junto e caberá na capacidade do barco.

- Representar as operações necessárias para responder a situação]problema. (sugere]se fazer em dupla e – ou trio). Cada um registra na sua folha.

Encerramento do encontro

Comentar a próxima aventura da família Gorgonzola e incentivar que fiquem pensando qual situação será criada...

METAS E AÇÕES – 2º SEMESTRE			
EIXO	METAS	AÇÕES PEDAGÓGICAS	FREQUÊNCIA
LEITURA	<ul style="list-style-type: none"> • Valorizar a leitura como fonte de prazer e entretenimento. • Fazer pseudoleituras de diferentes tipos de textos. • Perceber e relacionar os sons das letras (fonemas) aos respectivos grafemas. • Reconhecer e decodificar palavras enfatizando os fonemas (L, M, N, S, Z, F, V). • Perceber em momentos de leitura coletiva, a existência de espaçamento entre palavras de uma frase e sinais de pontuação. 	<ul style="list-style-type: none"> • Participação de cantinhos e rodas de leitura • Leitura de diferentes tipos de textos: fábulas, lendas, contos, poesias, notícias, panfletos, convites, imagens, quadrinhas, músicas, etc. • Textos com tirinhas • Composição e decomposição de palavras • Através de jogos (memória, força, sete erros, quebra-cabeça, loto-leitura, bingos de nomes, palavras e sílabas, etc.) • Utilização do alfabeto móvel, troca letras • Sequência de cenas mudas • Associação de letras / figuras • Utilização do Manual de Consciência Fonêmica e dos minilivros • Confecção do caderno de leitura 	3 vezes por semana

METAS E AÇÕES – 2º SEMESTRE			
EIXO	METAS	AÇÕES PEDAGÓGICAS	FREQUÊNCIA
GRAFISMO	<ul style="list-style-type: none"> • Transcrever corretamente os grafemas que representam os fonemas trabalhados (L, M, N, S, Z, F, V). • Traçar convencionalmente letras e numerais. • Conhecer e compreender a orientação e alinhamento da escrita. • Avançar no nível do desenho. 	<ul style="list-style-type: none"> • Cópia de palavras, frases e/ou pequenos textos, obedecendo ao alinhamento da escrita • Atividades para que o aluno perceba o espaçamento entre palavras (textos em tirinhas e/ou lacunado – colorir os espaçamentos) • Manuseio correto de vários portadores de textos (ler do início para o final, passar as páginas com cuidado, não rasgar) • Representação do traçado das letras e dos numerais utilizando massinha, linha, barbante, giz e etc. • Atividades utilizando ditado desenhado • Realização de ditado de grade, cruzadão, etc. • Desenho livre e orientado (coletivo, a partir de letras e formas geométricas) 	3 vezes por semana
<p><u>Níveis do desenho</u></p> <p>Realismo fortuito , Executa linhas, traços, círculos sem a intenção de representar um objeto real e não interpreta o que desenhou.</p> <p>Realismo falhado , Executa o desenho com uma intenção e interpretação, mas com imperfeição.</p> <p>Realismo intelectual , Reproduz no desenho elementos reais do objeto, mesmo os invisíveis, representandofos em vários pontos de vista e com muitos pormenores.</p> <p>Realismo Visual , O desenho é fiel ao objeto real. Representa exatamente o que vê na sua aparência.</p>			

ANEXO X – Calendário Específico 2018



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO PLANO PILOTO E CRUZEIRO
ESCOLA CLASSE 308 SUL – 3901-1526
escolac308s@gmail.com

CALENDÁRIO ESPECÍFICO - 2018

Estabelecimento de Ensino: **ESCOLA CLASSE 308 SUL**

Etapas/Modalidades oferecidas: () Ed. Inf. (X) Ens. Fund. () Ens. Médio () EJA () Ed. Esp.

1. Término dos Bimestres:

1º bím.	26/04	2º bím.	06/07	3º bím.	04/10	4º bím.	20/12
---------	-------	---------	-------	---------	-------	---------	-------

2. Datas das Reuniões de Conselho de Classe/Comissão de professores:

1º bím.	05/05	2º bím.	30/06	3º bím.	06/10	4º bím.	15/12
---------	-------	---------	-------	---------	-------	---------	-------

3. Datas de Reuniões de Pais e Professores:

1º bím.	05/05	2º bím.	30/06	3º bím.	06/10	4º bím.	15/12
---------	-------	---------	-------	---------	-------	---------	-------

REUNIÃO PAIS PARA APRESENTAÇÃO DO FUNCIONAMENTO DA ESCOLA: 24/02/2018

4. Eventos Cívico-Culturais:

Data	Atividade a ser desenvolvida
05/03 a 09/03	Semana de Conscientização e promoção da Educação Inclusiva aos Estudantes com Necessidades Educacionais Especiais
19/03 a 23/03	Semana de consciência sustentável da água
29/03	Páscoa (teatro e lanche coletivo)
07/05 a 11/05	Semana de Educação para vida
06/07	Festa Julina
30/06	Festa dos Aniversariantes do 1º bimestre (Almoço)
15/09	Festa da Família
17/09 a 21/09	Semana da Pessoa com Deficiência
08/10 a 11/10	Show de Talentos – Semana da Criança
19/10	Brinquedos Infláveis (????? ver racionamento)
20/11	Dia da Consciência Negra
05/12	Festa dos Aniversariantes do 2º semestre
12/12	Festa de Encerramento dos 5º anos
14/12	Festa Natalina (teatro)
17/12	Casa de Festas – 5º ano
21/12	Avaliação Final e Confraternização dos funcionários

Observação: Jogos da Copa (fase de grupos)

- 17/06 – 15h
- 22/06 – 9h
- 27/06 – 15h

Dias temáticos: 21/03, 09/05, 08/08 e 20/11

5. Total de dias letivos:

1º semestre	2º semestre	Total
100 dias	100 dias	200 dias

Anexar Ata da aprovação do Conselho Escolar do Calendário Escolar Específico – 2018

DIAS LETIVOS 1º. SEMESTRE:

FEVEREIRO: 11 DIAS
MARÇO: 20 DIAS
ABRIL: 20 DIAS
MAIO: 22 DIAS
JUNHO: 22 DIAS
JULHO: 05 DIAS

DIAS LETIVOS 2º. SEMESTRE:

JULHO: 02 DIAS
AGOSTO: 23 DIAS
SETEMBRO: 20 DIAS
OUTUBRO: 22 DIAS
NOVEMBRO: 18 DIAS
DEZEMBRO: 15 DIAS

1º. BIMESTRE: 15/02/2018 ATÉ 26/04/2018 – 50 DIAS

2º. BIMESTRE: 27/04/2018 ATÉ 06/07/2018 – 50 DIAS

3º. BIMESTRE: 30/07/2019 ATÉ 05/10/2018 – 50 DIAS

4º. BIMESTRE: 06/10/2018 ATÉ 20/12/2018 - 50 DIAS

DIAS MÓVEIS		
DIA MOVEL	DIA PREVISTO	ATIVIDADE DESENVOLVIDA
30/04/2018	24/02/2018	café da manhã, Contação de história/ . Reunião Pais inicial
01/06/2018	05/05/2018	Oficina de culinária/ Reunião de Pais – 1º. bimestre
09/07/2018	30/06/2018	Sarau Literário/ Reunião de Pais – 2º. bimestre
26/07/2018	15/09/2018	Festa da Família
27/07/2018	06/10/2018	Feira Cultural/ Reunião de Pais – 3º. bimestre
16/11/2018	15/12/2018	Auto de Natal/ Reunião de Pais – 4º. bimestre

Outras Datas:

EVENTOS	1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
Início	15/02	27/04	30/07	05/10
Semana de Relatórios	16 a 20/04	11 a 15/06	17 a 21/09	26/11 a 03/12
Entrega de Relatórios	23/04	18/06	24/09	04/12
Leitura de relatórios (coordenação)	Feito em conjunto	18 a 29/06	24/09 a 05/10	05 a 14/12 (para o 5º ano, entre 26/11 e 07/12)
Reunião de pais do 5º ano no 4º bimestre	--	--	--	08/12
Festa dos Aniversariantes	--	30/06	--	05/12
Confraternização final de ano	--	--	--	21/12
EVENTOS	1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
CICLOS	13 e 27/03 10 e 24/04	15 e 29/05 05 e 19/06	14 e 28/08 11 e 25/09	16 e 30/10 06 e 20/11
Sexta Cultural (01 por mês)	--	27/04, 25/05, 29/06	31/08, 28/09	26/10, 23/11
Projeto Transição				Um dia entre 26/11 e 07/12

ANEXO XI – Plano de Ação Orientação Educacional 2018



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO PLANO PILOTO E CRUZEIRO
GERÊNCIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA

ESCOLA CLASSE 308 SUL

Plano de Ação - ANO 2018 **SERVIÇO DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL**

Orientadora: Ana Maria Perez

AÇÃO	CRONOGRAMA
<ul style="list-style-type: none">➤ Atendimento, orientação e acompanhamento às famílias de alunos.➤ Projeto “Recreio da Alegria”.	FEVEREIRO A DEZEMBRO
<ul style="list-style-type: none">➤ Participação nos Conselhos de Classe.	BIMESTRALMENTE
<ul style="list-style-type: none">➤ Semana da Inclusão: “Semana de Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva aos alunos com Necessidades Educacionais Especiais” (Lei Distrital nº 5.714/2016).➤ Semana da conscientização do uso sustentável da água.	MARÇO
<ul style="list-style-type: none">➤ Encaminhamento de fichas dos alunos para o Serviço Especializado de Apoio à aprendizagem.	ABRIL A JUNHO
<ul style="list-style-type: none">➤ Orientação sobre Gripe H1N1.➤ Projeto “Dengue: combate ao mosquito!” Chikungunya, Zica e Febre amarela.➤ Projeto “Cuidados com o corpo” - higiene bucal e corporal.	ABRIL
<ul style="list-style-type: none">➤ Semana de educação para a vida.	MAIO

➤ Projeto Bullyng.	
➤ Projeto “Valores: respeito e honestidade”.	JUNHO
➤ Orientação sobre o período de seca em Brasília.	AGOSTO
➤ Semana da Luta da Pessoa com deficiência. ➤ Festa da família na Escola.	SETEMBRO
➤ Devolutiva às famílias dos alunos encaminhados para o Serviço Especializado de Apoio à aprendizagem.	OUTUBRO
➤ Projeto “Respeito às diversidades”.	NOVEMBRO

ANEXO XII – Plano de Ação Sala de Recursos 2018



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO PLANO PILOTO E CRUZEIRO
GERÊNCIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA
COORDENAÇÃO INTERMEDIÁRIA DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Plano de Ação – SALA DE RECURSOS ANO 2018

Professora: Fernanda de Mendonça Nóbrega

E.C 308 SUL

Objetivos	Ações	Responsáveis	Cronograma	Avaliação
1. Realizar atividades que favoreçam o desenvolvimento pleno do aluno a partir das necessidades individuais de cada um.	Atendimento aos alunos com deficiência e/ou TEA(Transtorno do Espectro Autista) no contraturno.	*Professora da Sala de Recursos.	Semanalmente (2 a 4) Atendimentos educacional individualizado	Por meio do desenvolvimento apresentado pelo aluno diariamente; a partir de reuniões com professora regente; devolutivas nos Conselhos de Classe.
2. Facilitar o processo de aprendizagem do aluno e sua interação com colegas e professores.	Trabalhar com jogos e materiais diversificados que desenvolvam as funções psicológicas básicas como: memória, linguagem, pensamento, atenção, percepção e que promova também a socialização.	*Sala de Recursos.	Ao longo do ano letivo	Observação no desempenho das atividades propostas; devolutiva do professor regente sobre o desenvolvimento do aluno.
3. Buscar estratégias pedagógicas que promovam uma	Elaboração de Projetos Pedagógicos com a professora regente (ex. leitura e escrita; socialização...)	*Sala de Recursos; *Professora regente;	Ao longo do ano letivo;	Retorno da professora acerca do desempenho do aluno ao longo do bimestre

aprendizagem significativa para o aluno a partir do seu campo de interesse;				e/ou da duração do projeto.
4. Possibilitar que os alunos com necessidades educacionais especiais sejam beneficiados com estratégias que viabilizem seu acesso ao currículo;	Elaboração conjunta de Adequação Curricular de acordo com a necessidade individual do aluno.	*Sala de Recursos; *Professora regente.	Semestralmente	Desempenho do aluno diante dos objetivos propostos na Adequação Curricular.
5. Facilitar o processo de aprendizagem dos alunos com deficiência e/ou TEA, por meio de recursos especiais e estratégias diversas de acordo com as limitações de cada aluno;	Adaptação de provas bimestrais e/ou atividades diárias.	*Sala de Recursos; *Professora regente. *Coordenação pedagógica	Bimestralmente	Por meio do desempenho diário e/ou nas avaliações (provas).
6. Discutir a vida escolar do aluno como um todo, buscando ações (de acordo com suas necessidades) que possam dia a dia contribuir positivamente para seu desenvolvimento pleno;	Participação efetiva e sistemática nas reuniões de pais dos alunos com deficiência e/ou TEA;	*Sala de Recursos; *Orientação Educacional; *Coordenação pedagógica; *Professor Regente; *Direção; *Pais e/ou responsáveis.	Bimestralmente	Devolutiva quanto às providências solicitadas;
7. Apresentar e discutir os aspectos positivos e negativos da turma de maneira geral bem como de cada aluno, buscando ações (conjuntas), que	Participação efetiva e sistemática nos Conselhos de Classe das turmas que têm alunos com deficiência e/ou TEA e recebem atendimento na Sala de Recursos;	*Sala de Recursos; *Orientação Educacional; *Coordenador pedagógico; *Professores regentes .	Bimestralmente	Apresentação dos resultados obtidos por meio das estratégias traçadas durante o Conselho de Classe;

possam favorecer o processo de aprendizagem.				
8. Aprimorar conhecimentos; discutir questões relevantes de ordem administrativa e/ou pedagógica, além de traçar estratégias que viabilizem uma escola de qualidade para todos;	Participação efetiva e sistemática nas Coordenações Coletivas ;	*Sala de recursos; *Orientação Educacional; *Direção; *Professores regentes e/ou Servidores;	Semanalmente (quarta-feira)	Cumprimento das ações propostas e determinadas em reunião;
9. Aprimorar conhecimentos e compartilhar experiências sobre as ações desenvolvidas ao longo da semana na Sala de Recursos e na escola como um todo;	Participação nas Coordenações da Sala de Recursos com a Coordenação Intermediária da Educação Inclusiva e demais professores da Sala de Recursos;	*Professores das Salas de Recursos; *Coordenadores Intermediários da Educação Inclusiva;	Quinzenalmente (quarta-feira)	Feedbacks apresentados pelos professores das Salas de Recursos acerca dos aspectos discutidos ao longo do encontro;
10. Sensibilizar e conscientizar a comunidade escolar sobre a importância do respeito às diferenças (mais especificamente as pessoas com deficiência) e valorização da diversidade humana;	Organizar, planejar e realizar a "Semana de Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva aos alunos com Necessidades Educacionais Especiais" (Lei Distrital nº 5.714/2016). Realizar ações pedagógicas nas turmas para sensibilização e conhecimento sobre as deficiências.	*Sala de Recursos; *Orientação Educacional; *Coordenador Pedagógico; *Direção.	Semanas: 05 a 09 de março. 17 a 21 de setembro. 21 de setembro "Dia Nacional de Luta da Pessoa com deficiência".	Observação do envolvimento e participação da comunidade escolar durante as atividades das semanas;
11. Despertar nos alunos o gosto pelas artes: Dramatizações, músicas e danças, favorecendo o desenvolvimento da	Proporcionar atividades com música, danças e dramatizações, bem como apresentações dos próprios alunos nas sextas culturais (projeto educacional em que são trabalhados temas das datas comemorativas e promovidas	*Sala de Recursos; *Coordenador Pedagógico; *Professores regentes.	Ao longo do ano letivo, mensalmente.	Por meio do nível de envolvimento, entusiasmo e participação positiva dos alunos.

criatividade e imaginação; explorar a oralidade, memória, habilidades corporais e motoras, socialização, cooperação bem como o senso de responsabilidade.	apresentações mensais).			
---	-------------------------	--	--	--

ANEXO XIII – Agenda Escolar

ESCOLA CLASSE 308 SUL

SQS Qd. 308 - Área Especial

Fone: 3901-1526



DADOS PESSOAIS

Nome: _____	
Endereço: _____	
Grupo Sanguíneo: _____	É alérgico a: _____
Telefone: _____	Ano/Turma/Turno: _____

FILIAÇÃO

Mãe: _____
Cel.: _____ Fone Trabalho: _____
Fone Residencial: _____
E-mail: _____
Endereço: _____

Pai: _____
Cel.: _____ Fone Trabalho: _____
Fone Residencial: _____
E-mail: _____
Endereço: _____

TRANSPORTE ESCOLAR

Caso o aluno utilize Transporte Escolar	
Nome do Transporte: _____	
Nome do Responsável pelo Transporte: _____	
_____ Telefone: _____	

Em Caso de perda, favor comunicar aos responsáveis ou à escola.

ESCOLA CLASSE 308 SUL

IDENTIFICAÇÃO

Nome: Escola Classe 308 sul
Endereço: SQS 308 – Área Especial
Telefone: 3901-1526
e-mail: escolac308s@gmail.com

HISTÓRICO

No décimo segundo dia do mês de setembro de 1959, sete meses antes da inauguração de Brasília - na Super Quadra 308 Sul do Plano Piloto – Distrito Federal, foi inaugurada a Escola Classe 308 Sul, primeira escola construída em alvenaria pelo Ex-presidente e fundador de Brasília, Sr. Juscelino Kubitschek de Oliveira.

No décimo segundo dia do mês de setembro de 1988 o Ex-governador do Distrito Federal, José Aparecido e a senhora Sarah Kubitschek decretaram o tombamento da Escola Classe 308 Sul.

Durante todo o seu tempo de existência esta unidade atendeu Educação Infantil e Ensino Fundamental (1ª à 8ª série) sob a direção de profissionais que não mediram esforços em dividir trabalho e responsabilidades para multiplicar os sucessos obtidos ao longo dos anos. Hoje, como escola inclusiva, atende alunos do Ensino Fundamental (1º ano ao 5º ano).

Neste ano a E. C. 308 Sul completará 59 anos de existência.

PRINCÍPIOS, VALORES E ATITUDES

Nossa Escola, inspirada nos princípios de democracia e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade oferecer ensino de qualidade oportunizando a todos:

- ✓ A participação em atividades coletivas, nas quais o convívio com as diferenças proporciona o exercício do respeito mútuo;
- ✓ A realização de suas atribuições com responsabilidade e compromisso, assumindo plenamente seus direitos e deveres;
- ✓ A utilização do diálogo para a superação de conflitos;

✓ O aprimoramento de pessoa humana, incluindo a formação ética, o desenvolvimento da autonomia intelectual, da criatividade e do pensamento reflexivo e crítico;

✓ A valorização da amizade na criação de um espaço de harmonia e de prazer.

1 - Sala de Leitura

A sala de Leitura está disponível para que a criança, acompanhada pela professora, faça consultas, leia livros e assista a filmes educativos.

2 - Coordenação Pedagógica

A coordenação pedagógica planeja, orienta, acompanha e avalia as atividades, dando suporte aos processos de ensino e de aprendizagem, promovendo ações que contribuam com as práticas didático-pedagógicas.

3 - Sala de recurso

Apoia o professor regente no que se refere ao atendimento individualizado dos educandos, dentro e fora de sala de aula. Acompanha os planejamentos didáticos e atividades extraclasse. Auxilia no processo de adaptação e adequação curricular, contribuindo assim para o acesso e permanência da criança no espaço escolar.

4 - Orientação Educacional – OE

A atuação da Orientação Educacional é de caráter preventivo e envolve a comunidade educacional, promovendo a reflexão, aconselhando, valorizando o diálogo como instrumento da construção das relações humanas e do conhecimento. Auxilia questões sócio-afetivas.

5 - Secretaria

Responsável pela escrituração escolar dos educandos, ex-educandos, professores e servidores e reprodução de material didático.

6 - Portaria/ Vigilância

Acompanha o trânsito de pessoas na escola especialmente as crianças. Orienta as famílias para o cumprimento das regras da instituição quanto aos horários de entrada e saída dos turnos matutino e vespertino. A vigilância protege o patrimônio da Escola e ocorre no período noturno e nos finais de semana.

7 - Conservação e Limpeza

Responsável pela manutenção e higienização do prédio escolar.

8 - Merenda Escolar

As escolas da rede pública do Distrito Federal recebem do FNDE/MEC os gêneros básicos para a preparação do lanche escolar pelas merendeiras. A APM complementa o lanche, enriquecendo o cardápio com temperos e variações que tornam o lanche mais atrativo e saudável.

Incentive o educando a saborear a merenda da escola!

9 - Direção

Garante o total funcionamento da escola. Coordena as ações administrativas e pedagógicas. Dentro dos princípios democráticos, oportuniza trabalho coletivo com toda comunidade escolar.

10 - Conselho Escolar e APM

O Conselho Escolar e APM compõem-se de profissionais da Escola e de pais, representantes das crianças. Propõem um trabalho de parceria no apoio ao gerenciamento, buscando melhorias físicas, pedagógicas e integração de toda a comunidade. O Conselho Escolar e APM atuam nas discussões e deliberações do processo educativo.

ORGANIZAÇÃO DO COTIDIANO

1 - Horário:

Matutino

Entrada às 7h e 30 min

Saída às 12h e 30 min

Vespertino (turno integral)

Entrada às 8h na Escola Parque 307/308 Sul

Saída às 18h na Escola Classe 308 Sul

Os horários de entrada e saída devem ser RIGOROSAMENTE respeitados.

- ✓ O educando que chegar atrasado deverá ser acompanhado pelo responsável à recepção da escola, para receber a autorização e justificar o atraso, só então poderá ser encaminhado à sala de aula.
- ✓ Saídas Antecipadas: Quando o educando precisar sair mais cedo o responsável deverá informar através da

agenda escolar, o dia, horário e motivo da saída. Contatos telefônicos para esse fim, só excepcionalmente.

- ✓ O educando só poderá ser retirado da escola pelo responsável ou pessoa autorizada pelo mesmo, por escrito.
- ✓ As famílias que seguidamente não respeitarem os horários serão chamadas para a solução do problema. Caso a situação persista, a escola comunicará ao Conselho Tutelar.

2 - Uniforme

O uso do uniforme na rede pública visa a identificação do educando dentro e fora da escola, proporciona maior segurança para as crianças e facilita o reconhecimento destes pelo servidor da portaria. É obrigatório em todas as atividades escolares, extraclasse, passeios, exposições, feiras. O uniforme diário compõe-se de: camiseta padrão desta Escola, bermuda, short, calça ou short-saia azul marinho ou preto e tênis nas cores azul escuro e preto.

3 - Agenda Escolar

A agenda escolar é personalizada e seu uso é diário. Auxilia a organização pessoal do aluno. É o meio de comunicação mais rápido e eficiente entre a família e a escola. Solicita-se a assinatura diária após a leitura dos registros apresentados. Dessa forma, faremos o melhor acompanhamento do educando.

Querido educando, use sua agenda adequadamente, procure cumprir todas as atividades que lhe serão propostas, com certeza, seus objetivos serão alcançados.

4 - Material Escolar/Objetos Pessoais

O esquecimento de materiais e roupas na escola é muito frequente. Nestes casos, o educando poderá recorrer ao Serviço de Achados e Perdidos na Secretaria. Objetos de valor não devem ser trazidos para escola.

5 - Dever de Casa

A tarefa de casa visa estimular a criação de autodisciplina relacionada à distribuição do tempo da atividade a ser realizada, adequação do local e cumprimento dos prazos, possibilitando ao educando rever o que foi trabalhado, identificar o que não foi compreendido e que merece atenção. O estudo diário em casa permite preparar-se para diversas avaliações.

Os alunos do período integral poderão levar atividades de casa, somente nos finais de semana, a critério do(a) professor(a).

6 - Hábitos de Estudo

Estudar com eficácia e eficiência exige metodologia adequada, siga algumas dicas:

- Estude, diariamente, de preferência, no mesmo horário e em local adequado;
- Reveja sempre suas atividades para compreendê-las melhor;
- Faça uso da agenda escolar, diariamente, para anotar recados, deveres, avaliações, trabalhos, etc.;
- Esteja atento aos prazos de entrega de trabalhos;
- A atenção às aulas contribui bastante para o bom rendimento escolar.

7 - Problemas de Saúde

Em caso de doença, o educando deverá ser atendido em sua residência com acompanhamento médico, preferencialmente. Em caso de ferimentos leves a família receberá comunicação imediata. Naqueles mais graves ela será encaminhada para o hospital público mais próximo enquanto a escola comunica o acidente aos pais.

8 - Frequência/Pontualidade

A falta de pontualidade prejudica o desenvolvimento escolar do educando. A escola deverá ser comunicada sobre a ausência do educando e, em caso de doença, o atestado médico deverá ser entregue à professora, para justificar a falta e não aboná-la. A frequência no ano letivo deverá ser de, no mínimo, 75%. Caso o educando tenha mais que 50 faltas (25%) não será promovido para a série seguinte.

9 - Telefone

O uso do telefone da escola é restrito ao atendimento dos casos de urgência, trabalhos administrativos e pedagógicos. Temos um telefone público (orelhão) na escola, o seu nº é: 3443 4448.

Sempre que a escola necessitar entrar em contato com o responsável por um aluno através de ligação para celular, a ligação será feita a cobrar.

10 - Patrimônio

A escola promove um trabalho de educação ambiental e valorização do bem público. Solicitamos às famílias, o reforço das orientações dadas, educando seu(sua) filho(a) para a utilização adequada do prédio e equipamentos da escola.

11 - Outros informes

A escola acolhe a família para orientação e acompanhamento escolar. Toda equipe tem horário para atendimento. Se necessário, solicite por meio da agenda do seu(sua) filho(a).

Durante o ano, realizam-se atividades extraclasse. A presença do educando é indispensável, e obrigatória a autorização do responsável, por escrito, para sua participação.

12 - Cadastro dos Alunos

A escola precisa manter o cadastro dos educandos atualizado. Qualquer mudança, a escola deverá ser informada, pois, a atualização de dados é de responsabilidade da família.

13 - Reuniões

As reuniões acontecerão durante o ano e serão comunicadas previamente através de informativos.

Atendimento individual aos pais ou responsáveis será feito pela professora (no horário de coordenação), pela orientadora educacional ou pela direção, sempre em horários marcados previamente.

14 - Normas e Conduta do Educando

A Escola Classe 308 Sul proverá seus alunos de todos os meios necessários para que tenham um alto padrão de ensino. Para que tenham na escola um ambiente amigável e produtivo, lembre-se das seguintes recomendações:

- Seja ciente de seus próprios valores e respeite os de seus colegas;
- Aprenda a substituir algumas horas de lazer para estudar mais um pouco. No futuro você não se arrependerá;
- Veja no seu professor uma pessoa mais experiente e capaz de orientá-lo;
- Lembre-se de que, numa sociedade de concorrência como a nossa, o saber e o diploma de curso superior facilitam mais a vida;
- Tenha comportamento adequado nas salas e dependências do colégio;
- Entregue aos seus pais ou responsáveis a correspondência do colégio;
- Procure participar ativamente de todo o seu processo de aprendizagem;

- Colabore com o professor para que o ambiente na sala de aula seja satisfatório;
- Não chegue atrasado;

Não é permitido ao educando:

- Danificar o patrimônio escolar: paredes, jardins, pátio, mesas, cadeiras, brinquedos e banheiros;
- Participar de brigas e intrigas nas dependências da escola ou fora desta;
- Trazer objetos cortantes;
- Trazer Mp3, Mp4 e outros;
- Fazer uso de aparelho celular em sala de aula ou no pátio da escola. Caso haja necessidade de trazer o aparelho para a escola, deixa-lo desligado na mochila.
- Desviar ou apossar-se de objetos alheios. A Escola não se responsabilizará por objetos perdidos;
- Desorganizar a sala, tirar as carteiras do lugar e mudar-se de lugar sem autorização do professor.

15 - Regimento Escolar

O educando pela inobservância das normas contidas no regimento escolar, e conforme a gravidade e/ou a reincidência das faltas, está sujeito as seguintes sanções:

- I- Advertência oral;
- II- Advertência escrita;
- III- Suspensão com tarefas escolares, de no máximo 3 (três) dias letivos, e/ou com atividades alternativas na instituição educacional
- IV- Transferência por comprovada inadaptação ao regime da instituição educacional, quando o ato for aconselhável para a melhoria do desenvolvimento do aluno, da garantia de sua segurança ou de outros.

Cabe ao professor a aplicação da sanção prevista no Inciso I deste artigo e ao diretor da instituição educacional as contidas nos demais Incisos.

ANEXO XIV – Resultado do IDEB

BRASIL | Anexo XV | Acesso à Informação Barra GovBr

IDEB - Resultados e Metas

Parâmetros da Pesquisa

Resultado:	<input type="text" value="Escola"/>	UF:	<input type="text" value="DF"/>
Município:	<input type="text" value="BRASÍLIA"/>	Nome da Escola:	<input type="text" value="EC 308 SUL"/>
Rede de ensino:	<input type="text" value="Estadual"/>	Série / Ano:	<input type="text" value="4ª série / 5º ano"/>

4ª série / 5º ano

Escola	Ideb Observado						Metas Projetadas							
	2005	2007	2009	2011	2013	2015	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021
EC 308 SUL	5.0	4.5	6.2	6.7	7.0	6.8	5.0	5.3	5.7	6.0	6.2	6.4	6.7	6.9

Obs:

- * Número de participantes na Prova Brasil insuficiente para que os resultados sejam divulgados.
 - ** Sem média na Prova Brasil 2015: Não participou ou não atendeu os requisitos necessários para ter o desempenho calculado.
 - *** Calculado a partir da proficiência média dos alunos nas avaliações estaduais, em decorrência do extravio de provas e impossibilidade do cálculo da proficiência para a Prova Brasil.
- Os resultados marcados em verde referem-se ao Ideb que atingiu a meta.

Pesquisar Novamente

Atualizado em 05/09/2016

ANEXO XV – Boletim de Desempenho ANA 2014



RESULTADOS DA AVALIAÇÃO NACIONAL DA ALFABETIZAÇÃO

2014

EC 308 SUL / ESTADUAL
BRASILIA - DF

53001621

O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), autarquia vinculada ao Ministério da Educação, realiza a Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA). A ANA tem como objetivo aferir o nível de alfabetização e letramento em Língua Portuguesa e alfabetização em Matemática, por meio de testes cognitivos. Além dos testes, a ANA oferece um conjunto de indicadores importantes para análise do contexto do trabalho realizado pela escola. Na edição de 2014, aplicada de 17 a 28 de novembro, participaram da avaliação 49.176 escolas públicas e cerca de 2,5 milhões de estudantes matriculados no 3º ano do Ensino Fundamental.

Este é o Boletim de Resultados da sua escola na ANA 2014. Aqui estão registrados os dados de contexto e de aprendizagem dos estudantes. Com esse instrumento, em conjunto com as avaliações internas, sua escola poderá analisar pedagogicamente os níveis de alfabetização dos estudantes e, se necessário, reorientar as práticas pedagógicas.

Em caso de dúvidas para interpretar os resultados de sua escola, contate o Inep pelo e-mail ana.resultados@inep.gov.br.

INDICADORES CONTEXTUAIS

Os indicadores contextuais apresentam informações sobre o contexto em que cada escola desenvolve o trabalho educativo.

O Indicador de Nível Socioeconômico possibilita, de modo geral, situar o público atendido pela escola em um estrato ou nível social, apontando o padrão de vida referente a cada um de seus estratos. Esse indicador foi calculado a partir da escolaridade dos pais e da posse de bens e contratação de serviços pela família dos estudantes que realizaram a Prova Brasil 2013. Para melhor caracterizar as escolas foram criadas sete categorias de nível socioeconômico: muito baixo, baixo, médio baixo, médio, médio alto, alto e muito alto.

O Indicador de Adequação da Formação Docente, por sua vez, oferece o percentual de disciplinas que são ministradas por professores com formação adequada. Apresenta, assim, o percentual de disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática que são regidas por professores com Licenciatura em Pedagogia/Normal/Superior, Licenciatura em Letras-Língua Portuguesa ou Licenciatura em Matemática.

Para conhecer mais indicadores educacionais de sua escola, acesse o Portal do Inep (idebescola.inep.gov.br/ideb/consulta-publica). Neste endereço, você poderá consultar informações como infraestrutura, complexidade da gestão escolar, prática pedagógica inclusiva, organização, taxas de matrículas, aprovação, reprovação, abandono, distorção idade-série, entre outras informações relevantes da sua instituição escolar.

NÍVEL SOCIOECONÔMICO

Alto

FORMAÇÃO DOCENTE

78,3%

PARTICIPAÇÃO DOS ESTUDANTES DE SUA ESCOLA

Estudantes	Leitura	Escrita	Matemática
PREVISTOS Total de estudantes matriculados em sua escola, no 3º ano do Ensino Fundamental, de acordo com o Censo Escolar 2014.	59	59	59
PRESENTES Total de estudantes matriculados em sua escola, no 3º ano do Ensino Fundamental, que estavam presentes no dia da aplicação dos testes ANA, de acordo com o Censo Escolar 2014.	53	53	51
PRESENTES VÁLIDOS Total de estudantes matriculados em sua escola, no 3º ano do Ensino Fundamental, que estavam presentes e que responderam a três ou mais questões dos testes objetivos (Leitura ou Matemática), de acordo com o Censo Escolar 2014.	52	52	51

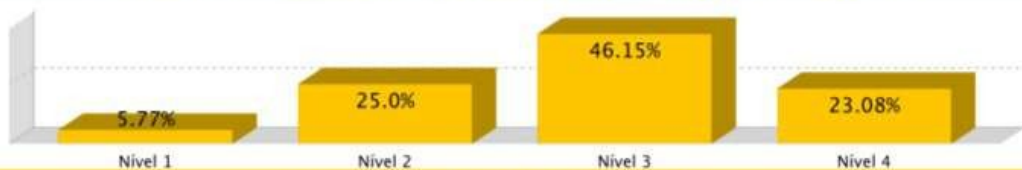
LEITURA: Resultados dos testes de aprendizagem

Os resultados dos testes de aprendizagem em Leitura realizados em sua escola são apresentados em uma Escala de Proficiência* (Quadro 1), composta por quatro níveis progressivos e cumulativos, da menor para a maior proficiência. Significa dizer que quando um percentual de estudantes está posicionado em determinado nível da escala, pressupõe-se que, além de terem desenvolvido as habilidades referentes a este nível, provavelmente também desenvolveram as habilidades referentes aos níveis anteriores. No Gráfico 1, registra-se a distribuição percentual dos estudantes do 3º ano do Ensino Fundamental de sua escola por nível da Escala. O Nível 1 apresenta-se como nível mais elementar e o Nível 4 como o mais elevado da escala.

No quadro 2, além dos resultados do seu Município e Estado, encontram-se os resultados de escolas similares à sua. Trata-se do desempenho de um grupo de escolas com características semelhantes às da sua escola, ou seja, que pertencem à mesma microrregião geográfica, localizam-se na mesma área (urbana ou rural) e possuem indicadores de nível socioeconômico próximos.

*Proficiência é capacidade para realizar algo, dominar certo assunto e ter aptidão em determinada área do conhecimento.

GRÁFICO 1 - DISTRIBUIÇÃO DOS ESTUDANTES DE SUA ESCOLA POR NÍVEL DE PROFICIÊNCIA LEITURA



QUADRO 1 - ESCALA DE PROFICIÊNCIA EM LEITURA

NÍVEL	DESCRIÇÃO	SUA ESCOLA
Nível 1 (até 425 pontos)	Neste nível, os estudantes provavelmente são capazes de: - Ler palavras com estrutura silábica canônica, não canônica e ainda que alterem sílabas canônicas e não canônicas.	5,77%
Nível 2 (maior que 425 até 525 pontos)	Além das habilidades descritas no nível anterior, os estudantes provavelmente são capazes de: - Localizar informações explícitas em textos curtos como piada, parlenda, poema, quadrinho, fragmentos de narrativas e de curiosidade científica; em textos de maior extensão, quando a informação está localizada na primeira linha do texto. - Reconhecer a finalidade de texto como convite, cartaz, receita, bilhete, anúncio com ou sem apoio de imagem. - Identificar assunto de um cartaz apresentado em sua forma original e ainda em textos cujo assunto pode ser identificado no título ou na primeira linha. - Inferir sentido em piada e em história em quadrinhos que articula linguagem verbal e não verbal.	25,0%
Nível 3 (maior que 525 até 625 pontos)	Além das habilidades descritas nos níveis anteriores, os estudantes provavelmente são capazes de: - Localizar informação explícita em textos de maior extensão como fragmento de literatura infantil, lenda, cantiga folclórica e poema, quando a informação está localizada no meio ou ao final do texto. - Identificar o referente de um pronome pessoal do caso reto em textos como síntese e poema narrativo. - Inferir relação de causa e consequência em textos exclusivamente verbais, piada, fábula, fragmentos de textos de literatura infantil e texto de curiosidade científica, com base na progressão textual; e em textos que articulam a linguagem verbal e não verbal, em histórias em quadrinhos que articula linguagem verbal e não verbal com vocabulário específico de textos de divulgação científica ou que exige conhecimento intertextual de narrativas infantis; o assunto de texto de extensão média de divulgação científica para crianças, com base nos elementos que aparecem no início do texto; o significado de expressão de linguagem figurada em textos como poema narrativo, fragmentos de literatura infantil, de curiosidade científica e fábula.	46,15%
Nível 4 (maior que 625 pontos)	Além das habilidades descritas nos níveis anteriores, os estudantes provavelmente são capazes de: - Reconhecer relação de tempo em texto verbal e os participantes de um diálogo em uma entrevista ficcional. - Identificar o referente de pronome possessivo em poema; o referente de advérbio de lugar em reportagem; o referente de expressão formada por pronome demonstrativo em fragmento de texto de divulgação científica para o público infantil. - Inferir sentido em fragmento de conto; sentido de palavra em fragmento de texto de literatura infantil; assunto em texto de extensão média ou longa, considerando elementos que aparecem ao longo do texto, em gêneros como divulgação científica, curiosidade histórica para criança e biografia.	23,08%

QUADRO 2 - RESULTADOS GERAIS: DISTRIBUIÇÃO DOS ESTUDANTES POR NÍVEL DE PROFICIÊNCIA EM LEITURA

Agregação	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4
Escolas Similares	3,83%	24,67%	48,19%	23,32%
Município*	12,66%	34,22%	40,72%	12,40%
Estado*	12,66%	34,22%	40,72%	12,40%

*Resultado referente à rede pública situada no Município e Estado respectivamente.

ESCRITA: Resultados dos testes de aprendizagem

Os resultados dos testes de aprendizagem em Escrita realizados em sua escola estão apresentados por níveis de uma Escala de Proficiência* (Quadro 3). A Escala de Escrita é composta por cinco níveis e, no geral, pressupõe a progressão da aprendizagem de um nível para outro. No entanto, é importante ressaltar que o processo de aquisição da escrita não ocorre em etapas lineares.

No quadro 4, além dos resultados do seu Município e Estado, encontram-se os resultados de escolas similares à sua. Trata-se do desempenho de um grupo de escolas com características semelhantes às da sua escola, ou seja, que pertencem à mesma microrregião geográfica, localizam-se na mesma área (urbana ou rural) e possuem indicadores de nível socioeconômico próximos.

*Proficiência é capacidade para realizar algo, dominar certo assunto e ter aptidão em determinada área do conhecimento.

GRÁFICO 2 - DISTRIBUIÇÃO DOS ESTUDANTES DE SUA ESCOLA POR NÍVEL DE PROFICIÊNCIA ESCRITA



QUADRO 2 - ESCALA DE PROFICIÊNCIA EM ESCRITA

NÍVEL	DESCRIÇÃO	SUA ESCOLA
Nível 1 (menor ou igual a 350 pontos)	Em relação à escrita de palavras, os estudantes que se encontram neste nível provavelmente não escrevem as palavras ou estabelecem algumas correspondências entre as letras grafadas e a pauta sonora, porém ainda não escrevem palavras alfabeticamente. Em relação à produção de textos, os estudantes provavelmente não escrevem o texto ou produzem textos ilegíveis.	1,92%
Nível 2 (maior ou igual a 350 e menor que 450 pontos)	Em relação à escrita de palavras, os estudantes que se encontram neste nível provavelmente escrevem alfabeticamente e palavras com trocas ou omissão de letras, alterações na ordem das letras e outros desvios ortográficos. Em relação à produção de textos, os estudantes provavelmente não escrevem o texto ou produzem textos ilegíveis.	3,85%
Nível 3 (maior ou igual a 450 e menor que 500 pontos)	Em relação à escrita de palavras, os estudantes que se encontram neste nível provavelmente escrevem ortograficamente* palavras com estrutura alfabética consonante-vogal, apresentando alguns desvios ortográficos em palavras com estruturas silábicas mais complexas. Em relação à produção de textos, provavelmente escrevem de forma incipiente ou inadequada ao que foi proposto ou produzem fragmentos sem conectivos e/ou recursos de substituição lexical e/ou pontuação para estabelecer articulações entre partes do texto. Apresentam ainda grande quantidade de desvios ortográficos e de segmentação ao longo do texto.	0,0%
Nível 4 (maior ou igual a 500 e menor que 600 pontos)	Em relação à escrita de palavras, os estudantes que se encontram neste nível provavelmente escrevem ortograficamente* palavras com diferentes estruturas silábicas. Em relação à produção de textos, provavelmente atendem à proposta de dar continuidade a uma narrativa, embora possam não contemplar todos os elementos da narrativa e/ou partes da história a ser contada. Articulam as partes do texto com a utilização de conectivos, recursos de substituição lexical e outros articuladores, mas ainda cometem desvios que comprometem parcialmente o sentido da narrativa, inclusive por não utilizar a pontuação ou utilizar os sinais de modo inadequado. Além disso, o texto pode apresentar alguns desvios ortográficos e de segmentação que não comprometem a compreensão.	67,31%
Nível 5 (maior ou igual a 600 pontos)	Em relação à escrita de palavras, os estudantes que se encontram neste nível provavelmente escrevem ortograficamente* palavras com diferentes estruturas silábicas. Em relação à produção de textos, provavelmente atendem à proposta de dar continuidade a uma narrativa, evidenciando uma situação central e final. Articulam as partes do texto com conectivos, recursos de substituição lexical e outros articuladores textuais. Segmentam e escrevem as palavras corretamente, embora o texto possa apresentar alguns desvios ortográficos e de pontuação que não comprometem a compreensão.	26,92%

QUADRO 4 - RESULTADOS GERAIS: DISTRIBUIÇÃO DOS ESTUDANTES POR NÍVEL DE PROFICIÊNCIA EM ESCRITA

Agregação	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5
Escolas Similares	2,75%	4,35%	6,27%	72,38%	14,24%
Município*	6,04%	8,24%	8,91%	69,33%	7,48%
Estado*	6,04%	8,24%	8,91%	69,33%	7,48%

*Resultado referente à rede pública situada no Município e Estado respectivamente.

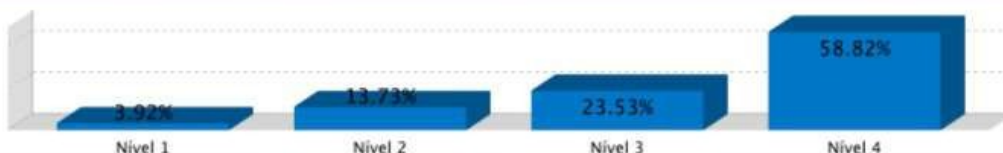
MATEMÁTICA: Resultados dos testes de aprendizagem

Os resultados dos testes de aprendizagem em Matemática realizados em sua escola são apresentados em uma Escala de Proficiência* (Quadro 5), composta por quatro níveis progressivos e cumulativos, da menor para a maior proficiência. Significa dizer que quando um percentual de estudantes está posicionado em determinado nível da escala, pressupõe-se que, além de terem desenvolvido as habilidades referentes a este nível, provavelmente também desenvolveram as habilidades referentes aos níveis anteriores. No gráfico 3, registra-se a distribuição percentual dos estudantes do 3º ano do Ensino Fundamental da sua escola por nível da Escala. O Nível 1 apresenta-se como nível mais elementar e o Nível 4 como o mais elevado da escala.

No Quadro 6, além dos resultados do seu Município e Estado encontram-se os resultados de escolas similares à sua. Trata-se do desempenho de um grupo de escolas com características semelhantes às da sua escola, ou seja, que pertencem à mesma microrregião geográfica, localizam-se na mesma área (urbana ou rural) e possuem indicadores de nível socioeconômico próximo.

*Proficiência é capacidade para realizar algo, dominar certo assunto e ter aptidão em determinada área do conhecimento.

GRÁFICO 3 - DISTRIBUIÇÃO DOS ESTUDANTES DE SUA ESCOLA POR NÍVEL DE PROFICIÊNCIA MATEMÁTICA



QUADRO 5 - ESCALA DE PROFICIÊNCIA EM MATEMÁTICA

NÍVEL	DESCRIÇÃO	SUA ESCOLA
Nível 1 (até 425 pontos)	<p>Neste nível, os estudantes provavelmente são capazes de:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Ler horas e minutos em relógio digital; medida em instrumento (ferrômetro, régua) com valor procurado explícito. - Associar figura geométrica espacial ou plana à imagem de um objeto; contagem de até 20 objetos dispostos em forma organizada ou desorganizada à sua representação por algarismos. - Reconhecer planificação de figura geométrica espacial (paralelepípedo). - Identificar maior frequência em gráfico de colunas, ordenadas da maior para a menor. - Comparar comprimento de imagens de objetos; quantidades pela contagem, identificando a maior quantidade, em grupos de até 20 objetos organizados. 	3,92 %
Nível 2 (de 426 até 525 pontos)	<p>Além das habilidades descritas nos níveis anteriores, os estudantes provavelmente são capazes de:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Ler medida em instrumento (balança analógica) identificando o intervalo em que se encontra a medida. - Associar a escrita por extenso de números naturais com até três ordens à sua representação por algarismos. - Reconhecer figura geométrica plana a partir de sua nomenclatura; valor monetário de cédulas ou de agrupamento de cédulas e moedas. - Identificar registro de tempo em calendário; uma figura geométrica plana em uma composição com várias outras. - Identificar frequência associada a uma categoria em gráfico de colunas ou de barras; identificar frequência associada a uma categoria em tabela simples ou de dupla entrada (com o máximo de 3 linhas e 4 colunas, ou 4 linhas e 3 colunas). - Comparar quantidades pela contagem, identificando a maior quantidade, em grupos de até 20 objetos desorganizados; quantidades pela contagem, identificando quantidades iguais; números naturais não ordenados com até três algarismos. - Completar seqüências numéricas crescentes de números naturais, de 2 em 2, de 5 em 5 ou de 10 em 10. - Compor número de dois algarismos a partir de suas ordens. - Calcular adição (até 3 algarismos) ou subtração (até 2 algarismos) sem reagrupamento. - Resolver problema com as ideias de acrescentar, retirar ou completar com números até 20; problema com a ideia de metade, com dividendo até 10. 	13,73 %
Nível 3 (de 526 até 575 pontos)	<p>Além das habilidades descritas no nível anterior, o estudante provavelmente é capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Associar um agrupamento de cédulas e/ou moedas, com apoio de imagem ou dado por meio de um texto, a outro com mesmo valor monetário. - Identificar frequências iguais em gráfico de colunas; identificar gráfico que representa um conjunto de informações dadas em um texto; identificar frequência associada a uma categoria em tabela de dupla entrada (com mais de 4 colunas, ou mais de 4 linhas). - Completar seqüência numérica decrescente de números naturais não consecutivos. - Calcular adição de duas parcelas de até 03 algarismos com apenas um reagrupamento (na unidade ou na dezena); subtração sem reagrupamento envolvendo pelo menos um valor com 3 algarismos. - Resolver problema, com números naturais maiores do que 20, com a ideia de retirar; problema de divisão com ideia de repartir em partes iguais, com apoio de imagem, envolvendo algarismos até 20. 	23,53 %
Nível 4 (de 576 até 675 pontos)	<p>Além das habilidades descritas no nível anterior, o estudante provavelmente é capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Ler medida em instrumento (ferrômetro) com valor procurado não explícito; horas e minutos em relógios analógicos, identificando marcações de 10, 30 e 45 minutos, além de horas exatas. - Reconhecer decomposição canônica (mais usual) de números naturais com três algarismos; composição ou decomposição não canônica (pouco usual) aditiva de números naturais com até três algarismos. - Identificar uma categoria associada a uma frequência específica em gráfico de barras. - Calcular adição de duas parcelas de até 03 algarismos com mais de um reagrupamento (na unidade e na dezena); subtração de números naturais com até três algarismos com reagrupamento. - Resolver problema, com números naturais de até três algarismos, com as ideias de comparar, não envolvendo reagrupamento; com números naturais de até três algarismos, com as ideias de comparar ou completar, envolvendo reagrupamento; de subtração como operação inversa de adição, com números naturais; de multiplicação com a ideia de adição de parcelas iguais, de dobro ou triplo, de combinação ou com a ideia de proporcionalidade, envolvendo fatores de 1 algarismo ou fatores de 1 e 2 algarismos; de divisão com ideia de repartir em partes iguais, de medida ou de proporcionalidade (terça e quarta parte), sem apoio de imagem, envolvendo números de até 2 algarismos. 	58,82 %

QUADRO 6 - RESULTADOS GERAIS: DISTRIBUIÇÃO DOS ESTUDANTES POR NÍVEL DE PROFICIÊNCIA EM MATEMÁTICA

Agregação	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4
Escolas Similares	6,17%	22,88%	24,68%	46,27%
Município*	15,14%	33,12%	22,49%	29,25%
Estado*	15,14%	33,12%	22,49%	29,25%

*Resultado referente à rede pública situada no Município e Estado respectivamente.

ANEXO XVI – Boletim de Desempenho ANA 2016



RESULTADOS DA AVALIAÇÃO NACIONAL DA ALFABETIZAÇÃO

2016

EC 308 SUL / ESTADUAL
BRASILIA - DF

53001621

O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), autarquia vinculada ao Ministério da Educação, realiza a Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA). A ANA tem como objetivo aferir o nível de alfabetização e letramento em Língua Portuguesa e Matemática em Matemática, por meio de testes cognitivos. Além dos testes, a ANA oferece um conjunto de indicadores importantes para análise do contexto do trabalho realizado pela escola. Na edição de 2016, aplicada de 14 a 25 de novembro, participaram da avaliação cerca de 2,2 milhões de estudantes matriculados no 3º ano do Ensino Fundamental em mais de 48 mil escolas públicas.

Este é o Boletim de Resultados da sua escola na ANA 2016. Aqui estão registrados os dados de contexto e de aprendizagem dos estudantes. Com esse instrumento, em conjunto com as avaliações internas, sua escola poderá analisar pedagogicamente os níveis de alfabetização dos estudantes e, se necessário, reorientar as práticas pedagógicas.

Em caso de dúvidas para interpretar os resultados de sua escola, contate o Inep pelo e-mail ana.resultados@inep.gov.br.

INDICADORES CONTEXTUAIS

Os indicadores contextuais apresentam informações sobre o contexto em que cada escola desenvolve o trabalho educativo.

O Indicador de Nível Socioeconômico possibilita, de modo geral, situar o público atendido pela escola em um estrato ou nível social, apontando o padrão de vida referente a cada um de seus estratos. Esse indicador foi calculado a partir da escolaridade dos pais e da posse de bens e contratação de serviços pela família dos estudantes que realizaram a Prova Brasil 2013. Para melhor caracterizar as escolas foram criados sete categorias de nível socioeconômico: muito baixo, baixo, médio baixo, médio, médio alto, alto e muito alto.

O Indicador de Adequação da Formação Docente, por sua vez, oferece o percentual de disciplinas que são ministradas por professores com formação adequada. Apresenta, assim, o percentual de disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática que são regidas por professores com Licenciatura em Pedagogia/Normal/Superior, Licenciatura em Letras-Língua Portuguesa ou Licenciatura em Matemática.

Para conhecer mais indicadores educacionais de sua escola, acesse o Portal do Inep (idebescola.inep.gov.br/ideb/consulta-publica). Neste endereço, você poderá consultar informações como infraestrutura, complexidade da gestão escolar, prática pedagógica inclusiva, organização, taxas de matrículas, aprovação, reprovação, abandono, distorção idade-série, entre outras informações relevantes da sua instituição escolar.

NÍVEL SOCIOECONÔMICO

Alto

FORMAÇÃO DOCENTE

71,7%

PARTICIPAÇÃO DOS ESTUDANTES DE SUA ESCOLA

Estudantes	Leitura	Escrita	Matemática
PREVISTOS Total de estudantes matriculados em sua escola, no 3º ano do Ensino Fundamental, de acordo com o Censo Escolar 2016.	67	67	67
PRESENTES Total de estudantes matriculados em sua escola, no 3º ano do Ensino Fundamental, que estavam presentes no dia da aplicação dos testes ANA, de acordo com o Censo Escolar 2016.	61	61	63
PRESENTES VÁLIDOS Total de estudantes matriculados em sua escola, no 3º ano do Ensino Fundamental, que estavam presentes e que responderam a três ou mais questões dos testes objetivos (Leitura ou Matemática), de acordo com o Censo Escolar 2016.	58	58	60

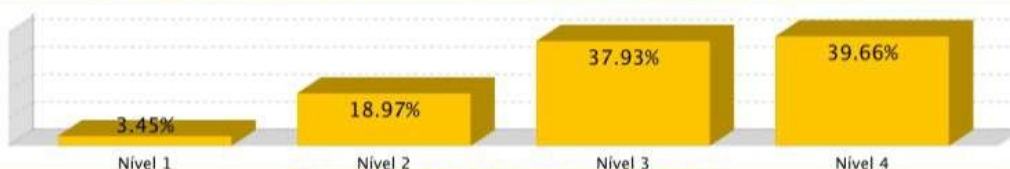
LEITURA: Resultados dos testes de aprendizagem

Os resultados dos testes de aprendizagem em Leitura realizados em sua escola são apresentados em uma Escala de Proficiência* (Quadro 1), composta por quatro níveis progressivos e cumulativos, da menor para a maior proficiência. Significa dizer que quando um percentual de estudantes está posicionado em determinado nível da escala, pressupõe-se que, além de terem desenvolvido as habilidades referentes a este nível, provavelmente também desenvolveram as habilidades referentes aos níveis anteriores. No Gráfico 1, registra-se a distribuição percentual dos estudantes do 3º ano do Ensino Fundamental de sua escola por nível da Escala. O Nível 1 apresenta-se como nível mais elementar e o Nível 4 como o mais elevado da escala.

No quadro 2, além dos resultados do seu Município e Estado, encontram-se os resultados de escolas similares à sua. Trata-se do desempenho de um grupo de escolas com características semelhantes às da sua escola, ou seja, que pertencem à mesma microrregião geográfica, localizam-se na mesma área (urbana ou rural) e possuem indicadores de nível socioeconômico próximos.

*Proficiência é capacidade para realizar algo, dominar certo assunto e ter aptidão em determinada área do conhecimento.

GRÁFICO 1 - DISTRIBUIÇÃO DOS ESTUDANTES DE SUA ESCOLA POR NÍVEL DE PROFICIÊNCIA LEITURA



QUADRO 1 - ESCALA DE PROFICIÊNCIA EM LEITURA

NÍVEL	DESCRIÇÃO	SUA ESCOLA
Nível 1 (até 425 pontos)	Neste nível, os estudantes provavelmente são capazes de: - Ler palavras com estrutura silábica canônica, não canônica, ainda que alternem sílabas canônicas e não canônicas.	3,45 %
Nível 2 (maior que 425 até 525 pontos)	Além das habilidades descritas no nível anterior, os estudantes provavelmente são capazes de: - Localizar informações explícitas em textos curtos como piada, parlenda, poema, quadrinho, fragmentos de narrativas e de curiosidade científica, e em textos de maior extensão, quando a informação está localizada na primeira linha do texto; - Reconhecer a finalidade de texto como convite, campanha publicitária, infográfico, receita, bilhete, anúncio, com ou sem apoio de imagem; - Identificar assunto em textos como campanha publicitária, curiosidade científica ou histórica, fragmento de reportagem e poema cujo assunto está no título ou na primeira linha; - Inferir relação de causa e consequência em tirinha.	18,97 %
Nível 3 (maior que 525 até 625 pontos)	Além das habilidades descritas nos níveis anteriores, os estudantes provavelmente são capazes de: - Localizar informação explícita em textos de maior extensão como fragmento de literatura infantil, curiosidade científica, sinopse, lenda, cantiga folclórica e poema, quando a informação está localizada no meio ou ao final do texto; - Identificar o referente de um pronome pessoal do caso reto em textos como tirinha e poema narrativo; - Inferir relação de causa e consequência em textos verbais como piada, fábula, fragmentos de textos de literatura infantil e texto de curiosidade científica, com base na progressão textual; informação em textos como história em quadrinhos, tirinha, piada, poema e cordel; assunto em textos de divulgação científica e fragmento de literatura infantil; e sentido de expressão de uso cotidiano em textos como poema narrativo, fragmentos de literatura infantil, de curiosidade científica e tirinha.	37,93 %
Nível 4 (maior que 625 pontos)	Além das habilidades descritas nos níveis anteriores, os estudantes provavelmente são capazes de: - Identificar o referente de: pronome possessivo em poema e cantiga; advérbio de lugar em reportagem; pronome demonstrativo em fragmento de texto de divulgação científica para o público infantil; pronome indefinido em fragmento de narrativa infantil; e pronome pessoal oblíquo em fragmento de narrativa infantil; - Identificar relação de tempo entre ações em fábula e os interlocutores de um diálogo em uma entrevista ficcional; - Inferir sentido de expressão não usual em fragmento de texto de narrativa infantil.	39,66 %

QUADRO 2 - RESULTADOS GERAIS: DISTRIBUIÇÃO DOS ESTUDANTES POR NÍVEL DE PROFICIÊNCIA EM LEITURA

Agregação	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4
Escolas Similares	4,56%	22,78%	45,48%	27,18%
Sua Escola	3,45%	18,97%	37,93%	39,66%
Município*	11,72%	32,77%	39,92%	15,59%
Estado*	11,72%	32,77%	39,92%	15,59%

*Resultado referente à rede pública situada no Município e Estado respectivamente.

ESCRITA: Resultados dos testes de aprendizagem

Os resultados dos testes de aprendizagem em Escrita realizados em sua escola estão apresentados por níveis de uma Escala de Proficiência* (Quadro 3). A Escala de Escrita é composta por cinco níveis e, no geral, pressupõe a progressão da aprendizagem de um nível para outro. No entanto, é importante ressaltar que o processo de aquisição da escrita não ocorre em etapas lineares.

No quadro 4, além dos resultados do seu Município e Estado, encontram-se os resultados de escolas similares à sua. Trata-se do desempenho de um grupo de escolas com características semelhantes às da sua escola, ou seja, que pertencem à mesma microrregião geográfica, localizam-se na mesma área (urbana ou rural) e possuem indicadores de nível socioeconômico próximos.

*Proficiência é capacidade para realizar algo, dominar certo assunto e ter aptidão em determinada área do conhecimento.



QUADRO 4 - RESULTADOS GERAIS: DISTRIBUIÇÃO DOS ESTUDANTES POR NÍVEL DE PROFICIÊNCIA EM ESCRITA

Agregação	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5
Escolas Similares	3.59%	9.31%	1.78%	62.86%	22.46%
Sua Escola	0.00%	8.62%	3.45%	56.90%	31.03%
Município*	7.04%	13.60%	2.93%	64.35%	12.08%
Estado*	7.04%	13.60%	2.93%	64.35%	12.08%

*Resultado referente à rede pública situada no Município e Estado respectivamente.

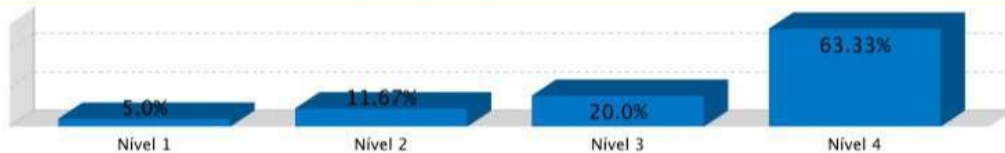
MATEMÁTICA: Resultados dos testes de aprendizagem

Os resultados dos testes de aprendizagem em Matemática realizados em sua escola são apresentados em uma Escala de Proficiência* (Quadro 5), composta por quatro níveis progressivos e cumulativos, da menor para a maior proficiência. Significa dizer que quando um percentual de estudantes está posicionado em determinado nível da escala, pressupõe-se que, além de terem desenvolvido as habilidades referentes a este nível, provavelmente também desenvolveram as habilidades referentes aos níveis anteriores. No gráfico 3, registra-se a distribuição percentual dos estudantes do 3º ano do Ensino Fundamental da sua escola por nível da Escala. O Nível 1 apresenta-se como nível mais elementar e o Nível 4 como o mais elevado da escala.

No Quadro 6, além dos resultados do seu Município e Estado encontram-se os resultados de escolas similares à sua. Trata-se do desempenho de um grupo de escolas com características semelhantes à da sua escola, ou seja, que pertencem à mesma microrregião geográfica, localizam-se na mesma área (urbana ou rural) e possuem indicadores de nível socioeconômico próximos.

*Proficiência é capacidade para realizar algo, dominar certo assunto e ter aptidão em determinada área do conhecimento.

GRÁFICO 3 - DISTRIBUIÇÃO DOS ESTUDANTES DE SUA ESCOLA POR NÍVEL DE PROFICIÊNCIA MATEMÁTICA



QUADRO 5 - ESCALA DE PROFICIÊNCIA EM MATEMÁTICA

NÍVEL	DESCRIÇÃO	SUA ESCOLA
Nível 1 (até 425 pontos)	Neste nível, os estudantes provavelmente são capazes de: - Ler horas e minutos em relógio digital; medida em instrumento (termômetro, régua) com valor procurado explícito. - Associar figura geométrica espacial ou plana a imagem de um objeto; contagem de até 20 objetos dispostos em forma organizada ou desorganizada à sua representação por algarismos. - Reconhecer planificação de figura geométrica espacial (paralelepípedo). - Identificar maior frequência em gráfico de colunas, com quatro categorias, ordenadas da maior para a menor. - Comparar espessura de imagens de objetos; quantidades pela contagem, identificando a maior quantidade, em grupos de até 20 objetos organizados.	5,0 %
Nível 2 (maior que 425 até 525 pontos)	Além das habilidades descritas no nível anterior, os estudantes provavelmente são capazes de: - Associar a escrita por extenso de números naturais com até 3 ordens à sua representação por algarismos. - Reconhecer figura geométrica plana (triângulo, retângulo, quadrado e círculo) a partir de sua nomenclatura. - Identificar o intervalo em que se encontra uma medida apresentada em um instrumento (balança analógica); registro de tempo em calendário; frequência associada a uma categoria em gráfico de colunas ou de barras, com quatro categorias; informação ou frequência associada a uma categoria em tabela simples ou de dupla entrada (com o máximo de 3 linhas e 4 colunas, ou 4 linhas e 3 colunas); a composição de um número natural de 2 algarismos, dada sua decomposição em ordens. - Comparar comprimento de imagens de objetos; quantidades pela contagem, identificando a maior quantidade, em grupos de até 20 objetos desorganizados; quantidades pela contagem, identificando quantidades iguais; número naturais não ordenados com até 3 algarismos. - Completar sequências numéricas crescentes de números naturais, de 2 em 2, de 4 em 4, de 5 em 5 ou de 10 em 10. - Calcular adição envolvendo dois números naturais de até 3 algarismos sem reagrupamento; subtração envolvendo dois números naturais de até 2 algarismos sem reagrupamento. - Determinar valor monetário de cédulas ou de agrupamento de cédulas e moedas, sem envolver reagrupamento de centavos em reais.	11,67 %
Nível 3 (maior que 525 até 575 pontos)	Além das habilidades descritas nos níveis anteriores, os estudantes provavelmente são capazes de: - Associar um agrupamento de cédulas e/ou moedas, com apoio de imagem ou dado por meio de um texto, a outro com mesmo valor monetário. - Identificar frequências iguais em gráfico de colunas, com quatro categorias; gráfico que representa um conjunto de informações dadas em um texto; frequência associada a uma categoria em tabela de dupla entrada (com mais de 4 colunas, ou mais de 4 linhas). - Completar sequência numérica decrescente de números naturais não consecutivos. - Calcular adição envolvendo dois números naturais de até 3 algarismos e apenas um reagrupamento (na ordem das unidades ou das dezenas); subtração envolvendo dois números naturais, em que pelo menos um deles tem 3 algarismos, sem reagrupamento. - Resolver problema de adição ou subtração envolvendo números naturais de 1 ou 2 algarismos, com ou sem reagrupamento nos cálculos, com o significado de retirar e em que o estado inicial ou o estado final é desconhecido.	20,0 %
Nível 4 (maior que 575 pontos)	Além das habilidades descritas nos níveis anteriores, os estudantes provavelmente são capazes de: - Inferir medida em instrumento (termômetro) com valor procurado não explícito. - Ler horas e minutos em relógios analógicos, identificando marcações de 10, 30 e 45 minutos, além de horas exatas. - Identificar composição ou decomposição aditiva de números naturais com até 3 algarismos, canônica (mais usual, ex.: $123 = 100 + 20 + 3$) ou não canônica (ex.: $123 = 100 + 23$); composição de um número natural de 3 algarismos, dada sua decomposição em ordens; uma categoria associada a uma frequência específica em gráfico de barra, com quatro categorias. - Calcular adição envolvendo dois números naturais de até 3 algarismos e mais de um reagrupamento (na ordem das unidades e das dezenas); subtração envolvendo dois números naturais com até 3 algarismos, com reagrupamento. - Resolver problema de adição ou subtração, envolvendo números naturais de até 3 algarismos, com ou sem reagrupamento nos cálculos, com o significado de comparar e em que a diferença, a menor ou a maior quantidade seja desconhecida; problema de adição ou subtração, envolvendo números naturais de até 3 algarismos, com reagrupamento nos cálculos, com o significado de formação de grupos iguais e em que o produto é desconhecido; problema de multiplicação ou divisão envolvendo números naturais de até 2 algarismos, com ou sem reagrupamento nos cálculos, com o significado de formação de grupos iguais e em que o produto é desconhecido; problema de multiplicação ou divisão envolvendo números naturais de até 2 algarismos, com apoio de imagem ou não, com o significado de formação de grupos iguais e em que o tamanho do grupo ou o número de grupos é desconhecido; problema de multiplicação ou divisão envolvendo números naturais de até 2 algarismos, sem reagrupamento nos cálculos, com o significado de comparar, incluindo dobro ou triplo, em que a maior quantidade é desconhecida; problema de multiplicação ou divisão envolvendo números naturais de 2 algarismos, com o significado de comparar, incluindo terça ou quarta parte, em que a menor quantidade é desconhecida.	63,33 %

QUADRO 6 - RESULTADOS GERAIS: DISTRIBUIÇÃO DOS ESTUDANTES POR NÍVEL DE PROFICIÊNCIA EM MATEMÁTICA

Agregação	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4
Escolas Similares	5,12%	21,21%	22,68%	50,99%
Sua Escola	5,00%	11,67%	20,00%	63,33%

*Resultado referente à rede pública situada no Município e Estado respectivamente.

MATEMÁTICA: Resultados dos testes de aprendizagem

Os resultados dos testes de aprendizagem em Matemática realizados em sua escola são apresentados em uma Escala de Proficiência* (Quadro 5), composta por quatro níveis progressivos e cumulativos, da menor para a maior proficiência. Significa dizer que quando um percentual de estudantes está posicionado em determinado nível da escala, pressupõe-se que, além de terem desenvolvido as habilidades referentes a este nível, provavelmente também desenvolveram as habilidades referentes aos níveis anteriores. No gráfico 3, registra-se a distribuição percentual dos estudantes do 3º ano do Ensino Fundamental da sua escola por nível da Escala. O Nível 1 apresenta-se como nível mais elementar e o Nível 4 como o mais elevado da escala.

No Quadro 6, além dos resultados do seu Município e Estado encontram-se os resultados de escolas similares à sua. Trata-se do desempenho de um grupo de escolas com características semelhantes às da sua escola, ou seja, que pertencem à mesma microrregião geográfica, localizam-se na mesma área (urbana ou rural) e possuem indicadores de nível socioeconômico próximos.

*Proficiência é capacidade para realizar algo, dominar certo assunto e ter aptidão em determinada área do conhecimento.

QUADRO 6 - RESULTADOS GERAIS: DISTRIBUIÇÃO DOS ESTUDANTES POR NÍVEL DE PROFICIÊNCIA EM MATEMÁTICA

Agregação	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4
Município*	12.68%	30.59%	21.72%	35.01%
Estado*	12.68%	30.59%	21.72%	35.01%

*Resultado referente à rede pública situada no Município e Estado respectivamente.



Instituto Nacional de Estudos
e Pesquisas Educacionais Antônio Teixeira

Ministério da
Educação

ANEXO XVII – Relatório da Rede Integradora 2017

O presente relatório pretende atender a Circular 16 -2017 - CRE-PP, de 17 de maio, em relação ao cumprimento das normativas de implementação da Rede de Ensino Integral.

a) Da implementação das Diretrizes Pedagógicas desenhadas previstas no Projeto:

A implementação das diretrizes Pedagógicas da Educação Integral na Escola Classe 308 Sul, passou por três etapas estratégicas para viabilizar as mudanças no Projeto Político Pedagógico. A primeira com objetivo de esclarecimento da comunidade escolar e dirimir as dúvidas sobre as mudanças da rotina escolar; a segunda referiu-se a reorganização curricular do tempo pedagógico rotina dos projetos desenvolvidos na escola; Ações específicas para criar condições no processo de aprendizagem dos alunos e alunas.

Em observância às diretrizes e ações desenvolvidas, para o pleno atendimento de 176 alunos regularmente matriculados, temos:

1.1. Princípio da integralidade

Em relação à cognição e a reorganização dos espaços e tempos de aprendizagem para garantir que ocorra a partir da rotina da escola em alguns aspectos:

- Processo de recepção e acolhimento dos alunos e alunas na entrada no período vespertino;

- Mapeamento de ocorrências e intercorrências (verificação de agenda) no período matutino na Escola Parque, para encaminhamento e providências (desde crianças com sintomas adversos até mesmo questões disciplinares), possibilitando ação imediata aos episódios vivenciados;
- Após a verificação de intercorrências, recomendadas medidas disciplinares, são cumpridas pelo aluno e - ou aluna simultaneamente na Escola Parque e na Escola Classe. (conforme previsto no regulamento da agenda escolar)
- Em sala de aula, acolhimento e adequação das condições para início das atividades pedagógicas, identificando as crianças com sonolência, criando espaço de calma e até mesmo de repouso para aproveitamento pedagógico;
- Tempo no início das atividades: Incentivo para que as crianças façam sua higiene, aquelas que trazem roupa para troca proporcionando bem-estar para realização das atividades da tarde;
- Reorganização do planejamento com tempos de atividade de acordo com Currículo da Educação Básica da SEDF, subdividido em dois tempos (antes e depois do intervalo)
- Reordenamento do horário de funcionamento da cantina, para garantir a oferta de fruta às 17h.
- Observação, diagnóstico preliminar e encaminhamento para Equipe Pedagógica dos casos de alunos e alunas que apresentam questões no contexto de aprendizagem e comportamental.
- Mapeamento através do pré-teste oftalmológico, realizado pela orientadora educacional de acuidade visual e encaminhamento para CRE-PP
- Realização de orientação de Higiene para crianças da Educação Integral;

- Acompanhamento da atuação dos educadores sociais voluntários, que atendem os alunos em sala de aula com orientação do Professor regente.
- Acompanhamento da Coordenação Pedagógica da Educação Integral na escola em parceria com a Supervisão da Escola Parque, a saber: reuniões pedagógicas, Conselho de classe e acompanhamento de reuniões com a equipe pedagógica dos alunos e alunas encaminhados;
- Recebimento de 40 colchonetes para condições de repouso dos alunos e alunas caso necessárias.
- Organização de escala entre Direção, funcionários, professores e equipe pedagógica para viabilizar o monitoramento da saída da Educação Integral no período vespertino.
- Aquisição de novos brinquedos para projeto do recreio dirigido

1.2. Princípio da intersetorialidade

Em relação às parcerias para viabilizar as ações da Educação Integral com objetivo de realização de atividades diversificadas, temos:

- Continuidade da parceria com a Faculdade de Educação da Universidade Federal do Tocantins, através do Projeto de Extensão - "Educação Inclusiva: Modos de fazer" coordenado pela Prof^a MsC Zaíra de Oliveira para o trabalho de formação continuada dos professores em serviço com objetivos de estudo sobre os tipos e níveis de aprendizagem a partir dos princípios da Neuropedagogia com foco nos avanços dos processos de aprendizagem de alunos e alunas da Educação Integral;
- Parceria com Projeto UniSer - Universidade do Envelhecer

- UnB com alunos do Curso de Extensão "Educadores Sociais em Gerontologia" que atuam em projetos da escola previstos no P.P.P., como o Projeto do recreio dirigido e de leitura estimulando a intergeracionalidade na escola.
- Readequação de atividades diárias com orientação para não envio de "lição de casa", pois as questões de aprendizagem de conteúdos são dirimidas em sala com acompanhamento pedagógico nos Projetos do Ciclo e interventivo.

1.3. Princípio da Transversalidade

Em relação ao desenvolvimento dos eixos transversais voltados Educação para a Cidadania e em Direitos Humanos, para a Diversidade e para a Sustentabilidade, as ações implementadas estão em consonância com o previsto no P.P.P. da escola, considerando:

1.3.1. A questão da diversidade e da diferença com a organização da Semana Distrital de Conscientização para Educação Inclusiva dos alunos com deficiência com necessidades educacionais especiais, que possibilitou reflexão nas turmas sobre a importância do respeito aos colegas que aprendem de forma diferente e compreensão das limitações, características de cada tipologia. As ações se concentraram nas tipologias presentes na escola, tais como: Síndrome de Down, Deficiência intelectual, autismo e TDA, TDAH, DPAC, período de 06 a 10 de Março. A programação promoveu atividades diárias com o lema: #aprendendoaconviverjuntos (Anexo I)

OBS: Importante registrar que os alunos com laudo e turma reduzida frequentam a escola pela manhã, as ações voltadas para Semana, envolveram o turno vespertino de Educação Integral,

pois os alunos se encontram entre a saída pela manhã e entrada a tarde, além de garantir condições de socialização entre os turnos pois os alunos se encontram entre a saída pela manhã e entrada a tarde, além de garantir condições de socialização entre os turnos.

1.3.2.o período de 20 a 24 de março foi desenvolvido a Semana de uso sustentável da água, na qual as turmas da Educação Integral participaram ativamente da reflexão sobre o uso racional da água.

1.3.3.Ensaio e encenação para a Páscoa, os alunos e alunas da Educação Integral foram incentivados a ensaiar sobre a Santa Ceia, tendo em vista o período Pascal vivenciado na escola. Além disso, foi promovido um lanche coletivo com objetivo de trabalhar conceitos de partilha.

1.3.4.Visita ao Instituto Histórico Geográfico, com objetivo de aprofundar os estudos sobre a História e Geografia do Distrito Federal, além disso os alunos e alunas realizaram visitas em quadra modelo para conhecer a arquitetura e os elementos históricos presentes na quadra que a escola está inserida.

1.3.5.Desenvolvimento das ações da Semana de Educação para a Vida de 08 a 12 de maio, com tema de sustentabilidade a partir do material referenciado denominado "Nosso planeta, nossa casa" promovido e patrocinado pela ONG "Projeto Junior Achievermental" . A partir da capacitação dos coordenadores foi possível o trabalho com os professores para desenvolver atividades em sala

com a proposição do material individuais e coletivas, dentre as quais destaca-se : Video com a "Turma da Mônica" denominado "Um plano para salvar o planeta" e "feira da troca" .

1.3.6.Participação dos alunos e alunas da Educação Integral no Projeto do Ciclo, com objetivo de ampliar o processo de alfabetização, com atividades de Letramento e matemática.

1.3.7.Participação dos alunos e alunas nos Projetos previstos no P.P.P. interturmas por etapa no ciclo (1º ao 3º - 4º e 5º) . Sacola literária; Sexta cultural; Momento cívico; Contos de fada;

1.4. Princípio do Diálogo Escola e Comunidade

Em relação ao diálogo entre escola e comunidade, com objetivo de estabelecer vínculo e a escutativa da comunidade, algumas ações explicitadas e encaminhadas no Memo n.º 31 de 2017 (24-03-2017) foram realizadas no processo de implementação da Educação Integral:

- Realização de reunião com os pais dos alunos sobre a implantação da Educação Integral na escola (cópia da ata foi encaminhada no Memo);
- Confecção de listagem com a opção dos pais pelo ensino integral, viabilizando as necessidades de cada família;
- Acolhida dos pais e alunos no primeiro dia letivo, informando em reunião sobre os projetos da escola, sobre a Educação Integral com a participação do diretor da Escola Parque 307-308 sul.

- Reunião com os pais para Educação Integral sobre projetos da escola e questões específicas.
- Reunião bimestral com os pais e entrega de texto com orientações sobre procedimentos na rotina do integral, na escola e em casa. (anexo IV).

1.5. Princípio do trabalho em rede

A perspectiva da Educação Integral estabelece a necessidade de articulação que imprima corresponsabilização pelo processo formativo e educativo. Nesse processo foi possível as seguintes articulações:

- Atividade com Posto de Saúde 514 Sul - Campanha da Hanseníase e Vermífugo (anexo II)

b) Reorganização administrativa da unidade escolar

Além dos itens citados no item "1.1" do presente relatório, algumas questões foram identificadas concernentes a esta unidade escolar que necessitam de viabilidade:

- A liberação do recurso previsto pelo "Programa Novo Mais Educação", principalmente para contratação dos mediadores e facilitadores que viabilizarão a ação no P.P.P. voltada para ampliação de Projetos interventivos no processo de alfabetização, conforme previsto no Projeto de Educação Integral 2017 (CRE-PP);
- Percebe-se a necessidade de readequação do cardápio disponível para lanche, tendo em vista a oferta repetitiva de biscoito no lanche;
- Falta de porteiro no final do período vespertino para acompanhamento da saída dos alunos e alunas do integral;

- Identificou-se a necessidade de ampliação de jornada do apoio administrativo, tendo em vista o aumento de alunos e demandas administrativas e de atendimento da secretaria escolar;
- Ampliação da adequação curricular de atividades realizadas em sala de aula em consonância com uma rotina de 10 horas na Educação Integral;
- Promoção de espaços de conscientização junto aos pais sobre a importância do cumprimento do horário institucional de saída

O objetivo de nossa escola é garantir as condições necessárias para que a Educação Integral seja constituída em observância a: Reconhecimento da importância da afetividade na sala de aula e na escola, imprimindo a necessidade de um olhar integral sobre a infância; conhecer, analisar e planejar formas de organização do trabalho pedagógico como possibilidades de realização de um trabalho interdisciplinar em parceria com a Escola Parque e atentar para os objetivos e metodologia prevista no projeto de Educação Integral.

ANEXO XVIII – Plano de Ação da Coordenação 2018

- Reunião com o diretor, professores e demais funcionários da escola para falar sobre acolhimento e cuidado com os alunosE
- Elaboração do planejamento anualE
- Realização da formação continuada dos professores, definindo a pauta dos encontros previamente com os professoresE
- Desenvolver reflexões que garantam aprendizagens significativas na sala de aulaE
- Orientar os professores na elaboração dos projetos didáticosE
- Identificar alternativas pedagógicas juntamente com os professores que concorram para reduzir reprovação e evasão.
- Planejar e coordenar as reuniões pedagógicasE
- Participar de encontros promovidos pela SEEDFE
- Acompanhar os trabalhos dos professores e intervir quando necessário ou quando solicitadaE
- Observar os planos de aula dos professores verificando se está sendo colocado em prática as atividades previstas no planejamentoE
- Orientar e acompanhar o preenchimento do diário de classeE
- Colocar em prática atividades pedagógicas contidas nos projetos desenvolvidos na escolaE
- Propiciar um clima de amizade e cooperação entre os funcionários, alunos e paisE
- Acompanhar as atividades realizadas com alunos que tem dificuldades de aprendizagemE
- Analisar resultado de diagnósticoE
- Participar nas reuniões de pais e professoresE
- Sugerir metodologias diferenciadasE
- Coordenar e acompanhar a realização de eventosE
- Participar das reuniões administrativas.

O trabalho é dinâmico, democrático, cooperador e de acordo com as necessidades apresentadas, colaborando com os professores na procura de meios e fins para melhor aprendizagem e formando um trinômio indispensável: alunoY

professor e coordenador, e procurando organizar o pedagógico da escola para atingir os objetivos e a colaboração de todos para desenvolver um verdadeiro trabalho de equipe.

Sendo necessário a colaboração da direção da escola, do orientador pedagógico, do professor da sala de recurso, dos professores e demais funcionários da escola. E também do compromisso dos responsáveis pelos alunos.

Cabe também ao coordenador refletir sobre suas práticas constantemente para superar os obstáculos e tentar criar estratégias bem formuladas para desenvolver com qualidade o processo de ensino e aprendizagem.

ANEXO XIX – PROJETOS DA ESCOLA CLASSE 308 SUL - 2018

NOME DO PROJETO	PUBLICO ALVO	OBJETIVO
Reagrupamento	Alunos do BIA	Trabalhar dificuldades encontradas nas turmas de alfabetização
Projeto Interventivo	Alunos 4° e 5° anos	Trabalhar dificuldades encontradas nas turmas
Laboratório de Informática	Alunos do 1° ao 5° anos	Democratizar o acesso aos meios de comunicação moderna, incentivando o desenvolvimento dos processos cognitivos, sociais e afetivos
Biblioteca	Alunos do 1° ao 5° anos	Realização, semanalmente da hora da leitura para cada turma matriculada, bem como empréstimo de livros
Projeto de Leitura: Era uma Vez	Alunos do 1° ao 5° anos	Familiarização e ampliação do repertório de histórias
Sextas Culturais	Alunos do 1° ao 5° anos	Aprender conteúdos relacionados a cultura de maneira agradável por meio de músicas, pinturas e literatura
Festa da Família	Comunidade escolar	Promover o encontro festivo entre pais, alunos e educadores
Festa Junina	Comunidade escolar	Enriquecer o conhecimento
Projeto Transição	Alunos do Jardim e 5° anos	Envolver os alunos para se adaptar a nova etapa educacional
Sarau Cultural	Alunos do 1° ao 5° anos	Democratizar o acesso aos meios de comunicação moderna, incentivando o desenvolvimento dos processos cognitivos, sociais e afetivos
Projeto Inclusão Social desde a Infância(TRE)	Alunos do 1° ao 5° anos	Promover a inclusão Social e Cultural por meio das associações dos personagens do Folclore Brasileiro com temas sociais contemporâneos
Projeto EcoAtivos	Professores e coordenadores – anos iniciais	Estimular a formação da consciência e o conhecimento sobre a relação de consumo e sua sustentabilidade, tendo como foco o meio ambiente e as mudanças climáticas
Natal Solidário	Comunidade Escolar	Desenvolver junto aos alunos, pais e professores os valores essenciais como a solidariedade, principalmente nesta época do ano, quando o Natal se aproxima
Projeto do Ciclo	Alunos do 1° ao 5° anos	Formar cidadãos participativos, enfatizando a importância de letramento e não somente de alfabetização. Letrar, nessa proposta, significa inserir a criança no mundo letrado, trabalhando com as diversas formas de escrita na sociedade